

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155.
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A República Árabe Unida poderá reconhecer a Alemanha Oriental

BONN, 4 — (R.) — O Governo da Alemanha Ocidental reuniu-se hoje para tomar uma decisão acerca das sanções a impor à República Árabe Unida e à Tanzânia pelo aumento de laços com a Alemanha

Oriental apesar dos avisos em contrário de Bonn.

Segundo os observadores políticos, o Governo teria decidido deixar de ajudar economicamente o Governo da R. A. U., para o plano de fomento de cinco anos, o qual começa a aplicar-se este ano, além de aceitar o pedido do presidente Julius Nyerere para pôr termo ao auxílio alemão à Tanzânia.

As represálias contra a R. A. U. seguem-se à visita do chefe de Estado da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, ao Egipto. Quanto às disposições contra a Tanzânia, são consequência da abertura de um consulado geral do regime de Pankow em Dar Es Salaam.

No entanto, a Alemanha Ocidental tem a consciência de que neste jogo de pressões e de contrapressões, os melhores trunfos não estão na sua mão. Se as sanções contra a R. A. U. forem severas de mais é possível que o presidente Nasser se veja forçado a jogar o seu ás, reconhecendo a Alemanha do Leste. De acordo com a doutrina de Hallstein, isso significaria o rompimento automático das relações entre Bonn e o Cairo e, talvez, tivesse reacções em todo o Médio Oriente, sendo muitos os Go-

(Continua na 20.ª página)

Muñoz-Grandes visita Portugal a convite do Governo

A convite do Governo português, chega na próxima segunda-feira a Lisboa, para uma visita oficial de quatro dias ao nosso País, o general Muñoz-Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha.

O general Muñoz-Grandes, que já por várias vezes tem visitado particularmente Portugal, como convidado do sr. Presidente da República, é esperado em Lisboa na manhã do dia 8 e regressará a Madrid na manhã do dia 12.

Durante a sua permanência entre nós, o vice-presidente do Governo de Madrid será recebido pelo Chefe do Estado e avistará-se com o Presidente do Conselho e com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Os combates no Vietnam do Sul continuarão enquanto os E. U. A. se recusarem a sair daquele país

Nota do dia

A BARBA E O BIGODE

Os estudantes belgas reivindicam o direito a barba e ao bigode, que as autoridades escolares proibiram, pelo menos nas aulas. Considerado um atributo viril no tempo dos nossos avós, o bigode passara de moda, até que ultimamente readquiriu, sobretudo entre a mocidade, o prestígio perdido. E não só o bigode, mas principalmente a barba, que os jovens passaram a usar sob as formas mais variadas, desde a mefistofélica pera, tão do agrado dos políticos da outra senhora, até à barba de «passa-piolho», que foi a moda preferida pelos escritores do século passado. Os estudantes bel-

gas, que gozam de outras liberdades não menos apreciáveis, não se resignam, contudo, a perder o direito de usar o sistema piloso que lhes der na real gana e protestaram ruidosamente contra a proibição que os atingiu, com tanta mais razão quanto é certo que a restrição não se entende com os professores, que continuam a ensinar e a viver à barba longa. O caso não se põe, felizmente, noutros países, onde os estudantes têm ampla liberdade de usar as barbas do tamanho e do feitio que quiserem, e onde são as próprias autoridades escolares que se antecipam, muitas vezes contra a vontade dos rapazes, a dar-lhes um bigode.

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

— diz o jornal «Diário do Povo» de Pequim

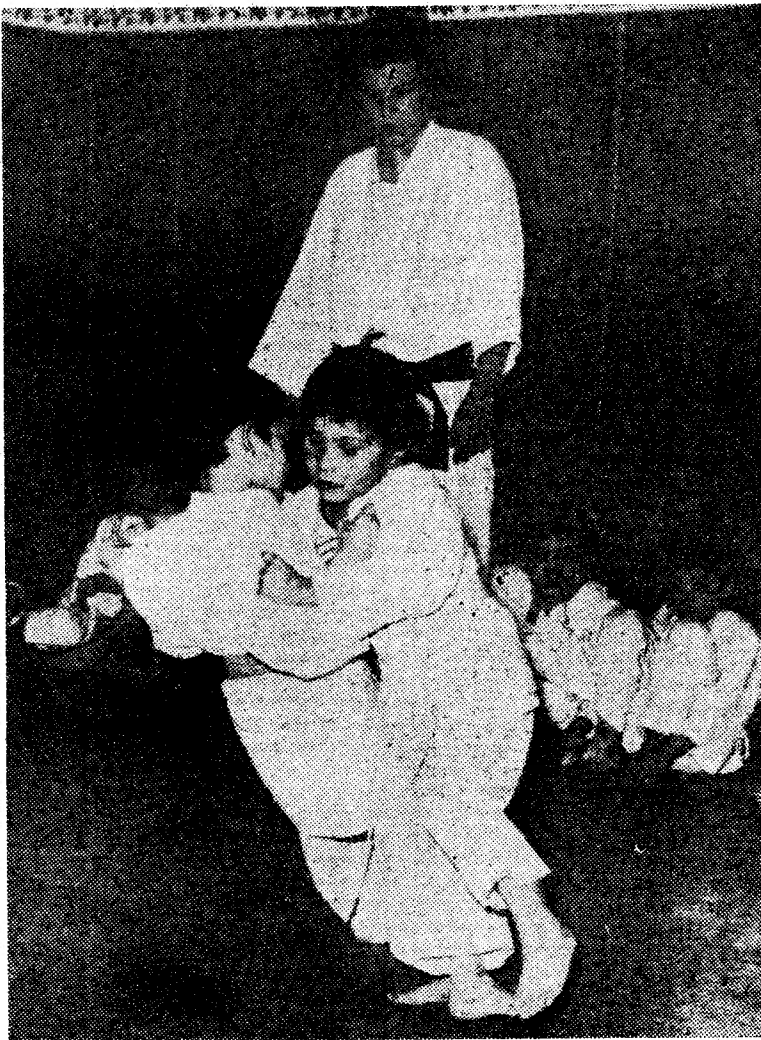
PEQUIM, 4. — (R.) — A China declarou, hoje, que um simples passo dos Estados Unidos para além do paralelo 17 constituiria não só uma agressão ao Vietnam do Norte como também a todo o mundo socialista.

Um editorial publicado no «Diário do Povo» afirma que a China apoia o Vietnam do Norte e declara que os combates no Sul continuarão «enquanto os Estados Unidos se recusarem a sair».

Fazendo o primeiro comentário aos últimos ataques aéreos americanos, efectuados há dois dias, o «Diário do Povo» insere um editorial na primeira página recordando a União Soviética e a outros países comunistas que «proteger a soberania e segurança da República Democrática do Vietnam é obrigação comum a todos os países do mundo socialista» e que a China está firmemente decidida a auxiliar o Vietnam do Norte.

Porém, a semelhança dos comentários chineses aos ataques dos

(Continua na 12.ª página)



Monique Wenner (única europeia «cinturão negro — 3.º dan») abriu em Paris uma escola de judo só para crianças como disciplina moral e não desporto de combate. Isto ajuda os tímidos a ter confiança em si, e os atrevidos a reflectir antes de atacarem os mais novos. Os alunos deste curso vão dos 4 aos 14 anos.

Localidades inglesas isoladas pela neve

LONDRES, 4 — (R.) — Tempestades de neve que assolaram o Sul da Inglaterra originaram camadas de neve com uma altura de cerca de 3 metros, isolando cidades e aldeias e perturbando o tráfego.

Centenas de carros e camiões foram abandonados ou ficaram soterrados e no Sul do País de Gales os próprios carros de limpar a neve ficaram bloqueados.

Em Londres, uma camada de neve com cerca de 8 centímetros atrasou centenas de milhares de habitantes.

Os meteorologistas prevêem baixas temperaturas durante diversos dias.

Vem aí a Primavera de AUGUSTO CASIMIRO

A vida dos homens, da imensa maioria dos homens, das sociedades e das nações, roubou à civilização actual os valores essenciais à felicidade, à verdadeira grandeza do Homem.

As conquistas, o progresso criador da evolução, as dádivas de desconhecida origem cósmica que conseguiram erguer a consciência o mais evoluído antepassado e nele alvorecer novas possibilidades, interrogações ansiosas a que deu, no homem, as respostas que estão na base, nos passos iniciais da explica-

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os termos do convite

O convite do governo de Bonn para Kosygin visitar a Alemanha Ocidental foi a repetição daquele que, antes do seu afastamento, o mesmo fez a Kruchchev após uma visita à capital alemã de seu genro, Adzhubei. Entre as causas do afastamento de Kruchchev, o qual continua por esclarecer, citou-se a atitude negativa de alguns dirigentes soviéticos que julgavam prematura a resposta favorável ao convite, por entenderem que dela não resultariam consequências satisfatórias. Ao referir esse facto, escreveu agora o «New York Times»: «É pouco provável que Kosygin caia na ratoeira que, segundo se julga, foi um dos motivos que em Outubro contribuíram para a demissão do seu antecessor».

«Le Monde» comentou o episódio em termos idênticos, escrevendo: «Do lado alemão a renovação do convite corresponde ao desejo, oculto mas persistente, de ver os dirigentes soviéticos morderem o anzol que lhes foi lançado, como aconteceu a Kruchchev, embora, entretanto, a linguagem dos jornais soviéticos se tornasse mais agressiva para a República federal».

Segundo o porta-voz do governo federal, este desejaria que a visita se realizasse «para nela serem discutidos todos os assuntos de mútuo interesse para a Alemanha Ocidental e para a União Soviética». Os comentários que transcrevemos exprimem o acolhimento dos meios políticos dos Estados Unidos e da França à notícia do convite e situam este num plano relevante, como um dos mais salientes acontecimentos da vida internacional.

ção da vida; — a evolução das técnicas e da ciência, a organização das sociedades não serviram essencialmente a Humanidade. O que esta recebeu não compensou ainda o que lhe foi roubado, descuidando o que no Homem é verdadeiramente humano, posso dizer, divino. ... Como se esta civilização já sete vezes milenária tivesse deformado

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

SINGULARES CAPRICHOS NO DESTINO DE CADA QUAL

Ninguém foge ao seu destino — dizem os que se submetem ao fatalismo —; e, por isso, muitos que chegam a estar à beira da morte, em situações trágicas, dela escapam para irem morrer de um banal e imprevisível acidente. Pedro da Conceição Brás, de 26 anos, natural da Trafaria, casado, residente com a família em Casais de Maranes, estivera a prestar serviço militar em Angola, de onde regressara há pouco. Trabalhava agora na Fábrica do Almonda, onde caiu por um alcapão, juntamente com grande quantidade de bagaço para aquecimento da caldeira geradora. Expirou a caminho do hospital de Torres Novas, o pobre homem que deixa quatro filhos de tenra idade, dois dos quais, gémeos, nascidos há quatro meses.

CARNAVAL TORPE E BRIGÃO

Embora moribundo, o Carnaval ainda ressurgiu aqui e ali, torpe, violento

O DEMÓNIO TENTA AS CRIANÇAS

O pequenito, atraído pelo Demónio ágil e poderoso, que poderia ser fatal, surgiu diante do automóvel, cujo condutor já não pôde travá-lo antes de se consumir o drama. Foi no sítio da Moita (Anadia), onde a infeliz criança, Armando Matos Andrade, de 6 anos, filho do industrial, sr. Francisco Marques de Matos, e da sr. D. Maria Emilia Casimiro, foi apalhadada pelo carro que a deixou gravemente ferida. O pobre garoto recolheu ao Hospital da Anadia; e há testemunhas que libram o automobilista de culpas.

RODEADA PELO FOGO NO LEITO DE DOENTE

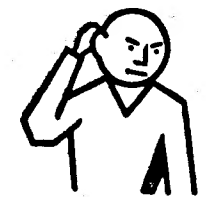
Há muito amarrada ao leito de sofrimento, a pobre octogenária viu-se rodeada de chamas, e teria perecido nesse inferno se os vizinhos não lhe acudissem a tempo, embora lutando a muito custo para a arrancarem a morte horrível. Foi no sítio de Colmeal. Um gato fizera tombar um candeeiro de petróleo, e o incêndio daí a pouco envolvia toda a casa, começando as labaredas a rendilhar-lhe a cama, salva, como se diz, pela abnegação dos vizinhos, a sr. D. Maria do Patrocínio Neves, de 82 anos, viúva, sofreu, porém, grande abalo, que a deixou em estado de inspirar certos cuidados.

O DIABÓLICO CIUME

Separado da companhia, andava roído de ciúmes; e, ao vê-la, tentando, sem o conseguir, conduzi-la ao lar, ficou desvalado. Então, agrediu-a violentamente, e de tal modo que a pobre teve de ser internada no Hospital de São José. A cena passou-se em Algés, onde a sr. Maria Odete Santos Nobre, de 21 anos, vendedeira ambulante, residente na Rua da Boa Vista, 70, sofreu a brutal agressão por parte do antigo companheiro, que recolheu à cadeia.

JULGAMENTO em Viana do Castelo de 10 emigrantes clandestinos

VIANA DO CASTELO, 4 — Em tribunal colectivo, a que preside o corregedor dr. José Maria da Silveira Montenegro Caldeira Cabral, tendo como assessores os juizes dr. Augusto Tuijes de Almeida e Dionísio Teixeira Moreira de Pinho e juiz ajudante dr. Agostinho Moreira dos Santos, são hoje julgados pela acusação de emigração clandestina os srs. José Alves Cardoso, Alberto Guia da Silva, António Correia Farnelos, António Soares da Costa e Sousa, Francisco Correia Lima, João Barreiro Alves de Matos, Domingos Pires Fernandes, António de Matos Martins, Arminio Gonçalves Lima e Manuel Correia Lima. Os réus são defendidos officiosamente pelos advogados drs. António Ribeiro da Silva e Alberto de Oliveira Silva.



SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º E. PORTO: Praça da Batalha, 3 FARO: Casa Serra

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

Comissariado do Desemprego

O dr. Teotónio Rebelo Teixeira de Andrade e Castro foi exonerado, a seu pedido, do lugar de delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Portalegre.

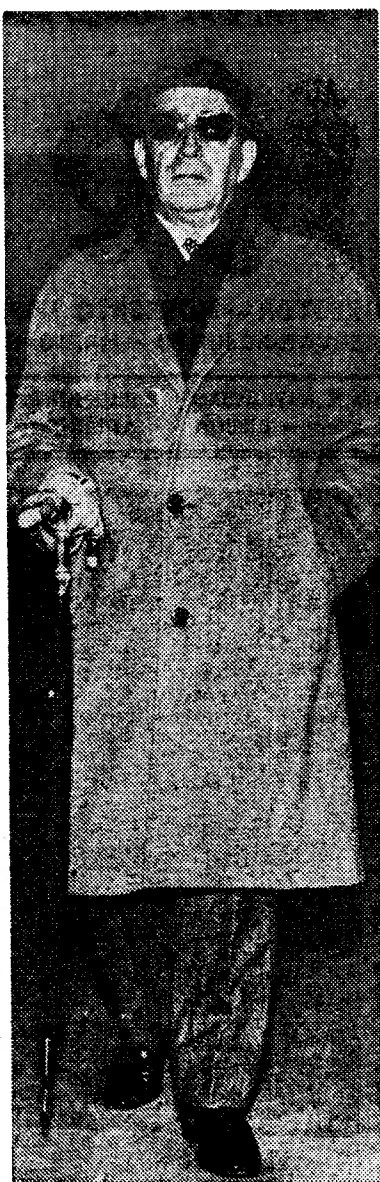
Estão melhores os três gémeos prematuros

Na secção de partos prematuros da Maternidade Alfredo da Costa, continuam internados os três gémeos dos quatro que a sr. D. Marcelina da Conceição Pires Madeira ali deu à luz, há nove dias. A saúde dos bebés (que, como se sabe, nasceram com sete meses e estão metidos em estufas) têm registado nos últimos dias, algumas complicações. Da Maternidade Alfredo da Costa informaram-nos, no entanto, esta manhã, que as crianças estão agora a reagir melhor, pelo que, de momento, o seu estado não inspira cuidados.

A selecção de futebol soviética na Jugoslávia e na Itália

BELGRADO, 4. — (A. N. I.). — Chegou a esta cidade a selecção soviética de futebol a fim de disputar sete encontros particulares contra clubes da Jugoslávia, dentro do seu programa de preparação para o Campeonato do Mundo, que no ano próximo se disputará na Inglaterra.

Terminada a sua digressão pela Jugoslávia a selecção soviética seguirá para a Itália, onde disputará três encontros.



O dr. Humberto Pelágio fotografado no aeroporto quando regressava da Austria

O dr. Humberto Pelágio foi distinguido com uma alta condecoração austríaca

O Governo de Viena distinguiu com a Cruz de Ouro da Ordem do Mérito Industrial da Austria o notável jurista e grande industrial português sr. dr. Humberto Pelágio, presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas.

A condecoração, do mais alto valor, foi entregue ao dr. Humberto Pelágio na capital austríaca, procedendo à imposição das insígnias o ministro da Integração Económica daquele país, sr. dr. Fritz Bock.

Assistiram à solene cerimónia, além do chefe de gabinete daquele membro do Governo austríaco, outras personalidades de grande relevo, entre as quais o cônsul sr. Manfred Mautner Markof, o barão Karl Bleyleben e o sr. dr. João Carlos de Sommer Cardoso Salgado, que acompanhava o sr. dr. Humberto Pelágio.

Queria emigrar Entrará em vigor o jovem que assaltou na próxima semana a dependência do B.N.U. o novo contrato colectivo dos empregados bancários em Pero Pinheiro

Carlos Alberto dos Santos Duarte, que, ontem, como noticiámos, assaltou as instalações do Banco Nacional Ultramarino em Pero Pinheiro, agredindo com uma barra de ferro o correspondente daquele estabelecimento bancário, confessou já a G. N. R. o objectivo do seu acto: pretendia furtar algumas dezenas de contos a fim de emigrar para França.

A companheira, Maria Constancia Coelho Gregório, não estava a par dos planos do meliante. Este foi já entregue ao Tribunal da comarca de Sintra.

O correspondente do B. N. U. em Pero Pinheiro, sr. José Simões Lucas, abandonou já o Hospital daquela vila.

Vem aí a Primavera

(Continuação da página anterior)

até quanto ainda persiste da sincera moral natural em alguns povos menos civilizados.

O que ordenou ou parece ter ordenado a vida das primeiras sociedades civilizadas traiu ou retraiu, mutilando-as, potencialidades que, desde o aparecimento da vida sobre a Terra, numa ascensão constante e seleccionadora, foi esforço de criação, afirmação crescente de uma divindade implícita na própria vida.

A imposição de doutrina e regímenes menos humanos por uma extrema e dura minoria entrincheirada na cidade; a divisão e a submissão dos nacionais; a invenção da guerra para dividir, oprimir; — não excluiu benefícios, fá-los, porém, escassos ou impossíveis para a grande maioria humana, criou conceitos e fórmulas, civis ou religiosas que eram a negação blasfema do amor e da solidariedade humana.

A confusão em que vivemos esta hora universal, inquietos sob nunca vistas e apocalípticas ameaças, a desordem imposta, excitada por falsos conceitos e uma ordem sem bases cívicas ou religiosas, estruturada, como as muralhas da cidade primitiva, para defender, manter um equilíbrio que ofende a vida e nega os valores verdadeiramente religiosos. — é caldo de cultura para os mais terríveis flagelos, sejam eles a guerra ou a revolução do desespero, filhos comuns da mesma desnaturada mãe.

Em vão, de há vinte e quatro séculos para cá, tentaram grandes religiões corrigir a heresia máxima.

Os Estados conseguiram subornar os falsos pastores. Deus foi traído nos templos e no fórum publico e no coração dos homens.

O poder, a fortuna crucificaram, para erguer-se e continuar, os que anunciavam e definiam um mundo melhor. Inventaram, porém, fabricaram, para corá-los, as coroas de fogo e de espinhos que feriam mais fundo. — Em todas as horas em que se anunciava no horizonte negro uma claridade ou, na boca dos homens afluía um canto de esperança, os mesmos diabólicos poderes preferiram Barrabás a Cristo, mentiram, subornaram e crucificaram, nos melhores homens, o que neles havia de melhor.

Os homens vivem como sonâmbulos a contar os momentos que os separam de um cataclismo horrível. Os braços armam-se em vez de juntar-se em abraços de solidariedade e amor.

Negam o divino, assassinam o seu próprio Deus. Neles, na defesa do que foi condenado, o falso amor religioso torna-se intolerância e ódio. Em outros um falso patriotismo não esclarecido desintegra, desarma ou polui as forças mais puras das pátrias ameaçadas.

Estamos em plena guerra dos anjos e dos demónios que a nossa condição humana comporta. Trava-se a luta no coração das sociedades e em cada um de nós. Por enquanto triunfam os demónios? Do fundo do abismo, porém, chega até nós o canto dos anjos despenhados. E um canto é invencível se brota do coração de um poeta ou do comungam os anjos precipitados.

É sempre um anúncio de Primavera e de Ressurreição.

Este momento na eternidade é apenas um eclipse.

Aparente, transitório triunfo que se resolve em sangue, ódio, desordem, e se paga sempre em termos de enormidade e desespero, perdas de vida e tempo e fortuna, e desgaste, quase sem remédio, do património moral do Mundo.

Não é, porém, uma irrecuperável letargia ou cegueira. A enormidade dos perigos inventados, a sua experiência e poder negativos, suscitam por toda a parte, nos homens e nas comunidades, uma força invencível.

Os povos crucificados e espoliados não sucumbem na voragem da sua desgraça. Estas são o crisol em que seapura e sublima, num retorno ascensional, uma nova Humanidade.

A palavra imortal que encerra quanto faz a grandeza da vida e é expoente da sua divindade soletam-na já as igrejas separadas, dando-se as mãos na defesa dos valores essenciais.

Os mais puros iniciados, entre os homens, a levam aos ombros, guardam a nova Arca da Aliança. Pioneiros proféticos que não gritam em vão no meio do deserto. E que rem a dignificação do homem, o congracamento dos melhores em cada pátria e através do Mundo.

AUGUSTO CASIMIRO

Escritores americanos que se dedicam a temas de turismo visitam o nosso País

Chegou a Lisboa, onde deve demorar-se alguns dias, o escritor norte-americano Sidney Clark que se dedica a assuntos de turismo e é autor de vinte volumes intitulados «All the best...» um dos quais é dedicado ao nosso País.

Sidney Clark, figura proeminente dos meios literários norte-americanos, viajante infatigável, assistiu ao Carnaval no Estoril e seguiu hoje para o Algarve. No seu regresso a Lisboa será homenageado pelo Skat Club, visitando seguidamente a ilha da Madeira.

Também se encontra no Algarve, há dias, o jornalista americano Joseph Brian, que na revista «Holiday» vai publicar uma série de artigos sobre o turismo em Portugal. Na próxima semana são esperados em Lisboa a jornalista norte-americana «Mrs.» Evelyn Heyward, presidente de Heyward Associates, grande amiga do nosso País e considerada uma autoridade em matéria turística, e uma missão de produtores da TV americana, constituída pelos srs. Mel Baily e Arthur Forrest, respectivamente director executivo e director técnico do programa «Wonderama», um dos mais reputados da Televisão dos Estados Unidos, com cobertura para todo o continente, e que vêm preparar um filme de divulgação turística do nosso País.

O MAU TEMPO

Estrada cortada pela cheia

Por motivo da cheia, está interrompido o trânsito na estrada nacional 365, entre Azinhaga e Golegã e entre Ribeira de Santarém e Alcanhões.

A média de produção de leite nacional

A média nacional de produção de leite, por vaca e por ano, varia de 1100 a 1300 litros, enquanto a média de qualquer país evoluido está entre 3000 e 4000 litros por vaca e por ano — diz, no ultimo numero do «Jornal Português de Economia e Finanças», o eng.º agrónomo Ramiro Ribeiro do Rosário.

QUARTOS PARTICULARES DA MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

RUA PEDRO NUNES
Informações: Tel. P. P. C. 537041
Reabriram, depois de terem sido reequipados e beneficiados

Ora, diga-nos...

— Qual é a figura da História de Portugal que mais admira? Porquê?

• O sr. Fernando da Mafra Santos, aluno do Instituto Superior Técnico, que interrogámos seguidamente, disse-nos:



— A figura da História de Portugal que eu mais admiro é D. Dinis, que muito beneficiou a agricultura, demonstrando grandes qualidades para governar. Este soberano, na verdade, proporcionou um grande progresso ao País e, consequentemente, um aumento do nível de vida. Por outro lado, ocupou-se, também, da cultura, fundando os Estudos Gerais. Era uma pessoa que, para a sua época, tinha ideias avançadas sobre certos assuntos de interesse geral. Este rei, na verdade, preocupou-se com o ensino da juventude, problema em que, sómente mais tarde, outros governantes pensaram.

• Por último, respondeu-nos o sr. Francisco de Gouveia, funcionário público, que nos afirmou:



— O Infante D. Henrique é a figura da História de Portugal que mais admiro. Porquê? Bem, porque a obra que realizou possibilitou o engrandecimento de Portugal, levando o nosso País a todos os cantos do Mundo. Sim, admiro o Infante pela sua obra fantástica e, também, porque nela se concentrou sem fantasias. Há homens que se dedicam a uma obra para alcançar louros. O Infante, porém, e isto segundo o que a História nos dá a entender, era uma homem modesto, inteiramente votado à sua obra.



• Na Pastelaria Cister, encontramos uma aluna da Faculdade de Ciências, Maria Alzira Lázaro, a quem formulámos a nossa pergunta. Respondeu-nos:

— Nuno Álvares Pereira... Porquê? — É difícil dizer... Aprecio Nuno Álvares Pereira porque batalhou em Aljubarrota, em defesa da nacionalidade. Era um bravo cavaleiro, um patriota. Enfim, tinha as qualidades que toda a gente sabe, e, por isso, não vale a pena enumerá-las.

MORREU AO SABER da morte do filho

um antigo jogador do Sporting Clube de Portugal
LUANDA, 4 — (L.) — Com diferença de poucas horas, pai e filho faleceram no mesmo hospital, nesta cidade.

O jovem estudante Eusébio de Oliveira Ressurreição, acometido de doença subita, deu entrada no Hospital Central, onde veio a falecer, horas depois, apesar dos esforços dos médicos para o salvar. Seu pai, João da Ressurreição Junior, ao ter conhecimento do duro golpe, foi acometido por uma crise cardíaca e, apesar de prontamente conduzido à sala de reanimação do Hospital Central, veio a falecer.

O acontecimento impressionou vivamente quantos dele tiveram conhecimento, porquanto o sr. João da Ressurreição Junior, conhecido por «Chalenga», era pessoa muito estimada. Contava 54 anos, era natural de Luanda e foi desportista de muito mérito, tendo jogado pela equipa de honra dos «leões» locais e, mais tarde, no Sporting Clube de Portugal.

O MÉXICO e os próximos Jogos Olímpicos

CIDADE DO MÉXICO, 4. — (R.) — Um funcionário afirmou, ontem, que o México organizará os próximos Jogos Olímpicos sem cometer o erro de se exceder.

O presidente da comissão organizadora das Olimpíadas mexicanas, general José de Jesus Clark Flores, declarou ontem que o objectivo do México não é o de ultrapassar qualquer outro país na organização dos jogos, mas sim efectuar o máximo esforço sem sacrificar ninguém e sem ir além das suas possibilidades.

O presidente observou que o Japão construiu vários hotéis de luxo com 1000 quartos para os jogos de 1964 e pelo menos três desses hotéis estavam fechados em virtude de falta de movimento. O maior problema do México será o do alojamento, transporte e acomodações, pois recentemente um congresso com 5000 representantes teve dificuldades em encontrar alojamentos em hotéis de luxo para todos os delegados e por ocasião das Olimpíadas esperam-se aproximadamente 500 000 visitantes.

A CIDADE

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma jóia de grande valor; diversas caixas com balanças; uma máquina de filmar, encontrada no ano findo; um brinco de fantasia; um chapéu-de-chuva; um relógio de homem; um estojo médico; uma licença de radio-difusão em nome do sr. Virgílio Francisco Rosa da Silva; um passaporte do sr. Silvestre Clemente; um porta-moedas com dinheiro; um boné azul; uma carteira com a carta de condução e outros documentos em nome do sr. Carlos Manuel Clara de Jesus; um pneu de roda de automóvel; um limpa-pára-brisas; parte de um pisca-pisca; um aro de roda e três tampões de rodas de automóveis; um par de luvas e outras desirmanadas e diversas argolas com chaves.

«Operação Stop» e três condenações

Foram julgados no Tribunal da Polícia, pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, três transgressões ao Código da Estrada, registadas durante a «Operação Stop» na madrugada de sábado para domingo.

O sr. António Marques, cuja carta de condução caducara em 31 de Dezembro do ano findo e que, por esquecimento, não a renovara, foi condenado em 1000\$00 de multa, 5 dias de prisão a 10\$00 por dia e no mínimo do imposto, com a pena suspensa por dois anos.

Por seu turno, o sr. Manuel Amaro, homem já idoso, conhecedor de motores de automóveis desde os 14 anos, deixou de conduzir devido a uma doença que disse o impossibilitou. Mas, como é proprietário de um automóvel e o motorista não se entendia com o carro, «pegou» no volante para lhe explicar a manobra, desde a Rua Artilharia 1 à Avenida Duarte Pacheco, onde o motorista tomou conta do carro. A trinta metros, encontraram os guardas da «Operação Stop» aos

quais o dono do carro declarou que o seu automóvel não tinha embraiagem e que havia ensinado o motorista a trabalhar com o veículo... Foi confessar um delito (conduzir sem carta) de que os guardas não se haviam apercebido...

Logo detido, foi condenado em 1000\$00 de multa, 5 dias de prisão a 10\$00 e 150\$00 de imposto de justiça, com a pena suspensa por 2 anos.

No sábado de madrugada três rapazes ainda novos resolveram vir de Viana do Castelo a Lisboa, num carro conduzido por um deles — que não tinha carta, assim como os restantes. Foi apanhado e condenado em 1000\$00 de multa, 30 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 15\$00 diários e 150\$00 de imposto. Caso não pague imediatamente terá que cumprir 87 dias de prisão.

Saiu-lhe caro o passeio da quadra carnavalesca.

AS FEIRAS INTERNACIONAIS...

As feiras e exposições de carácter internacional, além dos seus contornos técnicos e mercantis, cada vez mais acentuados, proporcionam às cidades onde se efectuam um cunho próprio, relevante e cosmopolita. Com efeito, tais realizações, do maior interesse no estreitamento das relações económicas entre as firmas participantes, constituem, também, atracções de marcada feição turística e, até, cultural, pois justificam (tantas vezes) visitas de numerosas e qualificadas entidades do mundo dos negócios, que assim ficam a conhecer melhor (quando não pela primeira vez) os principais aglomerados urbanos de diferentes latitudes — e os empresários desses mesmos países, a propiciar renovados acordos comerciais ou o princípio de negociações que sempre se revelam frutuosas.

As feiras internacionais afirmam-se, assim, como factores de manifesta utilidade pública (e, a propósito, cita-se a Feira Internacional de Lisboa), devendo-se-lhe uma obra de vastas proporções, cujas incidências favoráveis, benéficas e construtivas abarcam um campo de acção multiforme. Cada país (e cada cidade) deve interessar-se, portanto, pelos seus certames mais representativos, dispensando-lhes o melhor apoio e compreensão, na certeza de que o seu labor se traduz numa tarefa de autêntico recorte nacional — caminho aberto para a regular integração dos mercados, abrangendo largos espaços geográficos, indispensáveis à valorização harmoniosa e pacífica dos povos.

Registe-se, portanto, e a propósito, a recente estada na Alemanha Ocidental do presidente do Município de Lisboa, onde visitou, em Colónia e Frankfurt, as respectivas feiras internacionais, cartaz gritante de propaganda das mesmas, que é, ao mesmo tempo, um singular pólo de atracção para milhares e milhares de visitantes de todo o orbe.

Foi interdito o uso das varandas do prédio da Rua Morais Soares

Em consequência do desastre ocorrido na Rua Morais Soares, num prédio com o numero 56, deslocou-se ontem ali, uma equipa técnica da Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas da Camara, a fim de analisar as condições de segurança das escadas de salvação e varandas, uma das quais ruiu, anteontem, provocando a morte da sr.ª D. Angelina Soares Cravo, de 48 anos, natural de Carvalhal, Oliveira de Azeméis. Residia num quarto alugado no terceiro andar do referido prédio. Há algum tempo que os inquilinos se queixavam de falta de obras no edifício que necessitava de urgentes melhorias para sua conservação. Há três anos, após um sismo, um mestre de obras limitara-se a colocar um simples barrote de escora, entre as varandas do terceiro e quarto andares.

Os técnicos municipais, srs. eng. Alves Monteiro e arq. Raul Coelho, vistoriaram o edifício, tendo ordenado a interdição do uso das varandas do prédio e escada de salvação.

Uma nova rua com o nome do embaixador Teixeira de Sampaio

Amanhã, pelas 12 horas, será descerrada uma lápida toponímica na rua que liga a Avenida Infante Santo ao Largo do Rilvas.

O referido arruamento chamar-se-á Rua Teixeira de Sampaio e a lápida respectiva será descerrada, numa cerimónia simples, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, que se deslocará ao local acompanhado pelo presidente da Câmara.

Também verificaram a existência de fendas na fachada posterior, pelo que as partes afectadas terão de ser demolidas e restauradas. O resto do prédio não oferece perigo para os seus moradores.

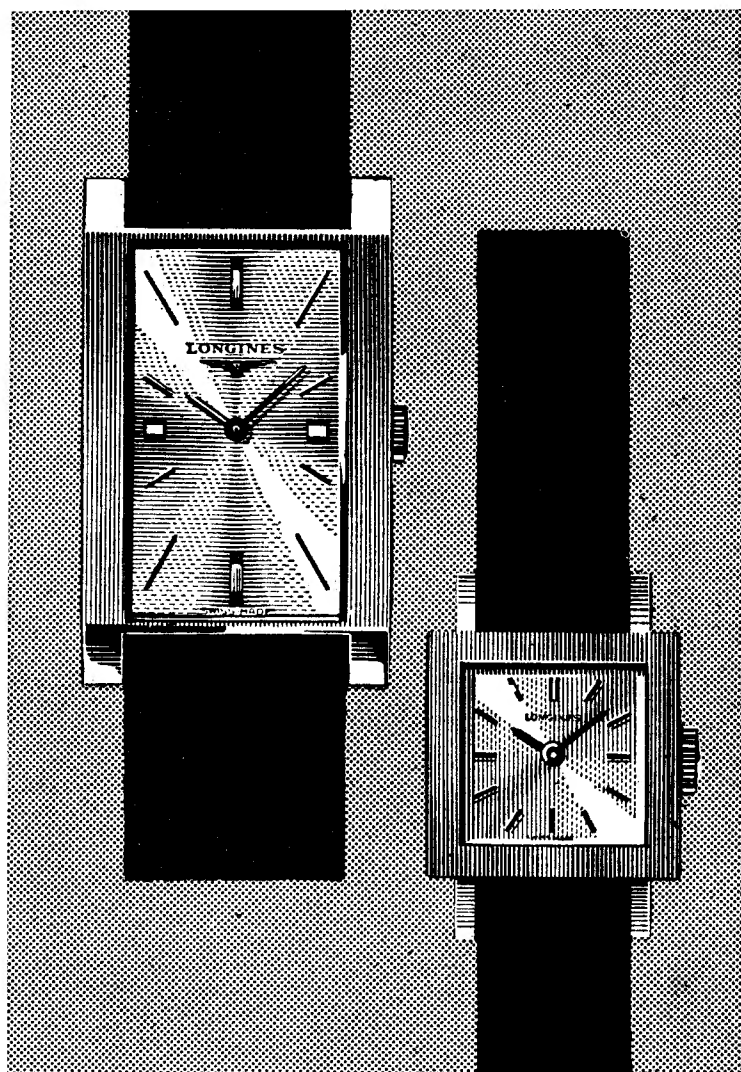
Esmagado pelo poste de iluminação que derrubou com uma furgoneta

Esta madrugada, cerca das 3 e 30, o caixeiro-viajante sr. Carlos Alberto Miranda da Costa Malagueta, de 31 anos, casado, residente na Estrada de Benfica, 504, foi vítima de um grave e involuntário acidente de viação, que lhe causou morte imediata.

Ao passar em frente da esquadra da P. S. P. de Benfica, quando seguia para a sua residência, a furgoneta que conduzia guinou inesperadamente para a direita e foi chocar com grande violência de encontro a uma coluna da iluminação pública, que se partiu.

O embate foi muito violento. O condutor foi cuspidado, mas com tanta infelicidade que, depois de ficar estatelado no passeio, foi apanhado pela coluna do candeeiro. Apesar de terem ocorrido vários guardas, que imediatamente o fizeram conduzir ao Hospital de S. José, o sr. Carlos Malagueta chegou já morto àquele estabelecimento hospitalar.

Na queda, o poste de iluminação destruiu a rede aérea dos eléctricos.



PEQUENA MARAVILHA MECÂNICA, UM LONGINES DEMONSTRA SUCESSO, TRIUNFO NA VIDA. CONTRIBUI PARA A SORRIDENTE DESCONTRACÇÃO DO HOMEM PROGRESSIVO E DA MULHER MODERNA. LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE „THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH“.

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7352 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL
REF. 7482 OURO 18 K PARA SENHORA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Será com «As meninas da Fonte da Bica», que o Teatro Popular de Lisboa inicia, no próximo mês, na Estufa Fria, sob patrocínio da C. M. L., a sua nova temporada.
- O bailarino e cançonetista suíço

Sacha Alexander, que já tem actuado no nosso País, é uma das atracções da nova revista do Maria Vitória.

- No Teatro Villaret a companhia Teatro dos Nossos Dias está a preparar a peça «Antígona», de Anacuilh, cuja protagonista será desempenhada por Maria Barroso.

NO CAPITÓLIO

Prossegue a alegria com a revista popular «É Canja!»

A alegria prossegue no palco do Capitólio, com a revista «É Canja!», verdadeiro manancial de boa

disposição, um esplêndido cartaz de grandes vedetas populares, nomes que todos aplaudem em preito ao talento que sempre oferecem ao desempenho das mais variadas figuras teatrais: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emilio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, as jovens e elegantes discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, atraentes bailarinas francesas, etc.

RECITAL POÉTICO

A Casa da Comédia promove amanhã, às 22 horas, na sua sede, na Rua de S. Francisco Borja 22 (às Janelas Verdes), um recital de Maria do Céu Guerra e Diogo Ary, sobre «A Poesia e o quotidiano», que será precedido de um comentário do dr. Monteiro Grilo e terá a colaboração musical de Luís Sande Freire.

EXPLOSIVO!



CHOCANTE!



LUXUOSO!



VIOLENTO!



FASCINANTE!



ÉIS O QUE
PRECISA UMA
"RAINHA DE BELEZA":

- UM ROSTO FASCINANTE
- UM CORPO ESCULTURAL
- UM SORRISO
- E... UM CORAÇÃO DE PEDRA

UMA INTERPRETAÇÃO
SENSACIONAL DE

JANETTE SCOTT

NUMA REALIZAÇÃO
IMPETUOSA DE
VAL GUEST

RAINHA DE BELEZA

(THE BEAUTY JUNGLE)

ESTE É UM TÍTULO
QUE MUITAS DESEJARIAM
NÃO TER GANHO!



CINEMASCOPE
COLOUR

UM ESPECTÁCULO
DE CHOQUE COM
IAN HENDRY · JANETTE SCOTT
RONALD FRASER · EDMUND PURDOM

Argumento escrito por Robert Muller e Val Guest.
Produção e Realização de Val Guest

HOJE
ÀS 21.30
NO



NO SÃO CARLOS

«Os Contos de Hoffmann»,
na récita de amanhã

No Teatro Nacional de S. Carlos prossegue amanhã, pelas 21 e 15, a temporada de ópera de 1965 com a ópera «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach, ópera que desde há muitos anos não é cantada em Portugal pelo que esta récita tem foros de estreia e está a proporcionar o maior interesse e a mais viva curiosidade.

Um grande maestro — Jean Fournet — e um prestigiado regista — Louis Erlo — são os responsáveis, respectivamente, no campo musical e no campo teatral, desta produção de «Os Contos de Hoffmann», obra que exige um grande e esplendoroso espectáculo. Ao lado de Jean Fournet, que dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e de Louis Erlo, que teve em Alfredo Furia, o autor dos cenários, um admirável colaborador, também os maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, que ensaiaram o Coro de Teatro de S. Carlos, e Margarida de Abreu e Fernando Lima, que dirigem os bailados do S. N. I., contribuem para a beleza artística deste espectáculo e desta produção da célebre ópera de Offenbach.

A temporada de ópera
e a Emissora Nacional

Para satisfação de muitos pedidos que, nesse sentido, lhe têm sido dirigidos, a Emissora Nacional passa a transmitir directa e integralmente, a partir de amanhã, por Lisboa 1, Regionais e Modulação de Frequência 2, as óperas cantadas no Teatro Nacional de S. Carlos.

Por esse motivo a ópera «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach, e as que se lhe seguirem não serão repetidas no domingo seguinte, como até agora acontecia.

NO TEATRO VILLARET

«O Segredo» pela Companhia
T. N. T.

Por exigência do publico, volta hoje às 18 e 30, ao palco do Teatro Villaret, a peça de Michael Redgrave «O Segredo» que tão grande êxito tem obtido entre nós, para mais uma curta série de representações. Maria Barroso, Jacinto Ramos, Isabel de Castro, Fernanda Coimbra e Octávio Borges serão como sempre os intérpretes perfectos num conflito que apaixonou todos os que assistem ao desenrolar da história em que se conta «O Segredo» da velha senhora que guarda os papéis de Asperu.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Rainha de beleza».

Título original — «The beauty jungle».

Produção — Americana.

Realização — Val Guest.

Intérpretes — Janette Scott, Ian Hendry, Ronald Fraser e Edmond Purdon.

Género — Comédia.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Cinemascópio e colorido.

Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «As duas máscaras do justiceiro».

Título original — «Dr. Fyn Alles, the scarecrow».

Produção — Americana (Walt Disney).

Realização — James Neilson.

Intérpretes — Patrick McGoochan.

Género — Aventuras.

Distribuição — Exel. S. I. F.

Processo — Technicolor.

Classificação — 12 anos.

A I Retrospectiva

do Cinema Mudo Português

Conforme já foi noticiado, começa na próxima segunda-feira, em Leiria, a I Retrospectiva do Cinema Mudo Português, promovida pelo Secretariado Nacional da Informação e organizada pela Federação Portuguesa dos Cineclubes em colaboração com a Cinemateca Nacional e a Comissão Regional de Turismo daquela cidade.

As sessões serão às 18 e 30 dos dias 8 a 12 do corrente no Teatro D. Maria Pia e os convites para as mesmas são distribuídos gratuitamente pela referida Comissão de Turismo.

«A ROÇA»

de FERNANDO REIS

na Emissora Nacional

A Emissora Nacional vai transmitir, dentro de alguns dias, em folhetins, o romance «A Roça», do escritor Fernando Reis, de temática saotomense e cuja problemática é de grande actualidade.

CONCERTOS PÚBLICOS

POR BANDAS DE MÚSICA
NO PARQUE MAYER

Por iniciativa da Empresa Vasco Morgado e a partir do próximo dia 7, serão apresentadas, no Parque Mayer, ao ar livre, gratuitamente, das 15 às 16 horas de todos os domingos, bandas musicais portuguesas, de colaboração com as direcções das respectivas sociedades de recreio.

Esta realização não tem qualquer carácter comercial, tendo

apenas por intenção, promover uma manifestação de Arte Popular e chamar a atenção do publico em geral, para os valores que enriquecem as bandas, desconhecidas da maioria do publico.

Dado que o Parque Mayer é um recinto popular de grande frequência, esperamos atingir o desejado objectivo, e, se assim acontecer, tencionamos esta empresa organizar um Festival Popular para a consagração da melhor ou das melhores bandas.

Estão definitivamente assentes as seguintes actuações:

Março: dia 7, banda da Sociedade Filarmónica Artista Piedense, da Cova da Piedade; dia 21, banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense, de Almada; e dia 28, banda da União Sintrense, de Sintra.

Abril: dia 4, banda dos Bombeiros Voluntários de Colares, de Colares; e dia 11, Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo.

O 69.º aniversário da

«Rodrigues Cordeiro»

A Sociedade Filarmónica «João Rodrigues Cordeiro», com sede na Rua da Fé, n.º 46, começa hoje a festejar a passagem do 69.º aniversário da sua fundação, com um Porto de Honra oferecido pela direcção da colectividade a todos os associados.

QUE MISTÉRIO ENVOLVE A FAMIGERADA FIGURA DO «ESPANTALHO»?

ERA UM AVENTUREIRO?... UM SALTEADOR SANGUINÁRIO?...
UM CARRASCO A SOLDADO DE UMA IMPLACÁVEL VINGANÇA?...
TEVE A CABEÇA A PRÉMIO... FOI A «SOMBRA NEGRA» DUM TIRANO...

ESTAVA SENTENCIADO
À MORTE, MAS TODOS
TEMIAM O TERROR
DA SUA FORÇA...

NINGUÉM SABIA QUEM ERA...
NUNCA NINGUÉM O TRAIU



AS DUAS MÁSCARAS DO JUSTICEIRO

MAIORES
12 ANOS

VIBRANTE REALIZAÇÃO DE JAMES
NEILSON, com PATRICK MCGOOHAN,
GEORGE COLE e TONY BRITTON

NOTAVEL
EXCLUSIVO
DA



TECHNICOLOR

HOJE, ÀS 21.30, NO POLITEAMA: UMA ESTREIA BRILHANTE

NO TEATRO T. 33

MONUMENTAL

23 HORAS

ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES
O GRANDE ESPECTÁCULO
DE QUE SE FALA



(ADULTOS)

3.º MÊS

MAIS DO QUE UMA
REVISTA!

LAURA ALVES em
A RAPARIGA
DO APARTAMENTO

Amanhã em Cascais
Sábado — Sintra
Domingo — Barreiro
2.ª-Feira — Setúbal
3.ª-Feira — Montijo

(ADULTOS)

ISTO DIZ TUDO:

LOTAÇÕES
ESGOTADAS

COM

O NOVO GRANDE ÊXITO DO CINEMA NACIONAL

UM CÃO E DOIS DESTINOS



UMA HISTÓRIA QUE ENCHE DE ENCANTO E
SENTIMENTOS PUROS A ALMA DAS CRIANÇAS

com PEREIRA NETO, EUGENIA MARIA E O FAMOSO CAO

«O FARRUSCO», ídolo da petizada
TARDES, (6 ANOS) NOITES (12 ANOS)

SABADO: NAS 3 SESSÕES (MAIORES 6 ANOS)

Excl. da DOPERFILME

CENTENAS DE PAIS AGRADECIDOS
PELA EXIBIÇÃO DE UM FILME QUE
FAZ VIBRAR OS FILHOS DE ALEGRIA

NO

ODEON



ADEGA MACHADO

Telefones 30095 - 328713

Maiores 17 anos

SÁBADO, 6 DE MARÇO

GRANDIOSO BAILE DA PINHATA ATÉ DE MADRUGADA

com todo o seu elenco privativo

Fados por: MANUEL FERNANDES, BEATRIZ DA CONCEIÇÃO, MARIA ROSA RODRIGUES e ADELAI-DE FÁRIA acompanhados por CARVALHINHO e PAIS DA SILVA.

Danças regionais portuguesas por
TONI E ZURAIDE

com o acordeonista FLORINDO FERREIRA
a atracção

OS 3 DE PORTUGAL

Sensacional show carnavalesco com todos os artistas
e ainda

OS JOGRAIS DE LISBOA

artistas da Rádio e T. V.

que voltam a exibir-se devido ao grande êxito alcan-
çado nas 4 noites de Carnaval

TEATRO CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h.

FABULOSO TRIUNFO DE
UMA DAS MELHORES
REVISTAS DE SEMPRE:



É CANJA!

com SALVADOR • HUMBERTO • DULCE • FLOR-
BELA • Emílio Correia • Anita Guerreiro • Carlos Nascimento
TRIO BOSSA NOVA e BAILARINAS FRANCESAS

A SUA INTERPRETAÇÃO MAIS ARREBATADORA!

MARLON BRANDO



A DRAMÁTICA AVENTURA DE UM
AMERICANO NO BARRIL DE PÓLVORA
DA ÁSIA ACTUAL...
... ONDE A INTRIGA E O TERROR
MARCAM CADA SEGUNDO, E UM
CONTINENTE ESPERA NA EN-
CRUZILHADA DO DESTINO!

Maiores de 12 anos



SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR

(THE UGLY AMERICAN)

Eastman COLOR

SANDRA CHURCH • EIJI OKADA • PAT HINGLE

História e argum. de Baseado na novela de
e ARTHUR HILL / STEWART STERN • WILLIAM J. LEDERER • EUGENE BURDICK • GEORGE ENGLUND



CADA INSTANTE ERA
AMEAÇADO PELO TER-
ROR QUE REINAVA LÁ FORA!

AMANHÃ

UM FILME DE EXTRAORDINÁRIA
ACTUALIDADE NO

EDEN

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se na HAVANEZA DE
ALMADA, Av. D. Afonso Henri-
ques, 15.

Um estúdio de cinema

vai ser contruído em Luanda

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — O pro-
dutor cinematográfico Manuel Quei-
roz, que esteve em Luanda a orien-
tar as filmagens da película «A Voz
do Sangue», está decidido a cons-
truir aqui um estúdio e outras ins-
talações destinadas a trabalhos de
filmagem — anuncia a imprensa
local.

Segundo a informação divulgada,
a construção será iniciada dentro
de quatro meses.

TURISTAS

norte-americanos
visitaram Luanda

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — De-
sempararam ontem de manhã em
Luanda, de bordo do paquete sueco
«Gripsholm», cerca de duzentos e
cinquenta turistas norte-america-
nos, que visitaram os principais
pontos de interesse da cidade, des-
locando-se ainda à ilha do Mussulo.
O navio levantou ferro ao fim da
tarde, prosseguindo no seu cruzeiro.

VIDA SOCIAL

DR. VASCONCELOS CARVALHO
De Madrid, onde se deslocou em
serviço profissional e onde perma-
neceu ainda alguns dias em repou-
so, regressou a Lisboa o conhecido
advogado e nosso prezado colabo-
rador sr. dr. A. J. de Vasconcelos
Carvalho.

Mais um português

Foi concedida a nacionalidade
portuguesa, por naturalização, ao
sr. Lay San Ing, natural de Mana-
tuto (Timor), domiciliado em Dili.

AVENIDA

Todas as noites
As 21.45
(Adultos)

A EXTRAORDINÁRIA PEÇA
«CICLONE»
com Palmira Bastos
e um elenco brilhante

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO!



mary
mary



(ADULTOS)

No TEATRO T. 32 60 37

VARIEDADES

HOJE

AS 21.45 H. em estreia

UMA COMÉDIA PARA CRITI-
CAR SEM PIEDADE O MUNDO
EM QUE VIVEMOS...

NOTÁVEL desempenho de
EUNICE MUÑOZ • IGRE-
JAS CAEIRO • HENRIQUE-
TA MAYA • ROLANDO
ALVES

e a colaboração de
COSTA FERREIRA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO
MORGADO QUE CONTINUA A
SUA CARREIRA PARA QUAN-
TOS AINDA NÃO TIVERAM
OPORTUNIDADE DE APLAU-
DIR O MAIOR SUCESSO TEA-
TRAL NOS PALCOS DO
MUNDO...

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Domingo, dia 7, às 11 horas

II CONCERTO PELA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos

Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Direcção: Dr. Ivo Cruz

Solista: Mário Falcão

— P R O G R A M A —

SONATA PIAN E FORTE, Gabrielli; PASTORAL (versão de con-
certo), Ivo Cruz; CONCERTO (para harpa), Haendel, e CAPRICHIO
ESPANHOL, Rimsky-Korsakoff

Bilhetes á venda na bilheteira do teatro aos preços habituais
(Maiores de 6 anos)

Não é permitida a entrada na sala depois de iniciado qualquer
numero do concerto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosi-
nhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-
publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau-
rante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
— Maiores de 17 anos —

TEBO
TEATROS
DE
BOLSO, LDA.
**TEATRO
VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 63 65 66

O IMPOSTOR GERAL

comédia musicada de grande espectáculo inspirada numa obra
de GOGOL

com

RAUL SOLNADO

UM CASO SÉRIO
DE GARGALHADA!

OS LADRÕES POSTOS
A RIDÍCULO

Maria Paula • Barroso Lopes • Armando Cortez • Isabel
Ruth • Francisco Nicholson

e ainda

O BALLET DE VLADIMIR KOVALSKY

T. N. T.

HOJE, AS 18.30

Um espectáculo que continua por im-
posição de um publico inteligente!

(Maiores de 17 anos)

O SEGREDO

de MICHAEL REDGRAVE

MARIA BARROSO, JACINTO RAMOS, ISABEL DE
CASTRO, DALILA ROCHA, FERNANDA COIMBRA e
OCTAVIO BORGES



**GRILL
FLÓRIDA**

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

Foi remetido a tribunal o processo relacionado com o caso que ocorreu no passado dia 5 de Outubro

Para efeito de publicação recebemos do S. N. 1. a seguinte nota: «Pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado foi remetido recentemente ao Tribunal Criminal de Lisboa o processo relacionado com a detonação do engenho explosivo, verificado na manhã do dia 5 de Outubro último, no escritório da Sociedade Avenida Parque, sita na Travessa do Salitre, em Lisboa, facto que os órgãos de informação se fizeram eco, naquela altura.

«Como então se referiu, foi preso dias depois o indivíduo que procedera à montagem do engenho, o estudante do Instituto Superior de Agronomia, Artur Manuel Ventura Figueira Gouveia, de 20 anos, que

FOI RECONDUZIDO

o presidente do Município da Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 4. — O sr. coronel Lauro de Barros Lima, que há anos exerce as funções de presidente do Município da Póvoa de Varzim, foi reconduzido naquele importante cargo.

O sr. coronel Barros Lima, que em tempos comandou com acerto e apuro a Companhia da Administração Militar aquartelada naquela vila minhota, foi também presidente do Município de Espinho, de cuja missão se desempenhou a contento.

Um almoço em honra do embaixador da Alemanha Occidental

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa oferece amanhã um almoço em honra do embaixador da República Federal da Alemanha, em que tomam parte também as individualidades que o acompanharam na sua visita oficial às cidades de Colónia e Frankfurt.

S. R.

MINISTÉRIO DA MARINHA HOSPITAL DA MARINHA AVISO

Faz-se publico que, pelo prazo de 15 dias, a contar de 1 do corrente, está aberto concurso para indivíduos do sexo masculino para preenchimento de uma vaga de agente técnico fisioterapeuta, contratado, do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

As condições de admissão são as que constam no «Diário do Governo» n.º 50, 2.ª Série, de 1-3-65, e estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha todos os dias úteis das 11.00 às 17.00 horas.

Secretaria do Hospital da Marinha, 1 de Março de 1965

O DIRECTOR
Viriato Gouveia
Cap. m. g. médico

no momento da prisão estava acompanhado da enfermeira Bertília Rosa de Almeida e Silva, de 21 anos de idade, a qual com outros, havia colaborado na sua ocultação às autoridades.

«Na residência do Artur Gouveia foram apreendidos vários materiais e substâncias destinadas ao fabrico de engenhos explosivos, armamento, manifestos clandestinos incitando à luta política pela violência, instruções sobre a montagem daqueles engenhos e uma planta da cidade de Lisboa tendo assinalados diversos locais onde deveriam cometer-se atentados terroristas.

«Encontram-se presos pelo respectivo processo, além do Artur Gouveia, os estudantes José Francisco Rijo Ribeiro de Almeida, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; Henrique José de Figueiredo Garcia Pereira, do Instituto Superior Técnico; António Manuel Paula Saraiva, do Instituto Superior de Agronomia; Joaquim José Bettencourt Andrade Sequeira, do Instituto Superior Técnico, e José Luís Pires de Carvalho D'Espiney, este, funcionário publico contratado.

«Faziam parte, com os outros adiante indicados, da organização secreta e subversiva «Frente de Acção Popular» (FAP), corrente dissidente do chamado «partido comunista português», cujos planos de acção compreendem fundamentalmente a prática de actos terroristas e outros meios violentos.

«Foram pronunciados provisoriamente pelo tribunal competente, sem admissão de caução.

«A enfermeira Bertília Rosa e os estudantes Manuel Vitor Sheppard de Azevedo Cruz, António Guilherme Faria Lopes Alves e Luís Gravata Filipe, todos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e Artur Monteiro Figueira — este projecionista de cinema — estão pronunciados provisoriamente com admissão de caução.

«Também do mesmo processo consta como arguida a estudante Maria Georgina Maia de Azevedo sobre quem recaem duvidas acerca da responsabilidade penal por falta de sanidade mental, estando para resolução o incidente processual respectivo. Aliás este facto tem sido aproveitado por certos meios como objecto de especulações infundadas tendo havido quem ousasse atribuí-lo a uma acção menos lícita da Polícia durante a fase de instrução preparatória, o que é absolutamente falso.

UM MORTO E UM FERIDO POR SE TER VIRADO UM «JEEP» DO EXÉRCITO

CARTAXO, 4. — Um «jeep» da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, conduzido pelo soldado Joaquim de Carvalho, daquela unidade e transportando o sargento Godinho, voltou-se próximo de Vila Chã de Ourique. Do acidente resul-

O NOVO CONTRATO para os trabalhadores das empresas de electricidade

Na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, prosseguiram hoje, de manhã, em reunião conjunta, os trabalhos das comissões gremial e sindical, tendo sido apreciadas e discutidas várias cláusulas do projecto de contrato colectivo de trabalho para os trabalhadores do serviço das empresas de electricidade. A assinatura do contrato com o Grémio dos Industriais de Electricidade envolve nada menos de cerca de vinte sindicatos, representados nas negociações pelas Federações dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, dos Electricistas, e dos Metalúrgicos.

Amanhã haverá nova reunião, no mesmo local. As negociações decorrem dentro de bom espírito de compreensão.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 h.: «As minas de Salomão» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Resgate sangrento» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Garotos de Londres» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A dama marcada» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Pôncio Pilatos» (12 anos).

Farmácias

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Carreiras aéreas

O problema dos divertimentos a bordo dos aviões comerciais

A T. W. A. desempenhou papel decisivo numa reunião recente em que se tratou do problema das tarifas aéreas internacionais e que ameaçava lançar no caos a indústria a partir de 1 de Abril.

Uma das razões que impediam a I. A. T. A. («International Air Transport Association») de chegar a acordo sobre tarifas e preços mundiais em vigor a partir daquela data a questão dos divertimentos a bordo.

A referida companhia, pioneira de cinema a bordo nas rotas transatlânticas, expressou a sua vontade de sacrificar a apresentação de filmes a bordo sob a condição de que as 16 linhas aéreas internacionais que se opuseram a esse passatempo deixassem de fazer barreira ao acordo sobre tarifas e que heguem a uma resolução final.

Após esta troca de impressões não oficiais, na recente reunião de Paris, haverá uma conferência especial da I. A. T. A. ou uma votação durante a qual serão tomadas resoluções definitivas. Estas resoluções serão ainda sujeitas à aprovação unânime dos respectivos governos dos transportes aéreos envolvidos.

O presidente da «Civil Aeronautic Board», o sr. Alan Boyd, criticou a I. A. T. A. pela sua incapacidade de chegar a um acordo sobre as tarifas na Conferência de Tráfego realizado em Atenas, no passado Outono. As linhas aéreas que não queriam ter cinema a bordo insistiram na impossibilidade de chegar de divertimento. A propósito da posição da TWA em relação à apresentação de filmes. «Nós iniciamos e aperfeiçoamos o sistema do cinema a bordo. Os nossos passageiros gostam dele e nós achamos que o cinema bordo é uma contribui-

ção concreta para o divertimento dos passageiros transatlânticos, todavia num ultimo esforço para se chegar a um acordo sobre as tarifas e preços da I. A. T. A., nós não renovaremos ou prolongaremos o nosso programa internacional referente ao cinema a bordo desde que as linhas aéreas do mundo resolvam todos os outros assuntos pendentes que têm evitado um acordo até à data».

De qualquer forma, os passageiros transatlânticos ad TWA ainda poderão disfrutar do cinema a bordo durante a maior parte do Verão de 1965 uma vez que tenciona cumprir o contrato que tem com a Companhia «In Flight Motion Pictures Inc». Há também possibilidades da TWA continuar a ter cinema a bordo em 1966, se a situação referente ao Atlântico do Norte não estiver definitivamente resolvida antes da data da renovação do contrato, ou seja em 27 de Abril de 1965.

Os casais suíços são amanhã recebidos pelo embaixador do seu país

Os dois casais suíços que vieram passar oito dias de «lua-de-mel» ao nosso País, a convite da TAP, fizeram hoje uma excursão pela chamada região dos 3 castelos, tendo almoçado em Sesimbra. Esta noite jantam no hotel Estoril-Sol, onde estão hospedados, e amanhã, às 18 horas, são recebidos pelo embaixador da Suíça em Lisboa.

Os visitantes regressam a Genebra no sábado, no avião da TAP que sai do aeroporto às 14 e 15.



bom apetite

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre-Lumiar-Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

SERVIEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

RESTAURANTE Flamingo

EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE

R. Castilho, 41 — Telef. 732191

SUPERMERCADO BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Unico Restaurante Provincial em Lisboa

Servem-se lanches de casamento e banquetes

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

Chicote

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO

RESTAURANTE

SABADO

Caril de Frango à Nova Goa

L. da Anunciada, 20—Telef. 366493

Aberto até às 2 h. da madrugada

AR CONDICIONADO

las vegas

RESTAURANTE

FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO

EMENTA DIÁRIA

P. Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE Self Service

SOLAR DE AVIS

AMANHÃ entre outros pratos apresenta:

AO ALMOÇO — Bacalhau à Gomes de Sá — Bife de vitela à Bearneza — Caril de frango à Macaense.

AO JANTAR — Filletes de cherne Monte Belo — Vitela estufada aos primores.

Avenida da Liberdade, 126-134

Ar condicionado

ÚLTIMOS DIAS DA SENSACIONAL VERDADEIRA E INACREDITÁVEL LIQUIDAÇÃO DE CASACOS DE PELES

Casacos de Astrakam	12.000\$
» » Petit-Gris	4.800\$
» » Ratmusquet	3.900\$
» » Patas de Astrakam	3.800\$

e dezenas de casacos de boas peles que serão obsequiados ao preço DE 500 ESCUDOS. Centenas de golas de peles de várias cores a 375\$0. Estolas de peles finas a 700\$00 e milhares de peles de todas as qualidades desde 8\$00, etc. etc.

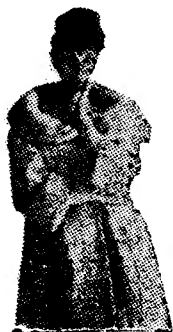
Tudo isto só é possível na casa que possui o maior sortido do País.

O REI DAS PELES

LISBOA

PORTO

RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 3. — RUA ST. CATARINA, 388, 2.





JANETTE SCOTT

uma das mais belas mulheres do Mundo
está no S. Jorge a partir de amanhã

- «Rainha de Beleza» é um prêmio que muitas desejariam nunca ter ganho.
- Ao interpretar o papel principal da produção de Val Guest «Rainha de Beleza» (The Beauty Jungle), Janette Scott completou a sua 56.ª interpretação cinematográfica.
- No meio de homens sem escrúpulos, que exploram as vencedoras dos concursos de beleza; a intriga nos bastidores; raparigas com um sorriso, um corpo, um vestido — e um coração de pedra.
- «Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.
- A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.



Tempo de gargalhadas



Depois de seis semanas esgotando as lotações do Aviz e do Condes (três semanas em cada sala) o filme de Cantinflas continua a sua carreira, agora apenas no cinema dos Restauradores.

O impagável cómico sul-americano e o seu extraordinário poder de comunicabilidade, arrastam o espectador para uma gargalhada permanente através das peripécias do «Espia XU-777», subtítulo deste seu novo filme: «Entrega Imediata».

A contribuição de Mário Moreno para o êxito da película mexicana é decisiva. O argumento de Jaime Salvador proporciona uma série de «gags» e transforma situações confusas na mais franca comédia. O consagrado Miguel M. Delgado realizou com correção o novo filme de Cantinflas, distribuído mundialmente pela Columbia.

De como a filosofia dum pobre carteiro se transforma em acção movimentada e dura, eis o tema conseguido e a razão da gargalhada franca que o cinema Condes coloca ao vosso alcance.

Ultrapassado o Carnaval, a comédia mantém-se em pleno êxito!

«Rainha de Beleza» (The Beauty Jungle), Janette Scott completou a sua 56.ª interpretação cinematográfica.

— e um coração de pedra.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

— e um coração de pedra.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

OS FILMES da semana

A «VELHA» REGRESSOU NO CARNAVAL



O cinema Império escolheu para esta época uma comédia deliciosa. Comédia policial, é certo, mas tão cheia de bom humor e jovialidade, que lhe auguramos muitas semanas em cartaz.

A «Velha» (quem a não conhece?), já atingiu uma tal popularidade no nosso País, onde os seus filmes têm tido tanto êxito, que basta pronunciar o seu nome para imediatamente se esboçar um sorriso nos lábios. Esta polícia amadora — criada pela não menos famosa Agatha Christie — intrinsecamente e picaresca, está desta vez envolvida na acusação de um inocente, que ela vai salvar a todo o custo. «A Velha Investiga» (Murder Most Foul) é um exemplo característico da diversidade que o cómico pode ter em cinema.

O grande atractivo deste filme é, necessariamente, a figura de Margareth Rutherford, que uma vez mais ultrapassa tudo o que a nossa imaginação possa alcançar, nesta história magistralmente contada por George Pollock.

«A Velha Investiga» é o espectáculo que lhe aconselhamos, com a garantia de duas horas de boa disposição. Esqueça os seus problemas, caro leitor, e vá ao Império divertir-se.



Margareth Rutherford aqui está, uma vez mais, na figura tão popular da «velha». Nesta cena descreve ao inspector da Scotland as suas fantásticas deduções... Agatha Christie, a famoso especialista em histórias policiais, volta a dar uma decisiva contribuição ao filme que o Império exhibe em 2.ª semana

ANTEESTREIA

Do consagrado romancista Somerset Maugham foi adaptado ao cinema por Bryan Forbes uma das suas mais apreciadas obras: «Servidão Humana».

O filme, que pela natureza da história foi rodado a preto e branco, tem nos papéis principais Kim Novak e Laurence Harvey, secundados por um bom grupo de actores.

A próxima estreia do cinema Império será, pois, «Servidão Humana», na realização de Ken Hughes. Recordar-se, a propósito, que «Servidão Humana» foi editado em Portugal por Livros do Brasil.

O cinema Roma promete para depois desta quadra carnavalesca um filme francês extraído da obra de Alexandre Dumas «A Tulipa Negra».

A assinatura de Christian Jacques, na direcção da película, é por si uma garantia. Alain Delon (verdadeiro sucessor de Jean Marais neste tipo de filmes) e Virna Lisi são os principais protagonistas de «A Tulipa Negra», rodado a cores e em cinematocolor.

— e um coração de pedra.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

«Rainha de Beleza» é a denúncia chocante de um mundo de fábula, de uma corrida para a fama.

A partir de hoje, «Rainha de Beleza» estará diariamente no cinema S. Jorge, para nos mostrar que para lá da beleza e do encanto, há a presença inexorável da lei da selva.

PARA A OBRA DE BERGMAN

Foi no cinema Império que tivemos oportunidade de ver, pela primeira vez, um filme do grande realizador sueco Ingmar Bergman. Depois disso passaram por aquela sala quase todas as obras do grande artista, que o nosso público viu, e reviu, sempre interessado na evolução de Bergman, nas suas crises e nos seus complexos problemas.

Desta vez, na sala do cinema Estúdio, está em exibição «No Limiar da Vida», um dos filmes mais conseguidos de Ingmar Bergman. Os problemas, totalmente diversos, mas intensamente humanos, de três mulheres perante uma situação idêntica: a maternidade. Nas reacções, nas soluções procuradas, as três figuras enquadram-se num universo de angústia e de esperança.

As três principais intérpretes deste notável filme (Eva Dahlbeck, Bibi Andersson e Ingrid Thulin), figuras já conhecidas de outros filmes de Bergman, alcançam um raro nível de representação, o que só por si constitui um verdadeiro espectáculo.

Aqui tem, caro leitor, no cinema Estúdio, um filme de grande classe, que vem, uma vez mais, confirmar a tradição daquela sala na escolha da sua programação.

«Farrusco»

— a grande atracção do Odeon



O nosso público continua a mostrar uma nítida preferência pelo cinema português, pelas suas histórias simples e cheias de humanidade.

Está nesta linha o filme «Um Cão e Dois Destinos», que entra amanhã em terceira semana de exibição, no cinema Odeon, depois de ter esgotado quase diariamente a acolhedora sala da rua dos Condes.

«Um Cão e Dois Destinos» conta-nos a história de dois garotos que o destino uniu, pela dedicação e fidelidade de um cão. História simples e moralizadora, cujo autor é Marques Vidal, onde os valores humanos adquirem uma escala elevada.

A vedeta, pela sua própria condição de irracional, é o já famoso «Farrusco», tão conhecido do nosso público desde «Nove Rapazes e Um Cão». Os dois garotos, que atingem um invulgar nível de representação, são Pereira Neto e a estreante Eugénia Maria. Mas intervêm ainda neste enternecedor filme de Alain Bornet os veteranos Emílio Correia, Leônia Mendes, Rodolfo Neves e Julieta Castelo.

«Um Cão e Dois Destinos» é o espectáculo que recomendamos aos nossos leitores, como exemplo de cinema sem pretensões, mas que nos enternece e comove, sem se debater em complexos problemas.



No Odeon inicia-se a terceira semana do novo filme português «Um cão e dois destinos» produzido por Manuel Queiroz. Nesta cena, em que vemos o famoso «Farrusco», os dois garotos saltitam de alegria em volta de Leônia Mendes, principal intérprete feminina da película

COIMBRA

Começam a funcionar em 1 de Maio
as Colónias de Férias da Fundação Bissaya-Barreto

As colónias balneares «Dr. Oliveira Salazar», na Gaia, Figueira da Foz e «Ar e Sol», em Vila Pouca da Beira, Oliveira do Hospital, da Fundação Bissaya Barreto, abrem no próximo dia 1 de Maio. Este ano, o período de férias prolonga-se por vinte dias e nestas colónias não é necessária a presença dos pais, pois encontram-se devidamente apetrechadas sob o ponto de vista técnico e dotadas de pessoal de assistência e vigilância competente para cuidar das crianças com toda a eficiência.

Colóquio na Residência Universitária da Beira

Efectua-se no próximo dia 12, pelas 21 e 30, na Residência Universitária da Beira, um colóquio subordinado ao tema «As classes sociais na formação da nacionalidade», que será orientado pelo sr. prof. dr. Torquato de Sousa Soares, da Faculdade de Letras.

Foi prestada homenagem ao director da Escola de Farmácia

Num hotel desta cidade foi homenageado com um jantar o director da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. José Ramos Bandeira. Estiveram presentes muitos farmacêuticos e admiradores do homenageado e, aos brindes, foram exal-

tadas as qualidades do sr. prof. Ramos Bandeira e a sua acção na defesa do exercício da profissão de farmacêutico.

No final, o director da Escola de Farmácia agradeceu a homenagem e as palavras que lhe foram dirigidas.

Campeonato Nacional Universitário da M.P.F.

Em Coimbra, disputam-se, amanhã e depois, os encontros do Campeonato Nacional Universitário de voleibol, da Mocidade Portuguesa Feminina, em que participam as equipas daquela modalidade dos Centros Universitários da M. P. F. de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os encontros são no ginásio do Liceu D. João III com o seguinte horário: 1.º jogo: dia 5, às 17 e 30; 2.º jogo: dia 6, às 10 horas; 3.º jogo: dia 6, às 15 e 30.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os candidatos» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Ursus, o Invencível» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Telef. 22043).
Neves Morgado — Rua da Moeda (Telef. 23738).
Baptista — Praça da Republica (Telef. 23747).
Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 22804).

Visita de comerciantes de Coimbra à Feira Internacional de Casablanca

Está assegurada a visita dos comerciantes desta cidade à Feira Internacional de Casablanca, iniciativa da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, pois todos souberam compreender e corresponder da melhor forma àquela sugestão. A partida está marcada para o dia 1 de Maio, aproveitando-se a oportunidade para a visita a cidades de Espanha e Marrocos.

Marçano acusado de abuso de confiança

LEIRIA, 4 — Acusado de abuso de confiança praticado na firma Manuel Faria Lopes Junior, desta cidade, onde trabalhava, foi entregue ao tribunal da comarca de Leiria, acompanhado do respectivo processo, o marçano Rui Figueiredo da Cruz, de 21 anos, solteiro, residente no Bairro das Almoinhas (Leiria).

É acusado de ter desviado, em proveito próprio, diversos materiais e louças sanitárias, no valor de cerca de 40 contos.

VACAS LEITEIRAS

para o Colono de Cela
LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — Informa a «Tribuna» que, no fim do corrente mês e em Abril os navios «Sofala» e «Beira» transportarão, para o Colono de Cela, respectivamente, 600 e 200 vacas leiteiras, oriundas da África do Sul. Trata-se dos maiores embarques de gado pelo porto de Lourenço Marques.

A COMPANHIA DE ROLAMENTOS TIMKEN
ESTÁ A REORGANIZAR AS VENDAS
E A FABRICAÇÃO NA EUROPA

W. R. Timken

O sr. W. R. Timken, director-presidente da Companhia de Rolamentos Timken, anunciou a formação da Timken-Europa. A função desta organização é coordenar todas as operações de vendas e fabricação na Europa da Companhia de Rolamentos Timken. Os países escandinavos e a Inglaterra não são incluídos nesta organização de contactos.

O sr. Anthony J. Grainger recebeu o título adicional de director-geral da Timken-Europa. Continua como administrador da Timken-França, em Colmar. O sr. Grainger coordenará e estabelecerá pessoalmente as ligações entre as organizações da Companhia Timken na Europa.

O sr. Grainger começou a trabalhar na Companhia em 1929 como aprendiz e serviu satisfatoriamente como representante de vendas, chefe de vendas, director assistente de vendas e administrador geral da Timken-França.

Foi promovido a director de vendas da Timken na Europa, o sr. William E. Judy, até agora administrador da Timken Rollenlager em Dusseldorf, Alemanha, desde 1957. Estabelecerá e coordenará as actividades de venda da Companhia na Europa.

Foi promovido a director de vendas da Timken em França o sr. Claud Perret, até agora director assistente de vendas da Timken em França. Licenciado pelo Instituto Técnico Federal da Suíça, o sr. Perret entrou na Companhia de Rolamentos Timken em 1952.

A frente da comissão directorial da Timken, encontra-se o sr. Jules A. Morland, que era chefe de vendas da Timken em França. O sr. Morland trabalha na Companhia desde 1927; foi director-geral de departamento de Rolamentos na América do Sul antes de ir para França.

Joseph F. Toot Jr. foi designado para dirigir a sucursal alemã em Dusseldorf. O sr. Toot conservará este cargo de assistente da vice-presidência da divisão internacional até à sua partida para a Alemanha no próximo Verão. A nomeação é temporária e está prevista para seis meses a partir da sua chegada à Alemanha. Antes de entrar para a Companhia Timken, em 1962, o sr. Toot foi professor na Escola Comercial da Universidade de Harvard.

ESCOLA NAVAL

O capitão-de-fragata engenheiro maquinista naval Mário Jaime de Sousa Fonseca foi nomeado professor do 14.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Nomenclatura de Máquinas, Instalações Propulsoras e Máquinas Auxiliares; Trabalhos de Oficinas) em substituição do oficial da mesma patente Henrique Vitória.

DIRECTOR-GERAL

dos Serviços Pecuários

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria do ministro da Economia, nomeando o prof. Eugénio Antunes Tropa, em comissão de serviço, director-geral dos Serviços Pecuários, cargo que já vem desempenhando há um ano.

FIAT 850

o carro do nosso tempo

Bom companheiro para o trabalho e para as horas de lazer, o FIAT 850 marca na indústria do automóvel a evolução do carro de pequena cilindrada para uma expressão técnica superior. Realista e moderno, reúne as qualidades que se exigem a um carro de hoje:

- enérgico na estrada — 125 km/h
- dócil ou ágil na cidade
- cómodo a estacionar
- económico em manter.

é um carro que se conduz com o espírito tranquilo



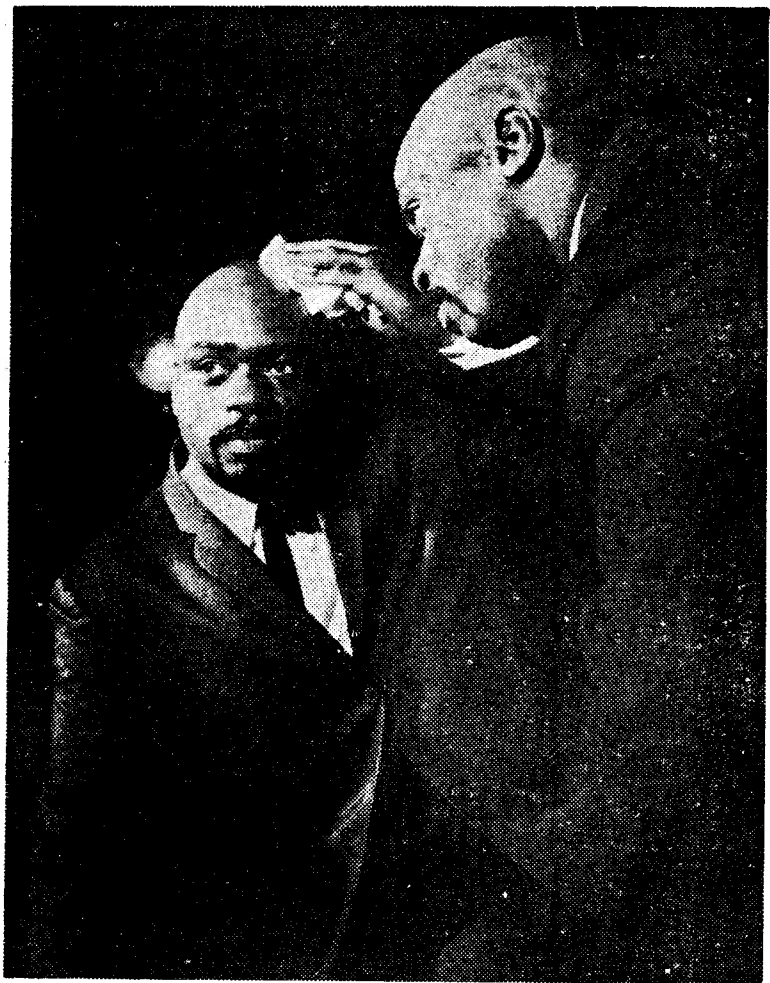
comfiat
confie

agente distrital:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

R. da Escola Politécnica, 261 Av. da Liberdade, 71 — LISBOA

exito



Réplica negra de Yul Brynner? Talvez. Mas não se trata de um actor, sim de um pugilista americano, o meio-pesado Rubin Carter, que se prepara (com suor na calva...) para enfrentar Harry Scott, em 9 de Março, no Albert Hall

Principia na segunda-feira (na Feira Internacional) o Colóquio da Exportação

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa efectua-se, de 8 a 12 do corrente, o anunciado Colóquio da Exportação, durante o qual vão ser largamente debatidos todos os problemas que se relacionam com esta importante actividade económica. A iniciativa, que se reveste do maior interesse, fica a dever-se à Associação Industrial Portuguesa, que promove o Colóquio por sugestão do seu Centro de Industriais Exportadores. Participam nesta reunião mais de trezentos e cinquenta técnicos dos sectores público e privado, prevenindo-se que, dos estudos a desenvolver, sob a preocupação directa de assentar idelas, possam obter-se conclusões e definir-se as linhas gerais da proposição de uma política.

Entretanto, observa-se um natural movimento de expectativa em volta desta realização, por se tratar de uma excelente oportunidade oferecida para diálogo construtivo, entre o sector privado e os serviços públicos. Com efeito, o Colóquio da Exportação representará um passo decisivo na colaboração mais efectiva das empresas com os departamentos do Estado, sendo ainda de pôr em devido relevo.

«Diário de Lisboa»

O mensário «Novo Rumo», órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos reclusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, transcreveu, com elogios que não merecemos, a «Nota do dia» intitulada «Recuperação», em que nos ocupávamos dos métodos de reeducação dos delinquentes habituais segundo as modernas doutrinas que enformam o Direito Penal. Os nossos agradecimentos.

A direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Dogaria do Distrito de Lisboa agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração dada pelo nosso jornal às festas do 25.º aniversário da fundação daquele organismo.

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos
PAPELIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

levo o apoio que lhe é dispensado por diversos organismos oficiais, muito em especial pelos Ministérios da Economia (por intermédio do Fundo de Fomento de Exportação) e dos Negócios Estrangeiros.

Porque se pretende estabelecer um diálogo tão vivo quanto possível entre todos os interessados na actividade exportadora, os participantes foram convidados a colaborar na iniciativa por intermédio de pequenas comunicações escritas, as quais têm sido entregues na Secretaria do Colóquio da Exportação (Praça das Indústrias — Lisboa-3), onde também se prestam todas as informações julgadas necessárias.

O dr. Álvaro Salema fala esta noite no Colégio Moderno sobre a geração da «Presença»

Incluída na série de conferências que o Colégio Moderno tem estado a realizar sobre problemas culturais e de literatura, profere esta noite o nosso prezado camarada dr. Álvaro Salema uma palestra subordinada ao tema: «José Régio e a Geração da «Presença»».

A palestra efectua-se às 21 e 30, no amplo ginásio daquele estabelecimento de ensino, devendo presidir o seu fundador e director sr. dr. João Soares.

Academia das Ciências de Lisboa

Sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, reuniu-se ao princípio da tarde de hoje a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa. Conforme constava da ordem do dia, o sr. prof. Freitas Simões procedeu à leitura da sua comunicação subordinada ao tema «Técnicas de contracepção».

891 CONCORRENTES a lugares de telefonistas

A folha oficial publicou hoje a lista provisória das 891 concorrentes a lugares de telefonistas do quadro de reserva da circunscrição de exploração do Alto Alentejo.

Os reformados preferem viver em Lisboa

Os resultados do último Recenseamento Geral da População mostram que os reformados preferem viver em Lisboa. Na verdade, o distrito de Lisboa não é apenas aquele onde reside maior número de reformados, o que estaria harmonizado com a densidade populacional, mas é também o que conta maior percentagem de reformados relativamente à população residente.

A população inactiva totalizava, em 1960, exactamente 235 671 pessoas, das quais 62 977 reformados ou aposentados e 67 585 inválidos. Postos em confronto os resultados por distritos, observa-se que, no referente a reformados, é o de Lisboa o distrito com mais elevada percentagem (34 %). Viviam então no distrito 21 415 reformados ou aposentados (18 202 homens e 3 213 mulheres), dos quais 17 005 (14 346 homens e 2 659 mulheres) moravam na própria capital. O distrito do Porto, com 10 565 reformados (8 187 homens e 2 378 mulheres), a que corresponde uma percentagem de cerca de 17 %, surge, como se vê, num plano bastante inferior ao de Lisboa, e que não corresponde à diferença entre a população total dos dois distritos (o de Lisboa contava 1 188 760 habitantes e o do Porto 919 767). Ainda mais distanciados, aparecem os distritos de Setúbal e Coimbra, onde residiam, respectivamente, cerca de 6 e 5 % dos reformados.

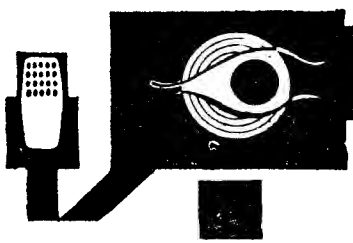
No que respeita à população inválida, composta por 67 585 pessoas (46 055 homens e 21 530 mulheres) observa-se que o distrito de Lisboa abrange 14 %, seguindo-se o do Porto com 13 %, o de Braga com 7 %, os de Leiria e Santarém com 6 % cada um e os de Aveiro, Beja e Coimbra com 5 % cada.



Vinte anos e um corpo escultural tem a nova «Miss Inglaterra», que representará este país na competição internacional que anualmente se disputa em Miami. Antes de conquistar o título de «Miss Inglaterra», a jovem rainha de beleza, que se chama Jennifer Gurby, fora eleita «Miss Manchester».

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A REVOLUÇÃO AUDIO-VISUAL

Estamos a caminho
de uma civilização
— a da
que substituirá a época

— afirma-nos o prof. Calvet



PROF. CALVET DE MAGALHÃES

O interesse pelos meios audio-visuais

A nossa primeira pergunta — como explicar o interesse e a expectativa pelos meios audio-visuais em face do progresso técnico — o sr. prof. Calvet de Magalhães respondeu-nos:

— Estamos a caminho de uma civilização nova, a civilização da imagem sonora, que substituirá a época da escrita, cega. Isto deve-se a uma revolução simultaneamente social, política e cultural. Social porque remodela a vida familiar, cria um novo tipo de relações sociais que se universaliza e aproxima e é acompanhada por uma revolução económica, pois contribui para orientar o consumo; política, porque personaliza o poder, põe a mulher tão bem informada como o homem e exerce grande influência indirecta e a longo prazo. Cultural, pois, como disse Paul Raynaud, daqui a dez anos os operários serão mais cultos do que nós; instruírem-se-ão vendo a TV, enquanto nós nos embrutecemos jantando na cidade. Tendo penetrado nesses campos era fatal que os auxiliares audio-visuais se insinuassem também na escola e pusessem à disposição do ensino todos os recursos que nos oferece a vida moderna, permitindo uma percepção nova e dilatada do mundo.

E acrescentou:

— É evidente que o entusiasmo considerado de alguns conduziu a excessos, como em todas as inovações, e pode-se perguntar se a súbita proliferação de auxiliares pedagógicos e didácticos não tapou os olhos sobre os seus graves inconvenientes. Na pressa de querer introduzir as inovações, diante da evolução da mentalidade dos alunos provocada por estes meios, numerosos professores recusaram ver-se ultrapassados e temeram que o seu ensino não fosse bastante actualizado. Mas nada é mais difícil de mudar que os hábitos de pensar solidamente enraizados, sobretudo quando se fundam em convicções sinceras e respeitáveis.

Nenhum alimento único pode bastar ao ensino

Perguntámos, depois, se os auxiliares audio-visuais exigindo a utilização de bons professores não encontrou campo aberto ao nosso ensino.

O sr. prof. Calvet Magalhães desenvolveu, rápido, o seu pensamento: — Nós não temos generalizada uma consciência dos métodos audio-visuais. Há, mesmo, um atraso considerável, que caracteriza a introdução destes novos auxiliares na

aula em relação à evolução técnica e industrial. Ela vai-se promovendo segundo um estágio ou outro para formação de professores (os professores de Religião e Moral recebem-na por exemplo no Patriarcado). Por outro lado, o nosso ensino não é nada prospectivo. Aviltámos ainda o meio audio-visual mais importante: o livro, tornámos-lo singularmente único e de um meio visual, como o cinema mudo, transformámo-lo num meio audio-visual entre outros. Nem sequer realizámos a ligação entre os manuais e os auxiliares audio-visuais (utilizando diapositivos, discos de acompanhamento, registo de fio, etc.) tornando-o um livro que se tem na mão e não um quilo de papel de atentados gráficos e pedagógicos. Como disse Almada Portugal é o País, visualmente, mais mal educado do mundo, depois de termos tido uma cultura essencialmente visual.

Reforçando o seu pensamento, o nosso interlocutor prosseguiu:

— Uma pedagogia total exige a contribuição de vários meios, para valorizar os múltiplos aspectos da cultura humana, pelo que nenhum alimento único pode bastar ao ensino. Actividades intelectuais e manuais, observações directas e indirectas, «drill» e iniciativa, contemplação e acção, jogo e estudo, palavras e livros, realidade e substitutos do real, deduções e induções, intuições e didactismo, natureza e auxiliares audio-visuais têm o seu lugar na promoção do crescimento infantil. Os novos auxiliares audio-visuais encontraram todas estas contribuições descoordenadas. Já no tempo dos Gregos, alguém se apercebeu que os pedreiros trabalhavam melhor quando escutavam trechos musicais. Esse alguém era Epaminondas. E que fizemos nós da educação pelos meios auditivos? A vista é um dos sentidos que nos reserva continuas surpresas, revelando, segundo as experiências científicas recentes, a surpreendente capacidade para formar as imagens e a visão, mesmo partindo de dados errados ou incorrectos. Quem cuida disto para valorizar o ensino visual?

O emprego conjugado de auxiliares audio-visuais aumenta a eficiência da aprendizagem

E, quanto ao ensino técnico, como se tem desenvolvido a acção dos auxiliares audio-visuais?

Responde o prof. Calvet de Magalhães:

— Ao ensino técnico interessa utilizar uma combinação de recursos

EVOLUÇÃO D-VISUAL

a caminho
civilização nova
— a da imagem sonora
— a da época da escrita

o prof. Calvet de Magalhães

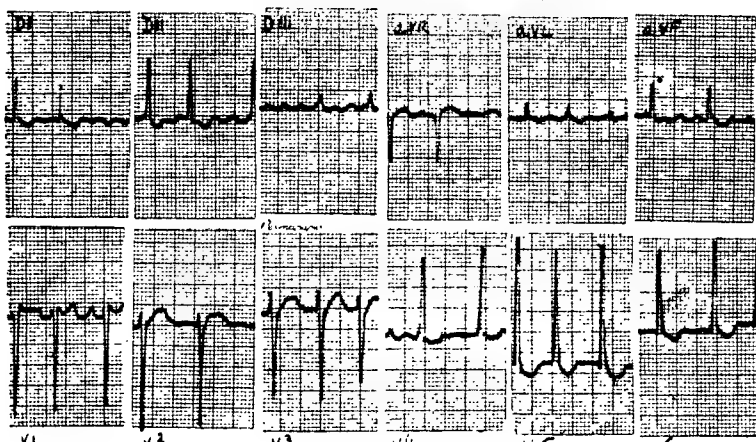
audio-visuais que se reforcem mutuamente para tornar possível aumentar a eficiência da aprendizagem, de modo que os alunos adquiram o domínio de conceitos e conhecimentos. Os filmes sonoros de 16 mm, filmes fixos, a TV e cinecâmbios, as máquinas de ensinar embora sejam os auxiliares com maiores contribuições para a aprendizagem não podem minimizar os dispositivos. Mapas, rádio, modelos, gravações, etc. A parte a organização de uma filoteca didáctica da Direcção-Geral do Ensino Técnico, tudo quanto se faz neste ensino se deve a alguns bons programas e à consciência profissional de um numeroso grupo de professores. Foi assim que as Escolas Técnicas Pedro de Santarém, Marquesa de Alorna e Manuel da Maia cuidaram da

(Continua na 15.ª página)



Os «Beatles» estão a realizar, nas Bahamas, o seu segundo filme, animados, por certo, pela carreira sensacional do primeiro. Aqui vemos os quatro, em pleno trabalho de filmagem, vendo-se, da esquerda para a direita: John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr (de chapéu), que casou recentemente

Transmissão de electrocardiogramas a grandes distâncias com vista ao tratamento de passageiros dos navios mercantes



variáveis, e a última (electrocardiograma e radiografia) a uma distância de aproximadamente 2800 km. Todos os traçados recebidos, assim como a radiografia, eram de excelente qualidade, isentos de qualquer distorção que impedisse ou favorecesse a interpretação.

«Os documentos — acrescenta o Dr. A. J. Monnier e o chefe de rádio Y. Anne — foram recebidos pelos nossos correspondentes cerca de 90 minutos (em média) após o envio. Logo que os interpretaram, os cardiologistas tiveram apenas que chamar ao telefone o médico do «France», e transmitir-lhe a sua opinião, para o diagnóstico e o tratamento dos doentes.

Deste modo, efectuaram-se, em pleno Atlântico, verdadeiras consultas à distância, fornecendo-se aos especialistas consultados informações clínicas tão exactas como as que eles dispõem nos seus consultórios, e isto num espaço de tempo por vezes mais curto do que seria necessário a um doente, atingir por crise cardíaca no seu domicílio, para ser hospitalizado, examinado e tratado.

É extraordinário o interesse destas experiências, com vista ao tratamento de pessoas atingidas por acidentes cardiovasculares nos navios mercantes ou em pequenas localidades onde não existam cardiologistas. Além disso, a transmissão dos electrocardiogramas por belinografia permitirá a quaisquer doentes consultar, em poucas horas, os especialistas de reputação mundial.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA
NACIONAL É DE PROBIIDADE
E DE COMPETÊNCIA

GUIA

FUNDADA EM 1873

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA
AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER
ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

TRANSPORTES E TRÂNSITO—2

Dificuldades que resultam de incompreensíveis preocupações para manter rígidos horários de eléctricos e autocarros

Relanceando o panorama dos transportes colectivos e dos problemas do trânsito, veremos quais são as principais causas da má deslocação do público de uns pontos para os outros e os consequentes prejuízos, muitas vezes motivados pelos caprichos do pessoal que dirige os meios de transporte colectivo. Referimo-nos à preocupação constante dos dirigentes da Companhia Carris, de quererem trazer os seus carros cingidos a horários certos, como se isso fosse possível numa cidade cheia de movimento como é a nossa.

Ficaremos em especial a carreira dos carros eléctricos n.º 3 (Caminhos de Ferro-Campo Pequeno), por ser aquela que frequentamos mais assiduamente e serve, melhor do que qualquer outra, para documentar as nossas afirmações.

Os carros desta carreira andam sempre atrasados, de manhã, durante o dia e à tarde. Já em tempos propusemos à companhia a sua supressão, pedido que hoje renovamos. E, se mercê dos contratos existentes o não pode fazer, determine, ao menos, que ela seja servida apenas por quatro carros: um às 8 horas, outro às 12, outro às 16 e o último às 20. Desta maneira, já não engana ninguém e quem tiver de deslocar-se para os Caminhos de Ferro ou para o Campo Pequeno tomará as disposições que entender.

★

Se esperamos um carro na Rua dos Fanqueiros, ouvimos, quase sempre, esta frase lamentosa: — Não há meio de vir um carro: e já aqui estou há mais de meia hora! Se esperamos em Santa Apolónia, ouve-se o mesmo queixume. Mesmo, tendo em conta que as horas de quem espera tornam-se sempre mais longas, as queixas são justificadas, pois aqueles que ali aguardam o seu transporte vêm passar todos os carros regularmente, só não aparecendo os da carreira 3.

Se passamos da carreira do Arco do Cego-Santo Amaro, porque não vêm os dos Caminhos de Ferro, que seguem quase o mesmo trajecto? Ou será na larga e ampla Avenida da República que surgem os obstáculos que motivam os atrasos? E não é raro, depois de grandes esperas, surgir um carro da carreira n.º 3 com bandeira da Praça do Comércio, como sucedeu há dias. Quando, então, nos dirá há dias. Quando, então, nos dirigimos à Rua dos Fanqueiros, para aparecer um carro da carreira, às 13 horas e 12 minutos, com o número cortado — indicação de que não completava a carreira, para a Praça do Comércio. Pois o carro para os Caminhos de Ferro só apareceu às 13 horas e 30 minutos.

Notava-se grande impaciência nas pessoas que, como nós, nesse grande intervalo, ali tiveram de esperar o seu transporte. Um cavalheiro, ali presente, declarou que, quando o carro da Praça do Comércio passou, já ele ali estava havia alguns minutos.

Pensamos que os carros eléctricos e os autocarros só deviam ter horário para entrar e sair de serviço. Durante as horas de movimento, deviam chegar e andar, logo que saíssem uns passageiros e entrassem os outros. Mas tal não acontece. Se vêm à tabela, como o horário tem bastante folga, chegam a esperar 6 e 7 minutos pela hora da partida. Se, porventura, chegam atrasados ao Campo Pequeno, são mandados noutra viagem para o Terreiro do Paço, a fim de acertarem os seus horários. Do lado dos Caminhos de Ferro seguem, umas vezes, para o Largo da Estefânia, outras para o Arco do Cego e outras para a Praça Duque de Saldanha, para o mesmo efeito. Até de uma vez verificámos que um zeloso cumpridor de horários mandou ao Museu Militar um carro dos Caminhos de Ferro, que fez ali a agulha e voltou à estação, para partir depois para o Campo Pequeno.

★

Com os autocarros já se está a dar o mesmo zelo horário. Há bem pouco tempo, vimos,

quando, no Rossio, esperávamos um transporte para o Cais de Sodré, chegarem ali três autocarros seguidos, da carreira 45, e dali partiram novamente ao seu destino, apesar de haver muita gente que queria seguir para o Cais do Sodré.

A carreira n.º 3 é bastante longa e serve a principal estação de longo curso de Lisboa e uma vasta zona onde há inúmeros escritórios e armazéns de mercearias. Devia, por isso, ser olhada com mais interesse.

E' tal a preocupação de horários certos, que todos os dias, verificamos que vários carros são mandados da Praça da Figueira à Praça do Comércio para poderem entrar de serviço às horas estipuladas. Ainda não há muito tempo, observámos que um carro 17, que devia seguir para a Praça do Chile, foi mandado, novamente, à Praça do Comércio — certamente para não ir uns minutos adiantado.

Para que estas perdas de tempo, prejudicando tanta gente que necessita andar depressa e atravessando ainda mais as estreitas ruas da cidade? De resto, muitas vezes, esses carros, quando voltam ao ponto de partida, já vêm novamente atrasados. Todas as preocupações foram inúteis e todo o tempo foi perdido!

Poderá a companhia dizer que temos autocarros, mas esses, com intervalos de 18 minutos, as suas preocupações horárias e os seus atrasos, também não satisfazem.

MINHOTO

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

O azar persegue Liz Taylor

DUBLIM, 4. — (F. P.) — O desastre de automóvel que atingiu Elizabeth Taylor, ontem, é o mais recente de uma série de acidentes trágicos que há duas semanas perseguem a famosa «vedeta». O primeiro foi a morte misteriosa, em Paris, do filho do seu motorista, rapaz de 16 anos, diante de uma barraca de tiro ao alvo, morte que Liz sentiu como desgosto pessoal. Pouco depois, aproveitando a circunstância da «vedeta» se encontrar em Paris para assistir às averiguações sobre a morte daquele rapaz, gatinhos roubaram-lhe jóias no valor de 17 mil libras esterlinas (1360 contos), entrando na residência de Liz e do marido, Richard Burton, em Dublin, onde ela está a filmar «O espião vindo do frio» segundo o romance de John le Carré. Enfim, na passada quinta-feira, poucas horas depois de regressar de Paris, o «Rolls Royce» conduzido pelo seu motorista, Gaston Sansz, despiestouse numa estrada de via dupla, provocando a morte de uma mulher de 76 anos. Elizabeth Taylor saiu do carro, desfeita em lágrimas, gritando: «Valha-me Deus». Entretanto, chegou Richard, no seu carro, e afastou-a de tão doloroso espectáculo.



Uma série de ocorrências desgasta a famosa «vedeta»

Pequim parece servir-se dos acontecimentos no Vietnam para «desmascarar» o «capitulacionismo» soviético

PARIS, 4. — (F. P.) — A reunião consultiva dos 19 partidos comunistas, que está a efectuar-se em Moscovo desde o dia 1. ao abrigo de qualquer publicidade, produziu um primeiro resultado, trata-se de uma declaração aprovada por unanimidade e que protesta, em termos enérgicos mas sem ir mais além, contra os «bárbaros bombardeamentos» efectuados pelos americanos no Vietnam do Norte. A declaração termina com um apelo à «unidade de acção» de «todos os que defendem a causa da paz e do progresso».

Ora, é precisamente a falta de unidade do mundo comunista o principal problema com que a conferência de Moscovo se preocupa. Entre as 19 delegações encontram-se diversos cambiantes: declarações, antichineses, como os france-

ses, checoslovacos, indianos e australianos, moderados e conciliadores, como os italianos e os polacos, e, finalmente, neutros quase simpatizantes da China, como os cubanos. Nestas condições, é mais fácil chegar a acordo sobre um texto de denúncia da agressão americana do que sobre um documento que tomasse claramente posição no grande debate que divide o mundo comunista.

Parece, aliás, que os acontecimentos no Vietnam, em vez de aproximar russos e chineses, têm pelo contrário, contribuído para aumentar o fosso que os separa. No entanto, vista de fora, a conduta dos dois antagonistas é idêntica.

Moscovo e Pequim protestam, denunciam, acusam e exigem, quase nos mesmos termos, a retirada das forças americanas. Em ambas as capitais se dão mostras da mesma prudência e da mesma discrição quanto aos riscos que se estaria na disposição de correr para auxiliar a aliada ameaçada. No entanto, esta prudência efectiva não impede a China de insinuar, nas colunas do «Diário do Povo», de ontem, que «certos países socialistas» poderiam pensar em se submeter ao imperialismo e que talvez os Estados Unidos não se enganem ao jogar com o receio de uma guerra mundial que certos povos alimentam.

Como é habitual em caso de crise, os albaneses vão ainda mais longe do que os chineses. O editorial do «Zeri i Popullit» desta manhã acusa Kossyguine de «encorajar o agressor» com protestos «puramente formais». O jornal de Tirana diz haver o direito de pensar que Kossyguine estava ao corrente dos projectos americanos de bombardeamento e nada fez para os impedir. O que parece mais grave ao «Zeri i Popullit» é o facto de o chefe do Governo soviético «pretender ajudar os imperialistas americanos fazendo-se eco dos projectos de negociações elaborados por «chancelarias ocidentais».

Seria de perguntar em que medida o artigo do jornal albanês reflecte o pensamento dos dirigentes de Pequim. Afastar-se, de facto, estes, categoricamente, qualquer possibilidade de negociações? Pretenderão que a U. R. S. S. assumia maiores responsabilidades no Sueste da Ásia?

Os observadores ocidentais de Pequim não supõem que seja esse o caso. É, pois, de concluir, até prova em contrário, que os dirigentes chineses, ao mesmo tempo que guardam o mais rigoroso segredo sobre os seus projectos reais, estão a servir-se dos acontecimentos no Vietnam — tal como se serviram das Caraíbas em fins de 1962 — para «desmascarar» mais uma vez o «capitulacionismo» soviético e obter nova vitória no plano da propaganda.

Comeu um maço de cigarros...

SAN CLEMENT (Espanha), 4. — (A. N. L.) — O camponês Jacinto Fernandez, de 72 anos, ganhou, ontem, uma aposta equivalente a 25 escudos, comendo um maço de cigarros.

Perante a admiração dos presentes, Fernandez disse: «Sabia que ganhava a aposta porque já fiz esta proeza sete vezes».

Heliporto no alto de um arranha-céus de Nova York

NOVA YORK, 4. — (F. P.) — Um helicóptero pousou ontem, pela primeira vez, no heliporto construído no terraço de um arranha-céus da P. A. A., em pleno centro de Nova York.

Trata-se da primeira de uma série de experiências destinadas a assegurar com facilidade o transporte para o centro da cidade dos passageiros que chegam ao aeroporto internacional Kennedy. Uma vez no terraço, basta-lhes descer o ascensor e estão na Rua 42, nas proximidades do metropolitano e dos táxis.

A RAINHA LOUISE DA SUÉCIA EM ESTADO GRAVE

ESTOCOLMO, 4. — (R.) — A rainha Louise, da Suécia, foi hoje acometida por uma trombose. Círculos geralmente dignos do crédito informam que o seu estado de saúde é considerado muito grave.

A rainha, que conta 75 anos de idade, foi hospitalizada.

O mais velho cidadão da Grã-Bretanha

LONDRES, 4. — (A. N. L.) — James Burgess, de Londres, que se supõe ser o mais velho cidadão britânico, celebrou, ontem, o seu 104.º aniversário, na companhia da mulher, Sarah, que conta 99 anos.

Há 82 anos que casaram e há 75 que vivem na mesma pequena casa.

Falhou a missão do medianeiro das Nações Unidas para Chipre

NOVA YORK, 4. — (R.) — O medianeiro das Nações Unidas para Chipre, Galo Plaza, informou, a noite passada, o secretário-geral da O. N. U. de que tinham falhado as suas tentativas para acabar com o beco sem saída em que se encontram as negociações acerca da ilha, depois de conversações nas capitais dos países interessados directamente no problema.

Galo Plaza, que foi presidente da República do Equador, regressou a Nova York, vindo de Londres, onde numa conferência de Imprensa afirmou que o problema cipriota se encontrava «em ponto morto», não se tendo modificado as posições das partes interessadas. Nenhuma delas, acrescentou, podia, por razões de política interna, mudar essa sua posição.

O Conselho de Segurança deve reunir-se em meados do corrente mês para discutir a renovação, por mais três meses, do mandato da O. N. U. para a manutenção da paz em Chipre.

Mais uma advertência da China

(Continuação da 1.ª página)

passado, o artigo de fundo não indica completamente qual a forma do auxílio nem menciona os recentes passos que se diz terem sido efectuados pela União Soviética e pela França para iniciar negociações sobre o Vietnam.

O editorial, que observadores diplomáticos consideram menos aguerrido que alguns comunicados chineses sobre os ataques americanos do mês passado, afirma que o Vietnam do Norte castigou duramente os atacantes e, abatendo nove aviões, registou uma tremenda vitória.

DEMONSTRAÇÕES CONTRA KHANH EM NOVA YORK

NOVA YORK, 4. — (F. P.) — Uma centena de membros de movimentos pacifistas manifestou-se, durante todo o dia de ontem, em frente do Hotel Waldorf Astoria, em pleno centro de Nova York, onde se encontra instalado o general Khanh.

Os manifestantes ostentavam cartazes em que se exigia a cessação da guerra e das «atrocidades» no Vietnam.

A Polícia manteve os manifestantes afastados da porta que o general Khanh utilizou quando saiu do hotel para se dirigir às Nações Unidas. Não se registaram incidentes.

WAYNE MORSE VOLTA A CRITICAR JOHNSON

STANFORD (Califórnia), 4. — (F. P.) — «Não é possível ganhar uma guerra contra a China vermelha mediante bombardeamentos aéreos» — declarou, nomeadamente, a noite passada, o senador democrático Wayne Morse.

O senador afirmou ainda: «Na Ásia, não é possível ganhar uma guerra com as forças terrestres americanas. É possível aguentar, mas não vencer».

O senador pelo Oregon havia declarado antes: «O presidente Johnson sairá da Casa Branca como o presidente mais desacreditado da História da América».

Concluiu dizendo que nada permite pensar que «se matarmos bastante gente e bombardearmos bastante o Vietnam do Norte, a China vermelha acabará por ceder».

DECLARAÇÕES DE SIHANOUK E SOEKARNO EM PNOMPENH

PNOMPENH, 4. — (F. P.) — Discursando na conferência dos povos indochineses, reunida em sessão especial para receber o presidente da Indonésia, o príncipe Norodom Sihanouk afirmou: «Os americanos acabam de praticar nova e gravíssima provocação, bombardeando o Vietnam do Norte, sem procurarem sequer justificar-se com o mais pequeno dos pretextos. Contudo, os indochineses estão dispostos a não ceder perante a violência ao serviço da injustiça».

Por sua vez, o presidente Soekarno declarou que «os povos da Ásia deveriam tomar a iniciativa de resolver por si próprios os seus problemas e os problemas da Ásia em geral».

A seguir, convidou os «povos das

novas forças da Ásia, da África e da América Latina a estarem atentos à subversão e às intervenções do imperialismo e do neocolonialismo». Rematou o seu longo discurso com a oferta, aos povos indochineses, do total apoio da Indonésia.

FIDEL CASTRO ACUSA OS E. U. A. DE CRIMES HITLERIANOS

HAVANA, 4. — (R.) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, acusou, a noite passada, os Estados Unidos de cometerem crimes hitlerianos no Vietnam.

Numa emissão pela TV, Fidel

Castro afirmou lamentar que Cuba não esteja mais próxima do Vietnam, para assim poder ajudar o Sueste da Ásia e enviar para o Vietnam do Norte canhões antiaéreos, aviões e pilotos.

Fidel Castro acrescentou que os imperialistas americanos estavam a destruir e a bombardear cidades com as quais não se encontravam em guerra.

«Os chantagistas imperialistas tiraram a máscara e deixaram de efectuar ataques de bombardeamento como represália, para o fazerem sistematicamente» — frisou, ainda, o primeiro-ministro cubano.

A «Mafia» norte-americana está a apoderar-se de empresas respeitáveis

NOVA YORK, 4. — (R.) — A «Mafia» norte-americana está a usar o seu enorme capital ilegal para se apoderar de empresas respeitáveis. Com efeito, a penetração do mundo do crime atingiu um nível que seria considerado impossível há poucos anos ainda, segundo os próprios investigadores federais verificaram.

O rendimento anual da «Mafia», dos mais diversos investimentos, incluindo prédios, bancos, companhias de conservas e restaurantes com «bowling», atinge centenas de milhões de dólares, de acordo com informações colhidas pelo «New York Times». E como acontece com os «rackets», apenas se vê uma pequena parte do enorme bloco, aquele que sai acima da superfície.

Durante anos e anos, o público norte-americano apenas conhecia a «Mafia» em relação com os combates entre quadrilhas de «gangsters» ou com a prisão de indivíduos acusados de extorsão, contrabando e tráfego de narcóticos. Há pouco tempo, porém, o procurador do Estado de Nova York, dr. Robert Morgenthau, anunciou que o «sindicato» do crime apoderara-se de empresas sérias de negócios honestos.

FOI DESCOBERTA OUTRA PARTÍCULA DE ANTIMATÉRIA

WASHINGTON, 4. — (F. P.) — Um cientista da comissão de energia atómica, o dr. Maurice Goldhaber, anunciou, ontem, a descoberta do «antideutério», que se verificou ser o elemento equivalente mas oposto de um tipo de núcleo atómico de hidrogénio pesado utilizado nos trabalhos de aperfeiçoamento da bomba de hidrogénio. Segundo o dr. Goldhaber, o «antideutério» é a maior partícula de antimatéria até agora produzida.

a ponto de pôr em perigo alguns sectores do mundo de negócios. Acrescentou Morgenthau que a indústria de conservas de carne da cidade de Nova York, algumas Trade Unions, determinadas companhias de empréstimos e algumas empresas do mercado financeiro estavam seriamente ameaçadas.

Em Washington, os investigadores federais, por seu turno, anunciaram que os grandes juristas estavam a investigar informações segundo as quais alguns «gangsters» de nomeada se tinham apoderado de bancos no «Middle West» e não ligavam às tradicionais práticas bancárias.

Um investigador federal disse mesmo que o «sindicato» do crime se apoderara de largo número de imóveis de Nova York. «Se a bandeira preta do crime fosse arvorada no alto de alguns arranha-céus da cidade, seria um símbolo adequado da maneira como a «Mafia» está a ganhar «controle» desses imóveis e de muitos outros», acrescentou.

Segundo Morgenthau, o crime organizado em Nova York encontra-se dominado por «seis grandes» que chefiavam as «famílias de gangsters». Seriam eles: Thomas Eboli, Thomas Luchese, Gerardo Catena, Carlo Gambino, Joseph Colombo e Frank la Bruzzo.

Disse ainda o procurador: «As quadrilhas estão a lançar o dinheiro obtido em narcóticos, batata e outras fontes ilegais, em empresas legítimas, mais depressa do que nunca até agora. Ao que parece, têm um reservatório incalculável de capitais».

Sabe-se que a «Mafia» está a retirar milhões de dólares do crédito nacional. Esses milhões, ganhos através de actividades criminosas, escapam ao exame dos funcionários das Finanças.

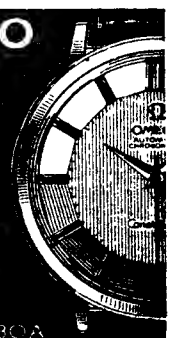
OURIVESARIA MOURÃO
AGÊNCIA OFICIAL

Ω

OMEGA

T

TISSOT



RUA DA PRATA, 200 - TEL. 32 50 90 - LISBOA

II Semana de Curso de Engenharia Civil

Patrocinada pela A. E. I. S. T. e organizada por alunos finalistas do Instituto Superior Técnico, tem início no próximo dia 8, naquele estabelecimento de ensino, a «II Semana de Curso de Engenharia Civil».

A sessão de abertura da «Semana» compreende uma conferência subordinada ao tema «A Engenharia Civil no Ultramar Português», a

CENTROS de Aprendizagem para as Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas

Iniciaram-se as diligências para a escolha e a aquisição dos terrenos onde deverão ser construídos os edifícios destinados à instalação dos primeiros centros a criar em execução do plano intercalar aprovado para o triénio de 1965/67.

Assim, foram examinados vários lotes, com a colaboração de representantes das autarquias locais, no Porto, no Cacém, na Póvoa de Santa Iria e na Amadora, e estão a ser estudadas algumas das propostas recebidas.

Por despacho ministerial, foi nomeada a primeira comissão instaladora dos centros, que terá a seguinte constituição: Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, que presidirá; Corporação da Indústria, Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul, idem do Norte e Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos do Distrito de Lisboa e do Porto.

Serviços de Saúde da Faculdade de Direito de Lisboa

Depois do planeamento do Curso de Problemas Pré-Matrimoniais e Materno-Infantis, orientado por professores especialistas médicos, os Serviços de Saúde, da Faculdade de Direito de Lisboa publicaram as estatísticas referentes às suas actividades pelas quais se verifica o seguinte:

Consultas concedidas (clínica geral): Posto médico 157; Consultório 122 e Visitas domiciliárias 14; especialistas: Oftalmologia 14; Análises clínicas, 9; Raios X, 3; Ortopedia, 6; Dermatologia, 3; Urologia, 1.

No mesmo serviço fazem-se, na secretaria as inscrições para o Curso de Primeiros Socorros, com início em 10 de Março.

Sala de Estudos Jurídicos e Sociais

Como se sabe, em 2 de Dezembro de 1964, sob a presidência do director da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. prof. Raul Ventura, e do sr. dr. Gomes Moreno, como representante da Fundação Gulbenkian, que subsidiou o empreendimento, foi inaugurada a Sala de Estudos Jurídicos e Sociais (S. E. J. S.).

A S. E. J. S. funciona com salas de estudo, biblioteca, serviço informativo e ainda com serviço de bar, encontrando-se aberta todos os dias de tarde e a partir das 21 horas da noite até à 1 hora da manhã.

Concurso no S. N. I. para locutores

O S. N. I. voltou a abrir concurso de locutores. Como habitualmente, os locutores aprovados actuarão nos programas especiais do S. N. I. nos postos particulares.

As provas constarão da leitura de trechos em português, francês e inglês, interpretação de um diálogo radiofónico, recitação de uma poesia e pequena reportagem de improviso.

Os candidatos que desejem inscrever-se devem dirigir-se à Secção de Estudos da Direcção dos Serviços de Informação. O prazo do concurso termina em 3 de Abril.

O ensino comercial

O ramo comercial do ensino técnico tem recebido, ultimamente, cuidados de caracterização profissional que não podem passar despercebidos.

Como se sabe, a maioria dos tempos destinados aos cursos de formação do ensino comercial situam-se à margem das matérias especificamente comerciais, o que, sobretudo nos últimos anos, é de critério muito discutível. Há quem considere mesmo que os cursos comerciais atraíam o seu nome e que se pretende camuflar a verdadeira finalidade: a produção de funcionários mais baratos.

Pela acção da Repartição Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Técnico, chefiada pelo dr. Leopoldino de Almeida, têm-se dotado as escolas comerciais com material próprio de escritório, cuidado dos escritórios comerciais, de cursos de contabilidade mecânica (a Olivetti ofereceu ao Estado cerca de 3000 contos de máquinas de contabilidade mecânica que recebem sem agradecimentos iguais aos da França, Itália e outros países) para professores e monitores, tentado regularizar o funcionamento dos laboratórios (que receberam apetrechamento avultado mas que não se podem utilizar em tempos horários) de Física e Química, etc.

Sómente queremos assinalar uma linha de acção que se tornou evidente e que se cuido de um curso que merece ser valorizado convenientemente.

Linha de SINTRA

OS POBRES NÃO PODEM FALECER EM QUELUZ!

A morosidade das obras de conclusão do cemitério de Queluz está a levantar um problema grave para as classes carecidas de meios económicos. A situação apresenta-se angustiosa, a avaliar por um caso dramático agora registado. Um funeral saiu da Avenida Miguel Bombarda para o cemitério de Belas, mas como a finada não era da freguesia a que pertence este campo de repouso, aconteceu que não pôde ali ser sepultada, e o funeral teve de seguir para Rio de Mouro, a fim de o corpo baixar à última morada no cemitério desta última localidade. Aqui não houve dificuldade de maior mas a família da finada teve de pagar 200 escudos!

Tratava-se de gente humilde, a quem fez penosa falta a importância paga. Mas há, ainda, a acrescentar à quantia de 200 escudos, as despesas de transporte que os acompanhantes tiveram de fazer com a deslocação forçada.

Como os pobres não podem esperar, para morrer, que o cemitério de Queluz se conclua, urge que se encontre uma solução provisória que evite estes casos dramáticos, e se active o ritmo das obras de maneira que o cemitério da vila de Queluz comece a funcionar o mais breve possível.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A jaula do amor» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 30: «Os novos aristocratas» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Ele, elas... e os espiões» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).

O Parque de Campismo da cidade da Guarda foi utilizado por 6500 pessoas no ano findo

GUARDA, 4 — O Parque de Campismo desta cidade, continuou a ser, no ano findo, frequentado por elevado numero de campistas nacionais e estrangeiros.

Já com a época em declínio foi ainda procurado por campistas, sobretudo nacionais, que fizeram dele «quartel-general» para as suas digressões cinegéticas pelas regiões de caça mais privilegiadas deste distrito.

O equipamento hoteleiro da cidade, que é francamente bom e não receia confrontos com o de outras localidades, completou-se com o Parque de Campismo que, no ano findo — o 3.º desde a sua entrada em funcionamento — teve um movimento digno de registo. Dias houve em que esteve completamente cheio, sendo agradável verificar a enorme profusão de tendas e caravanas de inúmeros modelos e feitos disseminados pelo campo, dando aos turistas um ambiente policromado e a contemplação dos maravilhosos e dourados arrebois desta região serrana.

O sol, o ar puro, os dias e as noites calmas, o sossego e a tranquilidade existentes fizeram do parque um lugar muito convidativo, belo e atraente. Alzoum o anelido de «Parque da Saúde», e com inteira razão. A muitos nacionais que regressavam do estrangeiro, ouvimos referir que era um oásis que se lhes deparava, depois de terem percorrido centenas de quilómetros sem nada encontrarem que reunisse as mínimas condições para poderem acampar. Eles próprios nos afirmaram que, lá fora, não havia melhor. Também os turistas estrangeiros nos manifestaram o seu inteiro e pleno agrado pelas esplêndidas condições que reúne este parque, em contraste flagrante com outros existentes no estrangeiro.

Referências estrangeiras

E a provar esta afirmação, está o facto de que, nas revistas holandesas «Autowel» e «Toeristenkampioen», na americana «The Camper», na belga «Motor Sport» e nas nacionais «Vida Rural» e «Mundo Motorizado» se fazem referências ao parque muito desvanecedoras.

Na verdade, mereça da obra a todos os títulos notável e muito louvável, da «Orbitur» — empresa administradora — têm sido ali introduzidos vários melhoramentos.

O movimento do ultimo ano cifrou-se em mais de 6500 utentes, confirmando as reais possibilidades que possuímos, para valorizar constantemente esta cidade, considerada como sala de visitas de Portugal, para quem entra por uma das vias terrestres. Por ali passaram turistas das mais diversas nacionalidades, como franceses (a maior corrente), ingleses, alemães, holandeses, belgas, luxemburgueses, neozelandeses, americanos, espanhóis, finlandeses, noruegueses, suecos, dinamarqueses, marroquinos, etc.

VIDA MUSICAL

Um sarau do Orfeão de Leiria

LEIRIA, 4 — A Fundação Calouste Gulbenkian convidou o Orfeão de Leiria a organizar nesta cidade, em Maio próximo, integrada no «IX Festival Gulbenkian de Musica», um sarau artístico.

A direcção do Orfeão já respondeu afirmativamente e o festival decorrerá no cenário deslumbrante do castelo.

VIDA RELIGIOSA

Conferências para homens em Leiria

LEIRIA, 4 — Nos dias 24, 25 e 26 do corrente, frei Diogo Crespo, da Ordem Franciscana, proferirá no Convento da Portela, nesta cidade, conferências para homens, que terão início às 21 horas.

CONSTRUÇÃO

de uma nova estrada

Na Junta Autónoma de Estradas foi fixado para o dia 3 do corrente, o concurso publico da empreitada de construção da variante da E. N. 233 entre os quilómetros 105,750 e 108,640 para supressão da passagem de nível da Feiteira. A base de licitação é de 2 320 650\$000; o depósito provisório ou garantia bancária é de 58 017\$000 e o depósito definitivo 5 por cento do preço da adjudicação.

burgueses, neozelandeses, americanos, espanhóis, finlandeses, noruegueses, suecos, dinamarqueses, marroquinos, etc.

A Guarda pode orgulhar-se, pois, de possuir um dos melhores Parques de Campismo, que constitui um autêntico cartaz turístico com verdadeira projecção nacional e internacional.

Solucionada a crise dos Bombeiros

Voluntários da Covilhã

COVILHÃ, 4 — Está finalmente resolvida a crise que os bombeiros voluntários desta cidade vinham atravessando há cerca de 16 meses.

A direcção da corporação rescindiu o provimento do sr. João Garcia no cargo de primeiro-comandante; e o ajudante sr. Manuel António Rodrigues que o vinha exercendo interinamente, pediu a demissão de sócio.

Como já há muito, infelizmente, o segundo-comandante, sr. António Garcia não pode exercer a sua actividade ficou a corporação privada de comando.

Perante a gravidade desta situação, a direcção reunida extraordinariamente, deliberou prover no cargo de primeiro-comandante o subchefe Américo Torrá de Oliveira Rebordão; e «solicita e espera conflagrantemente de todos os elementos do corpo activo o pleno acatamento desta decisão, das normas e regulamentos, e a maior e leal colaboração ao novo 1.º comandante».

Artes plásticas

O pintor Carlos Ramos inaugura amanhã a sua exposição

Nas salas do primeiro andar da S. N. B. A. o pintor Carlos Ramos, de Coimbra, inaugura amanhã, às 17 horas, a sua exposição.

Todos os anos o conhecido paisagista vem à Rua Barata Salgueiro, estando a inauguração da exposição deste ano marcada para as 15 horas. A exposição ficará aberta durante alguns dias.

As cerâmicas de Artur José na S. N. B. A.

A exposição do ceramista Artur José abre ao publico, nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A., amanhã, às 17 horas.

A exposição fica aberta até o dia 14 do corrente.

Martins Correia está a modelar um grupo para o tribunal da Golegã

O escultor Martins Correia está presentemente a modelar um grupo para o exterior do edifício do Palácio da Justiça da Golegã. Martins Correia, que é natural da Golegã, tem quase concluída a modelação do grupo que é para passar depois à pedra.

CONFERÊNCIAS

Sobre «Integração do cego na sociedade»

A sr.ª D. Teresinha Peleury de Oliveira Rossi chefe dos Serviços de Educação e Cultura do Ministério da Educação do Brasil, proferirá amanhã, às 21 e 30, na sede da Associação de Beneficência «Luís Braille», na Rua de S. José, 86-1.ª, uma conferência subordinada ao tema «Integração do cego na sociedade».

Assembleias gerais

Casa do Algarve

No dia 11, às 21 horas, ou uma hora depois, em seguida convocação, reúne-se a assembleia geral da Casa do Algarve para apreciar e votar o relatório e contas e parecer do conselho fiscal da gerência finda e a previsão orçamental para este ano e eleger novos corpos gerentes.

ALTERAÇÕES

ao Código de Justiça Militar

No sentido de actualizar o Código de Justiça Militar, foi hoje publicado um decreto-lei que lhe introduz algumas alterações.

PÓLVORA SECA, NOS PORTUGUESES...

Decepção... De novo, o futebol demonstrou que não é vencedores antecipados. Quem se julgar, por pura teoria, com direito a tal, terá que exemplificar, na prática, os seus pergamínhos, dado que nem sempre a fama traz proveito.

Ignorado, e na circunstância subestimado, o valor da selecção militar de Espanha, verificou-se da parte dos portugueses um rendimento que mais parecia estar colocado num plano inclinado, bastante escorregadio. A criar problemas de estabilidade e de equilíbrio. Ou para utilizar uma linguagem adequada: o «onze» militar lusitano caiu numa emboscada. Inocentemente. Nunca mais dela se safando.

A igualdade a uma bola nada tem de surpreendente, considerada a evolução do jogo e o plano congeminado e posto em execução pelos visitantes. Diante dele, evidente e significativo, a selecção de Portugal marcou passo indefinidamente, servindo uma manobra nada consentânea com o escol das unidades que apresentou e longínqua pelos predicados que nos seus clubes essas mesmas unidades têm comprovado de maneira bastante positiva, com excepção do caso de Serafim, cuja escolha em nada ficou confirmada.

As contingências do jogo provocam situações inesperadas, mas as de ontem, no excelentemente iluminado relvado das Antas, ultrapassaram o admissível. A justificarem uns tantos dias de detenção, quicá até despromoção. Sem apelo nem agravado.

O empate logrado pela «premeditada» selecção espanhola, a sete minutos do termo, sublinhou actualidade, prémio-castigo. Prémio, claro, para «nuestros hermanos», que foram exímios no processo utilizado. Primeiramente, destruíram, complicando. Depois, quedaram-se na expectativa, já serenos. E, por fim, lançaram os seus contingentes ignorados. Tudo consciente. Tudo laborioso. Tudo fácil. Em suma, estratégia cumprida.

A selecção nacional neutralizada naquilo que lhe é próprio, a velocidade, deixou-se emaranhar gradualmente e quando quis libertar-se da rede, que tolhia os seus movimentos, deparou com uma oposição bem ordenada, a princípio áspera e causticante, para quebrar ímpetos e desmoralizar, e, depois, lucida e persuasiva.

Agora, já se sabe o que vale o «onze» espanhol. Os seus elementos, observando rigorosas instruções (a marcação foi modelar, a despeito de algumas atitudes feias, para magoar e intimidar), mostraram capacidade de apreciável recorte, tanto na acção colectiva, em obediência a uma tática especial, visando o melhor resultado com vista ao jogo da segunda mão, como na execução individual, fluente e intencional, nada aflitiva, sobretudo no desenho de contra-ataque e na forma como se escalonou a retaguarda para tentar o desarme, com base na antecipação, no vigor e na rapidez.

Acrescentando-se o individualismo dos homens do «onze» português e o seu pendor para o exagero na retenção da bola, bem como o elevado coeficiente de passes errados e ainda o estilo telegrafado da manobra ter-se-á encontrado a

FUTEBOL SEM INTERESSE E EMPATE (1-1) A PREMIAR O PLANO DOS ESPANHÓIS

soma suficiente de motivos que explicam a decepção referida. Uma noite sombria. De pesadelo. Militares com pólvora seca...

Com excepção dos dez minutos finais, após o gol de Nóbrega, aos 35 minutos (centro de Jaime, da

atendendo ao que se desenrolou no segundo tempo. Após os cinco minutos iniciais, em que Nóbrega, por duas vezes, e Eusébio, este a dar, enfim, um ar da sua graça, puseram á prova a segurança de Rodri, os visitantes avizinham-se, no espaço de quatro minutos, do 1-1, sobretudo quando Guedez desperdiçou oportunidade digna de melhor

por FERNANDO SOROMENHO

esquerda, e entrada fulgurante com a cabeça do numero 11, postado no centro), toda a primeira parte constituiu uma sensaboria, provocada pelos espanhóis a contagiar os portugueses, que acusaram a toada defensiva contrária, tensa na grande área, e dura, no seu processamento.

Notou-se logo nos primeiros lances, por parte dos espanhóis, a tendência para paralisar o jogo e, con-

satisfazia, se acaso não viesse a ser agravado.

Não erraram nos seus cálculos, desfecho. Mas só, mais tarde, no desdobramento de contra-ataque rapidíssimo, conseguiram, finalmente, por intermédio de Vidal, a igualdade. Na ocasião, os portugueses «mastigavam» o jogo, impregnando de adornos pessoais — de pormenores negativos. Desoladores.

PORTUGAL (Segundo o sistema 4x2x4) — Rui; Pedro Gomes, Herculano, José Carlos e Carriço; Jaime Graça e Pinto; Jaime, Eusébio, Serafim e Nóbrega.

ESPAÑA (Segundo o sistema 5x2x3) — Rodri; Echarrri, Gallego, Gloria, Martinez, Jayo e Reveldon; Banchalero e Guedez; Oliveros, Vidal e Poli.

Árbitro — Lacost (francês).
Golos — Nóbrega, aos 35 minutos, da 1.ª parte; e Vidal, aos 38 minutos, do 2.º tempo.

sequeamente, criar soluções de continuidade na rapidez natural dos nossos militares. O plano surtiu efeito. Em cheio. Justificando até, da parte do publico, um manifesto deagrado.

A selecção militar portuguesa, travada nos seus pontos nevralgicos, acumulou, por isso, erros de palmatória, tanto mais que o apoio de Jaime Graça e Pinto carecia de objectividade. O primeiro, pessoalista; e o segundo, desacertado no endosso. Acresce a inoperancia de Eusébio — marcadissimo, de principio, o numero 6 fez-lhe ver quais os obstáculos que teria de suplantar — e de Serafim — autor de atitudes tão censuráveis, como desnecessárias — para se compreender a falta de ligação nos homens da ofensiva, onde Nóbrega e Jaime figuravam outra disposição, salpicada, no entanto, de demasiados enfeites, aliás, pecha geral a fazer salientar o fito das intenções.

Os espanhóis, acantonados na defesa, principalmente na zona frontal, porque não hesitaram em esquematizar um claro «ferrolho», deliciarão-se com o tempo consumido e, inteligentemente, limitaram-se a aguardar os acontecimentos visto que o 1-0, em certa medida, os

Faltou ao «onze» luso alguém com lucidez e talento para urdir as tramas ofensivas. Nem Pinto, infelicissimo nos endossos, a despeito de generoso esforço; nem Jaime Graça, incrivelmente egoista, ou esquecido de que o futebol deveria ser consequência de entendimento, estiveram á altura da missão, do que era necessário.

Ressalvada a acção de Rui, sem culpas no gol sofrido, não pode passar sem reparo o descoloredo labor dos homens da retaguarda ante a habilidade e o acerto dos dianteiros visitantes na condução da bola rente ao solo e entregando-a a propósito. Pedro Gomes e Carriço, por isso, claudicaram quando eram chamados a enfrentar os imaginativos e perigosos Poli e Oliveros; o mesmo se verificando em relação a José Carlos e Herculano, este desastrado.

Referida a anarquia de Pinto e Jaime Graça, qualquer deles confundido, infere-se que Eusébio acabou por ser a estrela cadente, pávida e de traço impreciso. Sem jogável, o famoso moçambicano figurou uma vulgaridade impressionante. De Serafim já se apontou a inoportunidade do lançamento, restando salientar a agressividade de Nóbrega e, a espaços, de Jaime, mas o primeiro a merecer nota positiva. De apreço

O «onze» visitante, com o senão do azedume de algumas entradas, por parte de Martinez, Jayo e Gloria, espécie de petardos lançados no campo do inimigo, equacionou o espírito colectivo de acordo com as conveniências.

Bom guarda-redes; defesas aten-

(Continua na página seguinte)

O BENFICA EM MADRID

Com vista ao segundo jogo com o Real Madrid, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, a equipa do Benfica parte na próxima segunda-feira, às 8 e 30 horas, devendo chegar a Madrid pelas 10 e 30 horas.

O regresso está previsto para quinta-feira, com chegada a Lisboa às 14 e 15 horas.

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).



Neste lance, um jogador português leva a melhor sobre três adversários

Portugal participará na «Taça Latina»

HANDEBOL DE SETE

Foi autorizada superiormente a nossa participação na «Taça Latina» a disputar em Abril próximo, em Marrocos.

O seleccionador nacional, professor Machado da Costa, convocou os primeiros elementos para a preparação da equipa, a qual se iniciará na quarta-feira, no Ginásio do Técnico, prosseguindo no dia seguinte, no Pavilhão dos Desportos.

Foram convocados os seguintes 18 jogadores: Valentim e Malpique (Almada); Távira, José Luís e Albino (Vitória de Setúbal); Dias, José Santos e Venancio (Naval Setubalense); Silva, Ferreira, Sena Belo, Pina e Jorge Martins (Técnico); Magalhães, Miranda Dias, Costeira, Valadares e Rocha (Belenenses).

De estranhar não terem sido convocados elementos do Sporting e do Benfica; teria sido por estes clubes.

No Sporting

O arq. Anselmo Fernandez pediu a demissão

A direcção do Sporting Clube de Portugal emitiu, ontem, á noite, o seguinte comunicado:

«A direcção do Sporting Clube de Portugal informa que o ex.º sr. arquitecto Anselmo Fernandez, invocando razões de ordem pessoal e profissional, pediu dispensa das funções que vinha desempenhando como orientador técnico das equipas profissionais de futebol, mantendo esta sua decisão, não obstante as insistentes solicitações da presidência.

«A direcção lamenta profundamente, sob todos os aspectos, o afastamento daquele ex.º sr. e torna publico o seu agradecimento e reconhecimento pela colaboração que tão generosamente despendeu em benefício do prestígio do Sporting Clube de Portugal».

VÁRIAS NOTÍCIAS

● Com a saída do treinador Pedroto do Leixões, cre-se que será Roberto Garcia que o substituirá até ao fim da época.

● Ontem, á tarde, em Vila Real, a equipa local venceu o Boavista por 2-1, jogo em atraso, a contar para o «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão.

● Principia no próximo dia 14 o Campeonato de Futebol de Amadores, organizado pela F. F. L. e com a disputa de 85 desafios.

● O «Inter» foi ontem vencido, em Glasgow, por 1-0, mas ficou apurado para a eliminatória seguinte da Taça dos Campeões Europeus por ter ganho o primeiro jogo por 3-1.

● O Atlético de Madrid qualificou-se para as meias-finais da Taça das Cidades com Feira, por ter vencido ontem o Liège por 2-0. No jogo da primeira «mão» o clube espanhol tinha perdido por 1-0.

● A selecção espanhola de juniores de futebol venceu, ontem, em Bilbao, a equipa da Áustria por 3-1.

bes não haverem consentido que o seleccionador assistisse aos seus treinos.

Os primeiros jogos do campeonato regional

Começa esta semana a época de handebol de sete, com a disputa do campeonato regional lisboeta da I Divisão, nas duas categorias.

Em primeiras categorias a competição realiza-se pela 15.ª vez e, em segundas, pela 4.ª vez, tendo os títulos sido assim divididos:

1.ª categorias: Sporting (12); Benfica e Almada (1).

2.ª categorias: Sporting (2); Benfica e Belenenses (1).

A primeira jornada começa amanhã, dia 5, no recinto da Madre de Deus, com os seguintes encontros: Avila-Almada (segundas categorias); Madre de Deus-Almada e Varense-Sporting (1.ª categorias).

O Varense estreia-se na divisão superior, por ter conquistado na época passada o título da II Divisão.

A jornada inicial conclui-se no sábado com os jogos: Campo de Ourique-Belenenses e Técnico-Benfica, ambos com muito interesse.

De registar o facto de, pela primeira vez, a competição ser disputada nos recintos dos clubes, o que dá uma faceta diferente ao campeonato, com nova influência na expectativa habitual que o rodeia, pelo interesse que alguns jogos passam a desfrutar, bem diferente do que se verificava anteriormente, com os encontros a desenvolverem-se em campo neutro e sempre em Lisboa.

Alterações no lote

Relativamente ao Grupo Norte, apenas, 13 das equipas que participaram na edição de 1964, conservam a sua presença. São elas: V. Guimarães, Freimunde, Leixões, Salgueiros, Sanjoanense, F. C. Porto, Anadia, Académica, Spt. da Covilhã, S. B. Castelo Branco, Desportiva da Guarda, Desportivo de Gouveia e Académico de Viseu. Sairam, portanto, 11 clubes: A. D. Fafe, Desp. Mirandela, Bairro Latino, Amaran-te, U. de Lamas, Vilanovense, Varzim, Vianense, Alba, Desp. de Mangualde e Lousanense. Para as suas vagas entraram: Desp. de Bragança, Spt. de Braga, Gil Vicente, Ermesinde, Oliveira do Douro, Bustelo, Coimbrões, R. de Agueda, Naval 1.ª de Maio e Molelos.

No Grupo Sul, as modificações foram em menor numero, pois são quinze as equipas que conservaram o direito de disputar a prova: Desp. de Peniche, Almeirim, Tramagal, Torriense, Atlético, Sesimbra, Sporting, Benfica, Belenenses, Montijo, C. U. F., Desportivo de Beja, Moura A. C., Silves e Lusitano de V. R. Santo António. Logo houve 9 substituições, traduzidas pelo afastamento do Torres Novas, Marinhense, E. Portalegre, Vila-Franquense, V. Setúbal, Cascais, Barreirense, S. L. Evora e o aparecimento do S. L. Marinha, V. de Minde, Campo-Maiorense, Palmense, Almada, U. Moitense, Alhandra, Lusitano de Évora e Olhanense.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª, Esq.ª — Telef. 736380



Pedro Gomes vai ser batido pelo seu adversário directo

PORTUGAL- -ESPANHA (MILITARES)

(Continuação da página anterior)

tos e destros, com realce para Gallego, Martinez, Jayo e Glaria; meio-campo diligentes, sobretudo por parte de Bancalero, e contra-ataque ameaçador, por parte dos extremos, bons jogadores.

O sr. Lacost foi um árbitro ao nível do jogo. Repreendeu demasiadamente, fazendo escandalosa vista grossa às distâncias das barreiras na marcação dos «livres». Nesse aspecto inventou novas regras. — F. S.

Opiniões de portugueses

TENENTE JOSÉ VICENTE (Selecção nacional) — Os espanhóis jogaram com muito entusiasmo, enquanto alguns dos nossos jogadores estiveram aquém das suas possibilidades. Temos melhores elementos mas eles não corresponderam. Agora, há que lutar em Las Palmas.

JAIME — Eles jogaram com muita rapidez e não conseguimos organizar-nos devidamente. Crio, no entanto, que a nossa equipa é melhor e que podemos vencer o segundo jogo.

EUSEBIO — Eles mereceram o empate. Mas se nós jogarmos o que sabemos em Las Palmas, acho que ficaremos apurados. Espero fazer melhor no segundo jogo e sou de opinião de que nada está perdido.

PEDRO GOMES — A nossa equipa não correspondeu à velocidade imposta pelos espanhóis e daí o empate. Não vai ser fácil em Las Palmas, mas venceremos se jogarmos ao nível das nossas possibilidades.

Opiniões de espanhóis

TENENTE-CORONEL VILLALAIN (Selecção nacional) — Vimos com a ideia no empate — e conseguimos-o. A nossa equipa é forte, mas a nossa acção muito bem. Agora, há que resolver o problema no segundo jogo — o que desde já declaro não me parecer fácil.

REBELLON — Jogámos com muito empenho e surpreendemos os portugueses. Eusebio esteve muito longe da sua noite contra o Real Madrid. Estou muito esperançado no apuramento.

VIDAL — Este empate foi bom para nós. No segundo jogo, no nosso ambiente, podemos impor-nos. Gostei da vossa equipa, especialmente do meio campo para a frente.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Mariana da Rocha Vasconcelos da Silveira de Sampaio e Melo de Almeida de Eça

VIANA DO CASTELO, 4 — Na Rua Manuel Espargueira, onde residia, faleceu a sr.^a D. Mariana da Rocha Vasconcelos da Silveira de Sampaio e Melo de Almeida de Eça, viúva do sr. Hugo de Moura Coutinho e mãe das sr.^{as} D. Maria de Lourdes Sampaio e Melo de Eça Monteverde, casada com o sr. Luís Monteverde da Cunha Lobo, vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho e D. Mariana de Sampaio e Melo Almeida de Eça Machado Cruz, casada com o sr. eng. Amorim Machado Cruz, e cunhada do sr. Filipe Gastão Moura Coutinho Almeida de Eça.

O funeral saí amanhã, às 9 e 30, da igreja de Santo António para o cemitério da freguesia do Couto de Gondufe, Ponte de Lima.

António Alves da Fonseca

COIMBRA, 4 — Numa clínica desta cidade, faleceu o sr. António Alves da Fonseca, de 70 anos, proprietário e residente em Lisboa, na Rua Joaquim Casimiro, 19, 2.^o.

O extinto, que era viúvo, era pai da sr.^a D. Henriqueta Fonseca Tomás, casada com o sr. Jorge Tomás, avô do sr. José António Fonseca, em serviço na Força Aérea, e primo do sr. Francisco Nunes da Costa, inspector da Mabor.

O funeral efectua-se amanhã na Vila Cova do Alva.

SUFRAGIOS

Mário Paes da Silva Oliveira

A viúva e mais família do sr. Mário Paes da Silva Oliveira manda celebrar amanhã, às 13 horas, no altar do Sagrado Coração de Jesus, da igreja da Encarnação, ao Chiado, missa do 7.^o dia, pelo eterno descanso da sua alma.

314 estrangeiros no futebol italiano desde o fim da guerra

ROMA, 4. — (A. N. I.). — Anuncia-se que desde o fim da segunda grande guerra os clubes italianos de futebol contrataram ao todo 314 jogadores estrangeiros, grande parte dos quais (115 exactamente) vindos da América do Sul e principalmente do Brasil e da Argentina.

Durante o mesmo período de tempo os clubes italianos contrataram os seguintes treinadores estrangeiros: Amaral, Augustine, Bencie, Carniglia, Helerio Herrera, Heriberto Herrera, Hiden, Lorenzo, Luís Miro, Montez, Ocwirk, Saros, Berkessy, Szeleky, Hideguti, Zsengeller e Liedholm.

Castigos da F. P. F.

O torriense Narciso punido com 9 jogos

Na sua reunião de ontem à noite, a comissão executiva da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

Advertência — António Alberto Leal Teixeira, do F. C. Porto, Jorge Manuel Lopes Rosa e António Fernando Pereira Lopes, da Académica de Coimbra, por faltas leves.

Reprovação por escrito — Manuel Ferreira Lopes, do União de Lamas, por afastamento voluntário da bola, de onde o árbitro a mandou colocar; Mário dos Reis Moraes, do União de Lamas, por desacordo com as decisões do árbitro; José António da Silva, do Salgueiros, por faltas leves, no que é recidente, e Saul de Jesus da Silva, do Boavista, por discutir uma decisão do árbitro.

Um jogo — Augusto Martins, do Vitória F. C., por discutir uma decisão de um fiscal de linha, no que é recidente; Mário Ferreira Soares, do Leixões S. C., por desacor-

educação cinematográfica em sessões semanais; que funciona o Centro de Cinematografia da Escola Infante D. Henrique; as organizações da Escola Ferreira Borges com a edição de «Imagem e Som no Ensino», organização de ciclos (Colóquio de Francês, máquinas de contabilidade, etc.); que a Escola de Évora organizou o ciclo «A Televisão nas actividades escolares»; que a Escola de Castelo Branco promove o intercâmbio de falas e cantares nacionais; que a Escola de Santarém organiza as sessões cinematográficas regulares e divulga folhas de leitura («Alguns auxiliares audiovisuais» e «Ensino Audio-Visual»); organizaram, de forma sistemática, as suas iniciativas. De resto, mesmo antes das recentes inovações, mais ou menos todas as escolas exibiam aqui e acolá uma fita ou esboçavam atitudes audiovisuais.

— Mas alguns dos meios, como a

do com uma decisão do árbitro, no que é recidente, e Lídio Bento Correia, do G. D. Peniche, por desacordo com uma decisão do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa.

Dois jogos — Alberto Luís Pinto Ferro, do Belenenses, por jogo perigoso sistemático.

Seis jogos — Vítor Manuel Ferreira Guerreiro, do Silves F. C., por agressão a um adversário, no que é recidente.

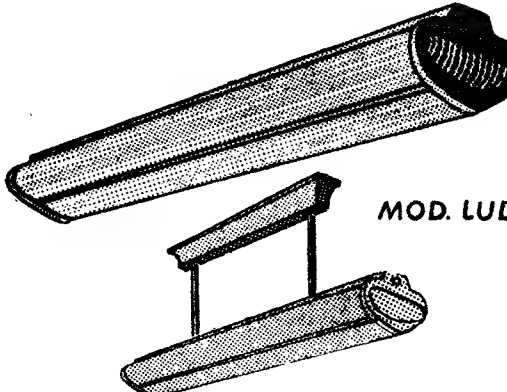
Nove jogos — António da Rocha Narciso, do Torriense, por cuspir deliberadamente sobre o árbitro, com a agravante de acumulação de faltas.

— O treinador Artur Baeta, do F. C. Porto, foi suspenso por 15 dias e multado em 250\$00, por comunicar com os jogadores em campo.

— A Oliveirense foi multada em 500\$00, por comportamento incorrecto de uma parte do público — arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem.

MAZDA

ARMADURAS



MOD. LUD

**PARA ILUMINAÇÃO INTERIOR
LINHAS HARMONIOSAS-FÁCIL APLICAÇÃO**

SABEL—Rua D. Estefânia, 98-A—Telet.: 59338 - 734069

É JÁ NO SÁBADO

A INAUGURAÇÃO DA NOVA

SECÇÃO DE DISCOS

DA

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

PREÇOS IGUAIS AOS DA

GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C — LISBOA

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CA-SACA & MARTINS, LDA.

Os métodos áudio-visuais

(Continuação da página central)

TV, podem ser particularmente úteis ao ensino técnico?

Eis a resposta do nosso entrevistado:

— A TV pode ajudar a orientação escolar e profissional, a interessar-se pela escolha de uma carreira conforme as perspectivas de expansão económica do País. Tem por objecto fornecer elementos de actualidade, pela apresentação de novidades no domínio de utensilagem, do equipamento, da organização, dos métodos de trabalho; por entrevistas de especialistas que narrem os resultados de trabalhos recentes ou as perspectivas de investigação em curso; pela utilização de documentos raros emprestados pelos museus de protótipos confiados pelos construtores de máquinas originais; pela difusão de sequências de filmes inéditos ou rodados especialmente em vista da emissão. A estes meios ricos e variados de conhecimento impõe-se juntar as possibilidades próprias da imagem animada que torna sensíveis as noções abstractas da imagem aumentada que facilita a compreensão de problemas cuja solução teórica requer conhecimentos científicos e técnicos elevados. Na B. B. C. há um programa «Ciência e vida» para a formação de mão-de-obra, destinado aos aprendizes industriais e alunos das escolas técnicas.

Como assegurar o valor dos resultados áudio-visuais

— Para assegurar o valor dos resultados não é necessário reunir certo número de condições?

— De facto é assim! — responde o prof. Calvet de Magalhães. — A primeira refere-se à atenção dos alunos. Embora a adaptação seja quase instantânea, a principal dificuldade vem do ritmo sobre o qual o professor não pode agir. Não há pausas nem recomeço; em TV, tudo passa em definitivo e a apresentação tem de prosseguir. Para que os alunos se afastem o menos possível das intenções do produtor, a emissão tem de ser preparada, o efeito de surpresa não tem valor para os alunos mais velhos. Além disso, a integração nos trabalhos da aula é essencial, pois a emissão deve conduzir a actividades posteriores de confronto, de reflexão, de generalização e, consoante os casos, podem-se controlar mediante questionário escrito ou oral respeitante ao conjunto ou a uma parte da exposição, dever de explicação, assunto a tratar por analogia com o da emissão, inquéritos, criação de um elo entre produtores e utilizadores. É evidente que isto pressupõe um trabalho comum entre professores e TV competindo a esta a realização por intermédio dos seus técnicos de iluminação, do som, da montagem, da ilustração musical, dos operadores e do realizador, maestro da técnica, mas a escolha do assunto e dos elementos que concorrem para o seu desenvolvimento, a produção, competirá aos pedagogos. A TV não é, pois, uma fotografia do ensino nem unidimensional, por transformar o que se dá.

— Não considerou, também, os filmes fixos como tendo uma larga vantagem de recursos? Como se processa a sua utilização?

— A experiência — diz o prof. Calvet de Magalhães — demonstrou que uma projecção curta e bem aproveitada é eficaz, permitindo a comunhão de trabalho, pois passividade e distração terão influência nefasta na disciplina da aula. Os americanos estão a defender motivações por filmes fixos de cerca de 10 minutos, sem legendas. O momento da projecção tem que ser determinado pelo professor em função da preparação da lição. Ao professor, aquilato do seu curso, compete-lhe por meio de coordenar a construção da sua lição sendo preciso que domine necessidades de ordem prática como focagem, alimentação, duração ou passagem de vistas, evitando o incidente que «corta» a dicção e distrai os alunos. A projecção é um meio de pedagogia activa pelo que durante a projecção os alunos deverão observar, comparar, descobrir, raciocinar, analisar, etc. A lição, por outro lado, não se interrompe, prossegue, apelando-se para um substituto porque não pode mostrar a realidade. É, pois, necessário que o professor tenha uma mecânica de projecção muito maleável, que lhe permita escolher as vistas a projectar, escolher a ordem de projecção, prolongar a dura-

ção de projecção numa vista, quando o julgar necessário, voltar a uma vista, etc. A esses factores juntam-se ainda necessidades pedagógicas diversas, como por exemplo: a explicação eventual no momento da projecção dum pormenor, tomado da imagem, por um desenho no quadro, provindo daí problemas de iluminação, de acessibilidade, de posições relativas (aparelho, «écran», quadro), trabalho de cópia durante a projecção, problemas de ocultação e de disciplina. É assim que tomando como base de estudo a rapidez de projecção, a análise funcional conduz às soluções indicadas.

Os auxiliares áudio-visuais podem ser a melhor e a pior das coisas

— E quanto aos inconvenientes que se têm apontado na utilização dos auxiliares áudio-visuais? — perguntámos e recebemos a seguinte resposta:

— A admiração que experimenta o aprendiz de feiticeiro diante das suas descobertas, as suas comodidades e a sua perfeição técnica o homem junta um sentimento de legítimo orgulho à ideia de que tem agora à sua disposição uma cultura difusa cujo conteúdo o inquieta menos que o encanto o carácter da rapidez imediata duma informação, que se transforma facilmente para formação. As vantagens teóricas e práticas fazem-lhe esquecer os perigos da sugestão que gera a repetição, a cómoda passividade que adormece a inteligência crítica e a consciência. Ele acaba por sofrer uma espécie de escravidão hipnótica que o faz regressar regularmente ao feitiço do seu aparelho (forma-se assim o rapaz televisivo). Aceita o alimento que lhe servem, ingredientes acomodaticios incluídos, por vezes acompanhado por uma música fascinante. É que os auxiliares áudio-visuais podem ser a melhor e a pior das coisas. Depende das intenções.

— Mas no meio destas inovações o papel do professor não ficará diminuído?

— O pessoal docente — responde o prof. Calvet de Magalhães — já se convenceu de que a extensão dos programas da rádio e da televisão não tem como fim inconfessado diminuir ou acabar com a formação e o recrutamento de professores qualificados. A utilização da rádio e da TV como paliativo para a insuficiência actual do pessoal (em numero e em qualidade) só tem carácter transitório e sómente são utilizados como auxiliar do professor. Por outro lado a educação nacional não pode ficar alheia a novas técnicas de ensino (algumas delas adquiriram direito de cidade em muitos dos nossos estabelecimentos de ensino). O ensino libertou-se da quase completa dependência da expressão verbal face a face. O aluno por outro lado é produto de um mundo dominado pela comunicação e esta compreende, como sempre, a transmissão de mensagens mas estas sofreram várias modificações que o professor tem de compreender e dominar, pois ele é o elo essencial no esquema de transmissão da mensagem áudio-visual e no meio escolar é um intermediário obrigatório, guia de jogo.

Acrescenta o nosso interlocutor: — Aliás o prof. Galvão Telles tem-no acentuado constantemente quanto à TV (não há propriamente uma actividade escolar, o aluno não tem o apoio de uma presença física, real, não pode receber esclarecimentos nem tem o estímulo de provas a prestar. Dez. 1963, na TVE; em apoio aos cursos de ensino directo ou para além deles/Fev. 1965, ao referir-se ao Teleciclo).

E, a terminar:

— Se quisermos fazer destes novos auxiliares um servidor e não um mestre, temos de lhes determinar exactamente os limites, de lhes estudar as modalidades de aplicação de lhes definir a pedagogia pelo que se torna necessário, como afirmou Roger Gal, que a educação prepare seres capazes de resolver humanamente os problemas novos, para evitar que o homem seja conduzido pela evolução do mundo, deixando de ser o senhor do seu destino.

A seguir: «Os auxiliares áudio-visuais e o ensino liceal» em entrevista com a professora metodóloga dr.^a Maria Emilia Marques.



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2142 - LISBOA

Dardo



Rádios

Discos

Gira-discos

Aspiradores
Enceradoras

Frigoríficos

Televisores

Candeeiros

OS MELHORES PREÇOS A PRONTO
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

SÃO SENSACIONAIS
OS NOVOS MODELOS
DE MALAS E SACOS EM

ROY

A VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

FABRICANTE



LUSTRES

Fazemos novos, reparamos,
transformamos ao gosto do
cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro,
203, r/c, Esq. Tel. 771630.

BENFICA-REAL MADRID

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.

Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe 330\$00

1.ª classe 465\$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscriva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38

Travessa Cais do Tojo, 15

Rua Almeida e Sousa, 14-A

Avenida de Roma, 4-B

Rua Marquesa de Alorna, 22-A

Rua dos Anjos, 77-A



OS INDUSTRIAIS DE TÁXIS

Escolheram e adoptaram há muito para a lubrificação dos seus carros — que constituem, sem dúvida, o mais rigoroso e exigente «laboratório» para o test de um lubrificante — o óleo

CASTROL CRX (ESPECIAL)



Oferece-lhe a possibilidade de obter do seu negócio a máxima rentabilidade!



A VENDA EM TODAS AS GARAGENS E OFICINAS

NASTLON

A NOVA FITA DE P. T. F. E. PARA ROSCAS

EM VEZ DO LINHO E DA MASSA
DE ALVAIADE

**MAIS ECONOMIA
RAPIDEZ
PERFEIÇÃO**

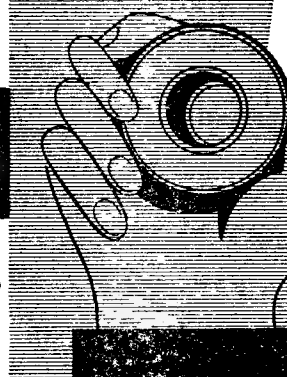
O MAIOR STOCK DO PAÍS

EM PRODUTOS À BASE DE POLITETRAFLUORETILENO

NOVUM LIMITADA

AV. DA REPÚBLICA, 2-4:

TEL. 5 09 43-4 01 96 — LISBOA-1



UM PRODUTO
MODERNO
PARA VELHAS
NECESSIDADES

PUBLICAÇÕES

BOLETIM MENSAL DA ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS
DO DOURO E LEIXÕES

Está publicado o n.º 157 do Boletim Mensal da Administração dos Portos do Douro e Leixões, referente a Agosto de 1964, que insere dados estatísticos sobre o movimento dos citados portos nos primeiros oito meses do ano passado.

Navio-hidrográfico francês

Entra no Tejo no dia 11 do corrente, com demora até 15, o navio-hidrográfico francês «La Boussole».

AVISO

LIGA PORTUGUESA
DE HIGIENE MENTAL

Nos termos dos Estatutos, convocamos a Assembleia Geral, para as 21.30 horas do dia 12 de Março, na sede provisória, Av. do Brasil, 53, com a ordem dos seguintes trabalhos:

— Examinar, discutir e aprovar as contas de 1964.

Não havendo número de sócios para formar a Assembleia, fica a 2.ª convocação para as 22 horas do mesmo dia, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 5 de Março de 1965.

O PRESIDENTE
a) Vítor Fontes

COLCHÕES DE MOLAS

BOA-NOITE

O conforto dos «Palaces»
ao alcance de toda a gente

Fabricação da

ANTIGA CASA FIGUEIREDO

Fundada em 1864

215, Rua da Prata, 217

Telefone 32 76 06 - 36 19 17

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Cabaz do Natal

UMA INICIATIVA DO clube das donas de casa

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

O CABAZ DO NATAL, custa apenas Esc. 650\$00 incluindo no seu conteúdo Esc. 120\$00 para a compra do tradicional peru.

Durante dez meses, de Março a Dezembro, receberá à cobrança o respectivo recibo de Esc. 65\$00.

O CABAZ DO NATAL é vendido para todo o país e entregue em casa do Cliente sem quaisquer encargos adicionais.

Para se inscrever, basta preencher o boletim aqui publicado e enviá-lo colado num postal, ou carta, para o CABAZ DO NATAL — Apartado 1363 — Lisboa-1

PERTENÇA TAMBÉM A UMA FAMÍLIA FELIZ INSCREVENDO-SE JÁ NO CABAZ DO NATAL DE 1965*

650 ESCUDOS EM 10 MESES
SOMENTE 65\$00 POR MÊS
PARA TODO O PAÍS

CONTEÚDO DO CABAZ

PERU (120\$00 PARA A SUA COMPRA), VINHO DO PORTO, ESPUMANTE, LICOR, VINHOS DE MESA BRANCO E TINTO, LINDÍSSIMA CAIXA COM BOLOS, ANANÁS, BROSAS DE MILHO, PUDINS, QUEIJO, PURÉ DE BATATA INSTANTÂNEO, SOPAS, CALDOS, FRUTAS CRISTALIZADAS, BOLACHAS, DROPS, CARAMELOS, CHÁ, MARMELADA, CAFÉ, CONSERVAS, FIGOS, AMEIXAS, AMENDOIM DE ISRAEL, PASSAS, FARINHA PARA BOLOS, JOGOS, BRINQUEDOS, BISCOITOS, CONCENTRADO DE TOMATE, BRINDE SURPRESA PARA O MARIDO, PRODUTOS DE BELEZA, AGENDA CDC PARA A

DONA DE CASA, CHOCOLATES, BRINDES DE UTILIDADE DOMÉSTICA, MARAVILHOSAS SURPRESAS, ETC.

FIRMAS E MARCAS

RAJÁ - NESTLÉ - IDAL - MEXICANA - NACIONAL-SUPERSUMOS-MAGGI-HELENE CURTIS - MAJORA - FRIAL - SOCIEDADE PRODUTOS SUÍÇOS-TOFA - PANGITER- REAL VINÍCOLA - IRMÃOS COSTA DIAS

UM "FRIGIDAIRE" DA FRIAL EM CADA MÊS E UMA LINDA VIVENDA MOBILADA A SORTEAR TODOS OS ANOS.



Boletim de inscrição

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
TELEF. _____ OBS. _____

Remeta ao Cabaz do Natal-Apartado 1363-Lisboa 1

ANDARES VENDEM-SE

Próximo ao Campo Grande, em prédio de 5.º andar em acabamentos, c/elevadores, 4 assoalhadas, cozinha, 2 c. banho, despensa, roupeiro e uma arrecadação na cave para cada habitação.

Preço 340.000\$00

Frata: J. LOURENÇO
P. RESTAURADORES, 13-2.º dt.
Telef. 320040

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÉRA
ALGARVE

Pessoal de porta e recepção
precisa-se

1.º Porteiro
2.º » noite
Ajudantes

Resposta ao HOTEL GARBE,
com referências. Fundamental falar
e escrever inglês.

BRASOES

Unico especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada 64 — Tel. 326162

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital: 363 000 000\$00

Sede: Avenida Duque de Loulé, 110
LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se, no dia 25 de Março próximo, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) — Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1964;
- 2) — Elegér os Corpos Gerentes para o triénio 1965/1967, por terminação de mandato.

Para cumprimento do artigo 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 16 do referido mês de Março, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1965.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Alfredo Augusto Filipe

Swarfega



O NOVO "LAVA-MÃOS" 100%. EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Danisol

REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R.C.-D. • TELES 45337 73 08 40 • LISBOA-1

CLARAS - TRANSPORTES

S. A. R. L.

REAL MADRID - BENFICA

EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6 00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12 00 horas

Preço: — Esc. 280\$00

NOTA — Haverá partida de outros locais abaixo indicados.

VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo 33 — Telef 84 08 23

	Filial	«Claros»	Telef	
Abrantes	—	—	—	36
Alcobaca	—	—	—	42221
Alcôentre	—	—	—	16
Bombarral	—	—	—	62233
Caldas da Rainha	—	—	—	22067
Chamusca	—	—	—	76273
Cova da Iria	—	—	—	47211
Lourinhã	—	—	—	104
Marinha Grande	—	—	—	89417
Nazareth	—	—	—	46172
Peniche	—	—	—	99133
Rio Maior	—	—	—	33
Torres Novas	—	—	—	22003
Vila N. Ourém	—	—	—	42132

ALUGAM-SE

Sem trespasse, na rua dos Bacalhoeiros (junto à rua do Comércio), para escritório ou qualquer actividade comercial, boa loja de 2 portas e grande 1.º andar com 6 janelas de sacada; comunicam interiormente por boa escada privativa.
Telef. 87 03 20.

YOGHURT

Adquirindo V. Ex. a estufa «Jopai», pode fabricar economicamente em sua casa este precioso alimento. Casa Lemos, Rua Gomes Freire, 44-46 — Telefone 555652 — LISBOA-1

VEJA O BENFICA EM MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

1.ª classe 330\$00
2.ª classe 465\$00

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h com chegada a Lisboa cerca das 12 h

Inscruva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:
Avenida, Praia da Vitória 36-38
Travessa Cais do Tojo 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA NACIONAL — 451 m — 665 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 19 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! 19 e 15: O pianista e sua orquestra: Cesar Giovannini; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades «Nova onda»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Bailarico; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond»; 21 e 35: Música brasileira; 22: Ontem e Hoje; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Espectáculo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º Programa Metropolitano Nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Intercambio musical: «Bach e o jazz»; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Reabertura: Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes; 6.ª Suíte Francesa, de João Sebastião Bach, em viola dedilhada por Christian Aubin e Jean Lafon; Velha canção do folclore russo; Concerto grosso em ré maior, op. 6 n.º 4, de Corelli; 18 e 40: Folclore do Mundo; música do Laos; 19: Escritores perante a música; 19 e 30: Música sinfônica; Concerto n.º 21 em dó K 647, de Mozart; Sinfonia n.º 6, em ré menor, de Sibelius; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música sinfônica; Concerto n.º 2, em sol menor, de Prokofiev; 21 e 30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 58: Resumo do programa; 22: «A Voz do Ocidente»; 0 e 15: Encerramento.

3.º Programa Metropolitano Nacional — As 22: Música de câmara; 22.40: Canções, de Schubert, Brahms e Ricardo Strauss, pelo barítono Heinrich Schlusnus accomp. ao piano por Sebastião Pesochko, Michael Rauchenstein e Franz Rupp; 23: Intercambio musical: Festival do Norte de 1964 — em gravações cedidas pela Rádio-Televisão Belga: Parte de um concerto pela Org. Sinf. da Rádio-Televisão Belga, dir. por Daniel Sternfeld, em que colabora o pianista Vladimir Askenazy; Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 83, para piano e orquestra de Brahms; 23 e 50: O duo Leonid Kogan — Elisabeth Gileis (violinos); Sonata canônica n.º 1, em sol maior, de Telemann; Sonata n.º 1, em dó maior, de Eugene Ysaie; 0 e 20: Música de tecla: Gaspard de la Nuit, de Ravel, pianista Charles Rosen; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa à tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana, em «Pingos de Graça»; 22 e 15: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sinfonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjuntos instrumentais; 17: Estrelas da América; 17 e 20: Ritmo sobre teclas; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: O fado na voz de...; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Canções; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20 e 15: No mundo da canção; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana, em «Pingos de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Trechos de zarzuelas; 22 e 45: Conjuntos de ritmo; 23: Hoje é vedeta...; 23 e 15: Oia... que vai gostar; 23 e 30: Canções românticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Espanha; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada

musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: A Universidade no Mundo; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16

e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld., Calc. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcântara 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitã de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e

47, Telejornal, edição da tarde; 19, TV Escolar «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa, «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado; 19 e 50, TV Educativa, «Francês», pela professora D. Yvonne Lemoine; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal, edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, No Mundo da Arte; 22, Variedades; 22 e 45, O Homem Invisível; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Tele-

jornal, últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 20, Episódio da série «Vigilantes da Floresta»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Fim-de-Semana»; 21 e 40, «Sangue na Estrada»; 22, Concurso «Passa Palavra» — 2.ª sessão — 2.ª série; 23, Pequeno Teatro; — 5.º episódio da série «Relações Sociais»; 23 e 30, Crônica: «Rumo à Índia»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10 ..	662\$00	661\$00	662\$00	Cimentos Fejo	—	—	1.000\$00
Cons 3 % 1. 10	719\$00	718\$00	720\$00	Cimentos Leiria	935\$00	930\$00	800\$00
Cons 3 1/2 % 1. 10	—	840\$00	845\$00	Crédito Predial	—	—	940\$00
Centenários 4 % 1940	1.945\$00	1.943\$00	1.950\$00	Industrial Aliança	—	—	450\$00
Obg. Pes 2 1/2 % 1943	1.040\$00	1.025\$00	—	Portugal e Colónias	—	790\$00	—
Obg. Pes 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	960\$00	955\$00	970\$00
Obg. Pes 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	530\$00	550\$00
Externo 1. série	—	1.230\$00	—	Port. de Celulose	960\$00	6.500\$00	6.900\$00
Externo 1. série car	1.240\$00	1.235\$00	—	Port. de Pesca	249\$00	249\$00	965\$00
Externo 2. série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	—	—	250\$00
Externo 2. série car	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	720\$00
Externo 3. série	—	1.340\$00	1.350\$00	Termoelectrica	1.300\$00	1.298\$00	1.300\$00
Externo 3. série car	—	1.420\$00	1.450\$00				
Caut. 3. série s/f	—	300\$00	302\$00				
Obrigações				Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	460\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	460\$00	470\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Gás Elect 4 3/4 %	815\$00	810\$00	820\$00	Eléct. das Beiras	—	1.830\$00	1.870\$00
Gás Elect 4 %	810\$00	—	815\$00	Gás e Electricidade	384\$00	384\$50	384\$50
Gás Elect 4 1/2 %	825\$00	825\$00	830\$00	H. Alto Alentejo	195\$00	195\$00	195\$50
Gás Elect 5 %	—	970\$00	—	H. E. Cávado	1.240\$00	1.240\$00	1.242\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. Zézere	1.395\$00	1.390\$00	1.395\$00
U. E. P. 4 % 1945	78\$50	78\$00	79\$00	Nac. de Electricidade	1.435\$00	1.430\$00	1.438\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	—	184\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	91\$00	—	H. Douro	1.265\$00	1.267\$00	1.270\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	90\$00	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	5.225\$00	2.590\$00
H. do Douro	910\$00	910\$00	912\$00	Invest. Atlantico	—	135\$30	140\$60
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.005\$00	—	—				
Metropolitano	1.001\$00	1.000\$00	1.002\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	410\$00	440\$00				
Angola	—	1.710\$00	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa e Açores	—	—	—				
Portugal	—	1.770\$00	1.800\$00				
Ultramarino	—	891\$00	899\$00				
Agricultura	—	52\$00	52\$50				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	375\$00	390\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.200\$00	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Casseque	675\$00	672\$00	678\$00				
Ag. las Neves	—	100\$00	150\$00				
Agricultura Colonial	—	—	100\$00				
Acúcar de Angola	—	835\$00	850\$00				
Boror	—	152\$00	165\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadã	—	1.750\$00	820\$00				
Col. do Buzi	—	79\$00	80\$00				
Ilha de Príncipe	—	—	400\$00				
Incomat	—	—	930\$00				
Mecambique	—	36\$00	38\$00				
Zambézia	—	12\$00	13\$00				
Diamantes	693\$00	692\$00	694\$00				
Leite	560\$00	55\$00	562\$00				



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	88\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47.6	\$48.6
Congo	\$07	\$09
Francia (N. Francos)	\$5\$00	\$5\$95
Holanda	\$7\$85	\$8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	4\$25	4\$75
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suiza	6\$63	6\$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288\$00	298\$00
Inglaterra	288\$00	298\$00
Portugal barra fino	33\$30	33\$80
J. BURNAY L. DA		
Notas estrangeiras		
Papeis de crédito		
RUA DO OURO 12		
Telef. 321273		

ca, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).
PICHELEIRA — Marluiz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (869831).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).
* Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentre, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padre (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Intecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Violetas imperiais» (12 anos).
BARREIRO — Ginásio — As 21: «Mães perigosas» e «A ferro e fogo» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Higiénica — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Empresa de Camionetes
Piedense, Limitada
TRAFARIA
CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS

Partidas de:	Partidas de:
Banática	Monte de Caparica
6,25 (a)	6,15 (a)
6,53 (a)	6,43 (a)
7,25 (a)	7,15 (a)
7,50 (a)	7,40 (a)
8,55 (a)	8,45 (a)
12,10 (a)	12,00 (a)
13,10 (a)	13,00 (a)
17,05 (a)	16,55 (a)
17,40 (a)	17,30 (a)
18,55 (a)	18,45 (a)
19,35 (a)	19,25 (a)
20,53 (a)	20,45 (a)
Efectuam-se:	
(a) — Excepto aos domingos.	

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE
AS DUAS MÁSCARAS DO JUSTICEIRO

— no Politeama
RAINHA DE BELEZA — no São Jorge

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A VELHA INVESTIGA
Telef. 555134
com Margaret Rutherford e Ron Moody
Rir... Rir... Rir... com o detective de saias

estudio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
NO LIMAR DA VIDA
Um filme extraordinário de Ingmar Bergman

SÃO LUIZ
A's 15 e 18.15
Preços reduzidos
A's 21.30 (Adultos)
Um filme verdadeiramente excepcional em 4.ª semana
Telef. 327172

OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 555131
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo

ODEON
A's 15.15 e 18.15
Preços reduzidos e às 21.30
TARDE (6 anos) NOITE (12 anos)
3.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leônia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

ALVALADE
A's 15 e 18.15
Preços reduzidos e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 763080
Um filme sensacional em 4.ª semana

OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

RESTELO
A's 21.15 (Adultos)
Telef. 610375
com Stephen Boyd e Jack Hawkins

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 324194
A FEIRA DA VIDA
A GUARDA DA RAINHA

ROYAL
A's 15 h. e às 21 h. (Adultos)
Telef. 865037
3 ESTAROLAS CONTRA HÉRCULES
UM HOMEM EM FUGA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
com Max Bygraves — Barbara Murray
GAROTAS DE LONDRES

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 862155
DAVID E GOLIAS
Sábado, 6 — NORMAN NO HOSPITAL (M. 15 anos)
CINEMA — BAILE DA PINHATA

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, às 18 e 30,
No IMPÉRIO
a peça de CARDOSO PIRES
«O Rênder das Heróis»
5.ª SEMANA DE ÊXITO (Adultos)

TIVOLI
Telef. 50595
A's 3 da tarde
Preços reduzidos e 9.30 da noite (M. 17 anos)
QUANDO ELA ERA ELE...
com Toni Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boone
A's 6.30: CONCERTO.

CONDES
A's 15.15, 18.15
Preços reduzidos e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 322523
7.ª SEMANA
CANTINFLAS

O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir...
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com Gina Romand e Fanny Cano

SÃO JORGE
A's 21.30
ESTREIA (M. 17 anos)
Telef. 54153/54
RAINHA DE BELEZA
com Janete Scott — Ian Hendry

A's 15.15 e 18.15
COM JEITO VAL... ESPIANDO
EDEN
A's 15.30, 18.30 e às 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 320768
Últimos espectáculos
A ARMA SECRETA

Amanhã, estreia: **SUA EXCELEN- CIA, O EMBAIXADOR** (M. 12 anos)

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 47163
2.ª SEMANA
TOTÓ CONTRA 4
com Aldo Fabrizi e Peppino de Filippo
Um autêntico vendaval de gargalhadas num filme pleno de originalidade. No programa: O oportuno documentário «Benfica, imagem de uma raça».

ROMA
A's 21.45 (M. 12 anos)
Platela 727778
Balcão 729192
OS 4 MOSQUE- TEIROS
com Aldo Fabrizi e Nino Taranto
E um grandioso acto de variedades

POLITEAMA
Hoje, às 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 326305
Tecnicolor
ESTREIA
Um filme de alto nível de espectáculo

AS DUAS MÁSCARAS DO JUSTICEIRO
com o famoso actor Patrick Mc Goohan
Um mistério nunca desvendado
Quem era o «Espantalho»?

LIZ
A's 21 horas (Adultos)
Telef. 48560
ELA E OS SEUS MARIDOS
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

TERRASSA
A's 15 e 21 horas (Adultos)
Telef. 320917
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
UM CASACO DE VISON

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA
TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclo- ne»
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e às 23 horas: «Paris hotels»
VILLARET — A's 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary» (Adultos)
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23 horas: «E canja!»
CINEMAS
OLIMPIA — «Vamos contar men- tiras» (12 anos)
ARCO-IRIS — «A pena branca» (12 anos)
PROMOTORA — «Duelo no Rio Grande» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Bravos até ao fim» (12 anos).

O novo modelo do Sunbeam «Alpine» vai ser apresentado em Lisboa

No «stand» da organização J. Coelho Pacheco (Rua Braamcamp, 90-91), é hoje apresentado ao público o novo modelo do Sunbeam «Alpine», que provocou grande sensação nos Estados Unidos e nas capitais europeias, onde foi apresentado. Com efeito, este novo modelo, de 1600 c.c., que é o resultado de longos estudos e experiências pelos técnicos da prestigiada Sunbeam apresenta inovações muito interessantes.

Entre as mais importantes características do novo modelo de carro de desporto britânico destacam-se os assentos do tipo de competição, com quatro posições em altura e inclinação e também, oito ajustamentos para trás e para diante num curso de 17 centímetros; o volante é também ajustável num curso de mais de seis centímetros, constituindo o mais conveniente sistema deste tipo até hoje aplicado num carro de série. Os pedais têm dupla afinação, o que, no conjunto, pode proporcionar uma posição segura e cómoda para automobilistas das mais variadas estaturas. O novo Sunbeam «Alpine» pode considerar-se, assim um carro «feito por medida», pois os seus 64 ajustamentos diferentes para os assentos, volante e pedais permitem uma perfeita adaptação a qualquer condutor.

O motor tem cabeça de cilindros de alumínio, válvulas a cabeça inclinadas e um carburador duplo tipo «compound». Os melhoramentos da suspensão incluem uma travessa reforçada e barra antitorção maior à frente e amortecedores telescópicos de acção directa à retaguarda. Possui ainda caixa de quatro velocidades totalmente sincronizadas, alavanca central no pavimento e «over-drive» na terceira e quarta como extra opcional. Estas características colocam o novo Sunbeam «Alpine» na vanguarda dos carros de desporto e justificam o êxito que tem alcançado em todo o Mundo.

Marinha de Guerra

O capitão-de-fragata Tomás de Melo Breyner foi nomeado comandante da fragata «Álvares Cabral», em substituição do oficial da mesma patente Alberto Magro Lopes.

Os problemas do Salgado de Aveiro

AVEIRO, 4 — No vasto salão de festas dos «Bombeiros Novos», houve uma assembleia magna dos marnotos do Salgado de Aveiro, durante a qual foram enunciados alguns importantes problemas respeitantes aos interesses da laboriosa classe marnoteira.

Presidiu o dr. Vítor Gomes, presidente da direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e filhavo, que usou da palavra, tal como o marnoto sr. Manuel da Cruz Regalia e o advogado dr. David Cristo, director do «Litoral», jornal que, nas suas colunas, sempre tem abordado os problemas agora objecto de novos estudos.

Estão previstas, para breve, novas reuniões, tendentes a encontrar as justas soluções para os ingentes problemas do Salgado de Aveiro.

café solúvel em pó
CHAVE D'OURO
SEM CAFEINA
O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L. DA
JANELAS VERDES LISBOA

A 1.ª ALDEIA DE CRIANÇAS S. O. S. A CONSTRUIR NO NOSSO PAÍS FOI OBJECTO DE UMA PALESTRA NO ROTARY

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, tendo o dr. Ramos Tabor da apresentado os convidados e os rotários visitantes.

Seguidamente o secretário comunicou que no próximo dia 3 o presidente do Clube irá a Santarém onde proferirá uma palestra no Clube local.

O presidente apresentou a palestrante, dr.ª Maria do Céu Mendes Correia, presidente da Associação das Aldeias de Crianças S. O. S. de Portugal, que, no uso da palavra, se ocupou das referidas «aldeias».

Começando por falar acerca dos problemas da alimentação e educação das crianças em geral, afirmou que «ao lado das crianças a quem é assegurado tudo o que necessitam para se desenvolverem em plenitude, existem outras, e são milhares, as órfãs, as abandonadas, as indesejáveis, a quem tudo falta».

— É necessário encontrar para estas uma fórmula que, na medida do possível, su-

pra as deficiências e permita criá-las e educá-las de molde a que mais tarde sejam cidadãos úteis à sociedade. «Em 1949, o médico austriaco dr. Gmeiner, desejando proporcionar a estas crianças possibilidades semelhantes às das outras com vida normal, criou um novo tipo de assistência, revolucionário: as Aldeias das Crianças S. O. S. Nas Aldeias das Crianças S. O. S. as crianças são recebidas em pequenas casas, um verdadeiro lar, sob a protecção de uma mulher, que as acolhe e cuida como uma mãe. Cada casa não pode receber mais de 9 crianças, de diferentes idades e de ambos os sexos, como numa família normal. Desta forma é possível à «mãe» dedicar a cada uma delas um amor pessoal e constante — precisamente a principal carência da criança órfã e abandonada. O dr. Gmeiner viu a sua obra crescer rapidamente na Áustria e espalhar-se por todo o mundo. Portugal não podia ficar indiferente a este movimento renovador da assistência à criança, porque também entre nós se notam as mesmas dificuldades e deficiências atrás apontadas.

Terminou, dizendo:

— «Pretendemos construir a 1.ª Aldeia de Crianças S. O. S. no nosso País. Mas não só isso. Desejamos que as Aldeias S. O. S. venham servir de modelo, como o têm sido noutros países, a uma assistência social moderna à infância.

No final, o presidente agradeceu à palestrante a interessante alocução proferida, que a assistência sublinhou com prolongada ovação.

Inválidos do Volante

O Conselho Directivo dos Inválidos do Volante (Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses) comemora, no próximo domingo, em Camarate, a partir das 11 horas, o 15.º aniversário da sua fundação e o 13.º dos Serviços de Assistência «Lar do Inválido do Volante».

INGMAR BERGMAN
dirigiu
O ÊXITO QUE O PÚBLICO FEZ
O FILME QUE SE DIRIGE AO MAIS SECRETO DO CORAÇÃO FEMININO... E LEVA OS HOMENS A MELHOR AMAREM AS MULHERES...
NO LIMAR DA VIDA
(Nara Livet — v. o.)
BIBI ANDERSSON
EVA DAHLBECK
INGRID THULIN
4.ª SEMANA DE GRANDE SUCESSO
Distribuidores Reunidos
estudio
(ADULTOS)

Companhia Portuguesa de Tabacos
Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital realizado: Esc. 48:888.950\$00
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
Nos termos do § único do art.º 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 30 de Março corrente, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade N.º 16-1.ª, a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1964.
Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 12 de Março corrente, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:
EM LISBOA { **Pancada, Morais & C.ª**
Montepio Geral
Tesouraria da Companhia
EM PARIS { **Banque de l'Union Parisienne**
Comptoir National d'Escompte de Paris
MM. de Neeflitz, Schlumberger & Cie.
Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até à véspera do dia da reunião.
Lisboa, 3 de Março de 1965.
O PRESIDENTE DA MESA
(a) Jorge Simões Lima de Mello do Rego

REUNIU-SE A ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Para a eleição da comissão que há-de dar parecer sobre as contas e os actos da direcção da Associação Comercial do Porto, referentes ao ano de 1964, reuniu-se, em sessão ordinária, a assembleia geral daquela instituição. Presidiu o sr. dr. Vasco Mourão, secretário-geral, os srs. Pedro Spratley-Pinto da Silva e Carlos Manuel Santos Ortigão de Oliveira.

Aprovada a acta da sessão anterior, entrou-se logo na ordem do dia, tendo sido eleitos, por unanimidade, para fazerem parte da referida comissão, os srs. eng. António Manuel de Almeida, José Joaquim de Oliveira Calém e Luís de Vasconcelos Porto. Seguidamente, o presidente encerrou os trabalhos.

A assembleia geral para discussão do relatório e das contas e eleição da futura direcção deve efectuar-se ainda no corrente mês.

Conferência na Associação dos Jornalistas

O crítico de arte, sr. Fernando Guedes, profere, na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, amanhã, às 21 e 30, uma conferência, seguida de colóquio, sob o tema: «1954/1964 — Pintura e Cultura de uma década».

Novo comandante da Polícia Municipal

Na sua reunião de Outubro último, a vereação da Câmara do Porto deliberou que fosse aumentado o corpo privativo da Polícia Municipal. Por despacho da Direcção-Geral da Administração Política e Civil, publicado no «Diário do Governo», de Novembro seguinte, foi aquele aumento autorizado.

Deste modo, na qualidade de seu comandante, ficou agora o comissário-chefe da P. S. P. sr. Abel Acácio Silva Azevedo. Ao mesmo corpo de Polícia ficam a pertencer, ainda, um chefe de esquadra, um primeiro e segundo subchefes e trinta e cinco guardas de segunda classe.

Para desempenhar o seu novo cargo, o comissário-chefe Azevedo deixou os serviços administrativos e de justiça da P. S. P.

Desordem que acabou no hospital...

Recolheu ao Hospital de S. João o sr. Francisco Azevedo, de 41 anos, casado, cortador de carnes verdes, e morador na Rua Dr. Francisco de Araújo, 925, c/2 Aguas Santas (Maia), sofrendo de comocão cerebral e fortes escoriações no rosto, por ter sido agredido por um indivíduo que indicou chamar-se João Martins Magalhães, residente na Rua Elias Garcia (Erme-sinde), com quem se envolveu à pancada, hoje, de manhã, na Rua da Constituição.

Duas pessoas colhidas por automóveis

Na Rua Mouzinho da Silveira, um automóvel conduzido pelo sr. António Martins Pissarra, residente na Rua do Belmonte, 12, 3.º, colheu o sr. Domingos Costa, de 56 anos, solteiro, carregador morador na Rua da Banha, que recolheu ao Hospital de Santo António com fractura dos ossos da perna direita e ferimentos pelo corpo.

— No mesmo hospital ficou, igualmente internado, o sr. Alberto Joaquim da Rocha Ferreira, de 28 anos, casado, empregado de escritório, domiciliado em S. Paio de Oleiros (Vila da Feira), que quando seguia numa «scooter», na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Domingos Oliveira Maia, residente na Rua dos Caldeiros, 123. Sofreu, também, fractura exposta da perna esquerda.

Falecimento

Na sua residência, Rua Marechal Saldanha, 800, na Foz do Douro, faleceu, com 66 anos, o sr. José da Cunha Teixeira, casado, industrial. O préstito, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, a hora a designar, do templo da Lapa, para o cemitério de Agra-monte.

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOSS

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

Faleceu uma criança que nasceu sem o esófago

No passado sábado, foi levado ao Hospital de S. João um pequenito, apenas com dois dias de existência, filho do sr. Alberto da Silva Arcaño e da sr. Olinda da Silva Barbosa, residentes no lugar de Louredo, Calendário (Famalicão). Chorava muito, sempre que a mãe insistia para tomar o leite.

Observado pelos clínicos, estes verificaram que a criança nascera sem o esófago. Foi portanto, necessário internar a criança nos serviços de Pediatria e, no dia 1, pela manhã, operada de urgência, pelo sr. dr. Ferreira de Azevedo.

Era, contudo, uma solução de emergência, dado que se tratava de um recém-nascido prematuro, com o peso de dois quilos. Desta forma a operação revestia-se de aspectos melindrosos, e daí a convicção de um fracasso. Muito embora tudo se tentasse para que o pequenito sobrevivesse, tal facto, infelizmente, não se verificou.

Com efeito, a criança faleceu, ontem, à tarde, naquele hospital, devido a um capricho da Natureza, que a privou de um órgão essencial à vida.

Associação dos Jornalistas

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto recebeu os seguintes donativos: 10 000\$ do Secretariado Nacional da Informação, como subsídio para a «Gazeta Literária»; 3000\$00 do sócio auxiliar dr. Eduardo Cabo Boucha e 1000\$00 da Associação Industrial Portuense.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSA, na CASA HAVANESA.

RONDA

HOJE—AMANHÃ E SÁBADO

O ÉXITO DO CARNAVAL

«THE BRISK»

EXTRAORDINÁRIO AGRUPAMENTO MUSICAL

M/ 17 anos

Melhoraram as vítimas da explosão de Oliveira de Azemeis

O estado geral dos feridos na explosão provocada por bombas carnavalescas, ocorrido, ontem, ao princípio da madrugada, no lugar de Nespereiro de Baixo, Palmaz (Oliveira de Azemeis), conforme noticiámos, que se encontram internados no hospital daquele concelho, é satisfatório, esperando-se que todos tenham alta amanhã.

A vítima em circunstâncias mais graves continua ainda a ser o pequenito Martinho de Oliveira Dias, de 11 anos, filho do dono do estabelecimento onde se registou a explosão, que se encontra internado na Casa de Saúde da Boavista, nesta cidade.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da Índia» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Alvorada do furor» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Os mil-lhões de Molly Brown» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «O bandoleiro» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A pan-tera cor-de-rosa» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Sangue em Budapeste» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O fi-lho de Spartacus» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Pa-ra além do amanhã» (17 anos).

ODEON CINE — As 21 e 30: «To-dos eles morreram calçados» (12 anos).

Para amanhã à tarde

ODEON CINE — As 15 e 30: «O fi-lho de Spartacus» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Alvorada do furor» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Os mil-lhões de Molly Brown» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A pan-tera cor-de-rosa» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «O bandoleiro» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Tripoli» e «A conquista de Ara-gão» (17 anos).

Tschombé em Nairobi

NAIROBI, 4 — (F. P.) — O primeiro-ministro do Congo-Léopoldville chegou, hoje, a esta cidade, para assistir à conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Organização da Unidade Africana.



LIÇÃO PARA O PRESIDENTE...
— Desejoso de conhecer os segredos da astronáutica, o presidente Johnson visitou há pouco o quartel-general da Administração Nacional da Aeronáutica Espacial, em Washington, onde ouviu atentamente uma elucidativa exposição sobre os sugestivos problemas que o tema envolve. O vice-presidente Humphrey assistiu a esta verdadeira lição

O DR. AGOSTINHO PIRES pediu a passagem à situação de reforma



Dr. Agostinho Pires

Após 45 anos de serviço público, pediu a passagem à situação de reforma o sr. dr. Agostinho Pires, que durante 12 anos exerceu as funções de director-geral da Assistência e, ultimamente, também as de secretário-geral do Ministério da Saúde e Assistência e de vice-presidente do Conselho Coordenador.

Por esse motivo, o ministro da Saúde e Assistência assinou uma portaria a louvar o sr. dr. Agostinho Pires pela inteligência, competência e dedicação com que exerceu aquelas funções, e, ainda, pela valiosa colaboração que, no exercício das mesmas, prestou aos departamentos públicos de saúde e assistência.

«Carta» dos trabalhadores do Mercado Comum

BRUXELAS, 4 — (F. P.) — A «Carta» dos trabalhadores europeus, que prevê, nomeadamente, a semana de 40 horas, quatro semanas de férias por ano, a continuação das remunerações normais no caso de doença e o direito ao «décimo terceiro mês», será, segundo parece, levada à apreciação da comissão europeia e do Conselho de Ministros da C. E. E., em Abril próximo.

AS SANÇÕES ALEMÃS OCIDENTAIS CONTRA O EGITO

(Continuação da 1.ª página)

vernos árabes a seguir o exemplo do da R. A. U.

A doutrina de Hallstein proíbe que a Alemanha Ocidental tenha relações diplomáticas com qualquer país que reconheça diplomaticamente a Alemanha do Leste, sendo a U.R.S.S. a única excepção aceite.

OS ALEMÃES PRESOS NA R. A. U. SÃO ACUSADOS DE TENTATIVAS DE ASSASSINIO

CAIRO, 4 — (A. N. I.) — As pessoas presas, a semana passada, sob a acusação de fazerem parte de uma rede de espionagem, são cidadãos da República Federal Alemã, responsáveis por uma série de tentativas para assassinar cientistas alemães que trabalham na R. A. U. — diz o jornal «Al Ahram». Acrescenta que a rede de espionagem era dirigida de Israel.

Não foi dada nenhuma informação oficial acerca das prisões, excepto a de que tinha sido detido um certo numero de pessoas implicadas num «caso de espionagem».

Observa ainda o jornal que Wolfgang Lotz, um dos detidos, cidadão da República Federal Alemã, é um dos membros mais importantes da rede de espionagem. Diz que Lotz confessou, ontem, ter preparado e enviado, em Novembro de 1962, ao dr. Wolfgang Pilz, director do programa egípcio de foguetões, uma embalagem com explosivos.

A secretária alemã de Pilz perdeu a vista, quando, ao abrir a encomenda, esta lhe explodiu na cara.

Declara, igualmente, o «Al Ahram» que Lotz também confessou ser o responsável por uma carta-armadilha endereçada a outro cientista alemão e que foi descoberta no posto dos correios de Maadi, um suburbio do Cairo, onde vivem muitos alemães.

KOSSYGUINE IRA AO CAIRO?

Por outro lado, o jornal «Al Ahram» informa que os dirigentes soviéticos Kossyguine e Brejnev visitarão este ano, o Cairo e que o presidente Nasser visitará Moscovo. Esta notícia não foi, por enquanto, confirmada oficialmente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado ou forte de noroeste e caíam aguaceiros em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, Faro e Porto, 9°; Funchal, 14°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 12,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente muito nublado, vento moderado de noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes, aguaceiros e períodos de chuva. Pequena descida de temperatura.

SOL Nascer às 7 e 04
Ocaso às 18 e 34

FASES DA LUA
Dia 10 Dia 17 Dia 25 Dia 2

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 4 — As 3 e 53 (4 m); 16 e 12 (3,9 m). Dia 5 — As 4 e 28 (4,1 m); 16 e 44 (3,9 m). Dia 6 — As 5 e 02 (4 m); 17 e 14 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — As 9 e 38 (0,8 m); 21 e 48 (0,9 m). Dia 5 — As 10 e 12 (0,8 m); 22 e 27 (0,8 m). Dia 6 — As 10 e 50 (0,8 m); 23 e 04 (0,9 m).

Vida literária e artística

1965
4 DE MARÇO
SUPLEMENTO
SEMANAL
Diário de Lisboa
N.º 34

«O ROMANCE — TEORIA E CRÍTICA»

por Adolfo
Casais Monteiro
— Uma obra primacial da cul-
tura portuguesa contempo-
rânea

Em edição da prestigiosa *Livraria José Olympio*, do Rio de Janeiro, foi há pouco publicado um volumoso estudo de Adolfo Casais Monteiro sob o título «O Romance — Teoria e Crítica». Volumoso nas suas quatrocentas páginas de doutrina, de interpretação e de análise, mas mais volumoso ainda sob a perspectiva dos valores intelectuais, pelo conteúdo amplíssimo de cultura que nele se condensa e pelo trabalho de longa aplicação a que dá corpo de perfeita unidade. O grande escritor de ideias na crítica da literatura que é também um poeta de inapagável presença na lírica portuguesa deste século, traz com essa obra o depoimento de uma vida laboriosa no estudo e no debate da evolução do romance e da sua trajectória moderna em Portugal e no Brasil. O

(Continua na página central
deste suplemento)

NOTAS DE UM ROMANCISTA

ROSSIO, QUATRO E MEIA

por FERNANDO NAMORA

HA muitos anos que não re-
leio a Mansfield. E nem sei
mesmo se a Mansfield será
escritora para se ler no tor-
velinho da cidade; associio
sempre os seus livros às tardes len-
tas e grisalhas de um Outono pro-
vinciano já resignado ao Inverno, à
nostalgia sem forma e sem remédio
de quem vive longe nem se sabe de
quê. Os seus livros, mesmo quando
não o dizem, falam-me da chuva si-
lenciosa e dos nevoeiros das vár-
zeas, falam-me de intimidades, de
melancolias, de subtilidades — falam-
me de nada que só a província,
nos seus vagares e nas suas ansias
frustradas, tem olhos para apre-
nder.

Há anos que não leio a Mansfield,
repito, embora sinta saudades do
seu mundo como de uma paixão au-
sente; tão pouco sei se devo invo-
cá-la neste momento em que inter-
rompo a alucinação da cidade ape-
nas para admirar, extasiado e ren-
dido, o espectáculo de um campo-
nês sentado nos degraus de uma
gare — pois a Mansfield, que me
lembra, nunca trouxe para as suas
histórias feitas de instantes e atmos-
feras esse herói que a literatura
convencional transformou num ser
primário e fastidioso. Mas não im-
porta, eu sei que o meu camponês,
decalcado em série pelos romancis-
tas que só o conhecem a distancia
de um realismo piegas, tão mistifi-
cador como o bucolismo de José das
Dornas, é um homem complexo
como qualquer de nós, melindroso,
atormetado e senhor de uma digni-
dade que sangra bem mais vezes
do que a nossa. Ninguém poderá se-
pará-lo do seu viver escasso, que o
brutaliza, dos dias roncários e sem
perspectiva da paisagem, sua com-
panheira inexorável, na qual ele
nasce, amadurece e se funde como
uma árvore escravizada — mas o
homem do campo, fulcro de odís-
seas medievais que não podemos
afastar das nossas preocupações,

tem para nos oferecer uma indivi-
dualidade que não o deixa confun-
dir com a informe rês de um reba-
nho. Uma história de camponeses,
para ser justa e construtiva, tem de
esgaravatar a crosta das aparências,
sacudir o pasmo dos gestos, e resul-
tará tão densa e laboriosa como uma
novela da cidade. E sempre, com
mais grandeza. Quem há aí que me
acredite? A Mansfield, a desse mun-
do de nada que nos enchem de
acontecimento, decerto acreditaria.

A província, dizíamos, na sua
monotonia sonolenta, é um ludíbrio
para os olhos apressados. E quanto
mais tempo decorre sobre os anos
de aldeia mais lhes surpreendo o
latejar profundo, as cóleras que pa-
recem adormecidas, o significado
daquilo que, de terrível ou sublime,
se esconde, para não ser violado,
numa chatzeta elemental. Foi assim,

(Continua na 7.ª página
deste suplemento)

BARBEY D'AUREVILLY E AS CARTAS DE SOROR MARIANA por FÉLIX MANUEL

De quantos têm discutido e
dissertado sobre a autentici-
dade e, consequentemente,
sobre a autoria das *Lettres*
Portugaises desde que, em
1810, Boissonade revelou a nota
manuscrita no seu exemplar da
edição de 1669 (ela religieuse qui
a écrit ces lettres se nommait Ma-
riana Alcoforado, religieuse a Be-
ja »), de quantos têm sobre o as-
sunto dissertado e discutido, dizia,
só os senhores Deloffre e Rougeot
citaram, e muito fugidamente, a

Barbey d'Aurevilly entre os im-
pugnadores da autoria das cartas
à freira e os negadores extremos
da sua autenticidade. E, no entan-
to, o artigo onde Barbey marcou a
sua posição neste problema histó-
rico-literário data de 1854.

Escrevo o nome de Barbey d'Au-
revilly e quedo-me a pensar nos
poucos que aí haverá hoje que te-
nham lido a obra de Barbey e, en-

(Continua na 8.ª página
deste suplemento)

NOVOS CAMINHOS DA POESIA FRANCESA por Alain Bosquet

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

Os jovens romancistas podem
adoptar ópticas diferentes na
sua criação, como se tem
observado nos últimos anos
em França, mas não podem
furtar-se inteiramente às leis da
narrativa e à compreensão da pro-
sódia francesa. Mesmo que certos
elementos tradicionais do romance
sejam postos em causa, a função
essencial da linguagem só relativa-
mente pode ser modificada pelas
inovações literárias. Quando se exa-
mina os textos dos jovens poetas,
pelo contrário, observa-se que estes
empregam uma diversidade ines-
gotável de escritas e que as com-
patibilidades entre elas são cada
vez mais frágeis, ao ponto de ser
legítimo perguntar se os poetas, na
verdade, empregam a mesma lin-
guagem. A própria palavra, e não só
a construção, sofre em alguns uma
deformação radical. Mesmo quando
não desaparece, como nos «letris-
tas» de 1945, apresenta-se como um
corpo estranho ao poeta, uma es-
pécie de quebra-cabeças destinado a
intrigar o autor, que a usa com
a finalidade de se surpreender a
si próprio e de divagar em busca de
uma significação apenas delirante.

Em outros, que se consideram
menos avançados — no sentido es-
tritamente literário do termo — o
simbolismo persiste ainda, com o
seu específico sabor de alusões
mais ou menos situáveis, enquanto
outros se prendem obstinadamente
a um estilo «sage» e clássico em

(Continua na página seguinte
deste suplemento)

Uma exposição de obras de Rouault

Na Galeria Charpentier, em Pa-
ris, está presentemente em expo-
sição um vasto conjunto de obras
de Rouault que nunca tinham sido
apresentadas na Europa. Trata-se
da série intitulada «A Paixão», que
é constituída por cinquenta e cinco
quadros inspirados nos Evangelhos.
O pintor tentou representar nela
— e afirmam os críticos que foi
esse um dos momentos mais ricos
e mais expressivos da sua activi-
dade criadora — a sua visão do
cristianismo original no ambiente
em que se gerou.

O interesse com que a exposição
foi acolhida corresponde à irradia-
ção cada vez mais ampla e mais in-
tensa que a obra de Rouault tem
conquistado nos meios artísticos
mundiais. A colecção, que os espe-
cialistas avaliam em 30 milhões de
francos (cerca de 180 mil contos),
pertence a uma sociedade norte-
americana que a expôs no ano pas-
sado, pela primeira vez, em Nova
York.



Uma paisagem bíblica interpretada por Rouault

NOVOS CAMINHOS DA POESIA FRANCESA

(Continuação da página anterior
deste suplemento)

mitar as comparações a quatro jovens poetas que publicaram ultimamente os seus livros significativos.

Pierre Oster ou o conforto da rima

Aos trinta e um anos, Pierre Oster tinha já três livros publicados. O quarto, «La Grande Armée», apresenta-o mais fiel do que nunca à forma clássica. Os seus versos são rimados, largos, amplos, eloquentes. A sua desafeição pelo ocultismo é total. Gosta de dizer o que tem a dizer, sem disfarçar os meandros do seu pensamento, agradavelmente claro. É a faceta nobre e grave do homem, entre as estações do ano, que o solicita mais profundamente. Recreia-se na lenta e solene procissão das certezas virgilianas, com uma predileção expressa pela serenidade que chega a afigurar-se artificial. O próprio vocabulário, recusando-se à imagística moderna, tem os seus ressaltos de 1880. Nem Henri de Regnier, nem Leconte de Lisle, nem Francis Jammes estão muito distanciados deste jovem poeta, seja qual for a altitude dos seus temas:

*Dans les sillons que le jusan
[découvert, l'alouette jubile.
Je me détourne du soleil. Je con-
[temple mon ombre immobile.
Puis je marche sans plus rien voir
[entre les dieux accroupis.
Bientôt les blés que j'ai foulés se
[formeront en épis...*

Jean Laude ou o simbolismo abstracto

Compreender Jean Laude é mais difícil, se quisermos julgar este poeta de quarenta e um anos pelo seu último livro publicado, «Les Plages de Thulé». Nos poemas que o preenchem parece o autor obedecer a dois impulsos, um dos quais é de ordem sensorial: definir o homem no seio das suas sensações contraditórias, e outro plenamente intelectual: velar pela construção de uma obra coerente e, em suma, exemplar. O poeta realiza-se muito bem no que escreve, sem perguntar a si mesmo para onde vai e embora entremostre, em cada poema, uma espécie de recuo. Seria caso de dizer-se que tem medo do explícito, da expressão directa, da imagem que se organiza naturalmente. Na esteira de René Char, é Jean Laude daqueles que preferem a significação aproximativa à significação evidente. E daí resulta que se consegue penetrar, de facto, na atmosfera do poema, mas que se hesita em receber plenamente a sua realidade fugidia e dissimulada. Quanto ao grande desígnio deliberado do poeta, a construção do seu reino de Thulé verbal, a que os textos servem de modestas pedras, essa construção fica apenas como visão do espírito e utopia irrealizável. Algumas páginas são apenas um repisar amargo sobre a impotência da linguagem e as imperfeições da visão transcrita por qualquer linguagem:

*Un mur. Ce n'est qu'un mur.
Voici un mur et ce n'est rien de plus:
comme quiconque peut le voir,
ainsi je vois ce mur. Un peu de sable,
un peu de silence l'entourent.*

*D'un jour douteux, l'orage éclaira
la paroi. Je passe lentement la main
sur la pierre sauvage.
Entre ce mur et moi, une vitre se dresse.
Et le mur s'ouvre sur un autre,
un identique mur.*

Está assim expresso um sentimento poético, sem dúvida. É poesia em experimentação, suspeita convertida em proto-verbo, linguagem de «quando mal nunca pior» a que o poeta, apesar de tudo, se resigna.

Denis Roche ou o reino do automatismo

No tempo do dadaísmo jogava-se com as palavras como se saíssem de dentro de um chapéu. A sua sucessão, e só ela, acabava por conferir-lhes um sentido abscondito, incongruente, divertido e truncado. No tempo dos surrealistas o texto automático, escrito rapidamente em estado de transe, era instrumento

de uma pesca miraculosa às imagens, assim nascidas de colisões verbais involuntárias. Com menos de trinta anos, Denis Roche, que era apenas autor de uma colectânea desconcertante intitulada «Ré-cits Complets», acaba de publicar um livro ainda mais surpreendente, «Les Idées Centesimales de Miss Elanise». É seu intuito que os textos que compõe invadam a sensibilidade do leitor e a submetam a um fraccionamento maciço. Consegue esse efeito com voluntariedade incontestável, numa tensão em que os «tempos mortos» são suprimidos pela pulverização de tudo o que poderia, no seio do poema, esboçar ainda que timidamente um vislumbre de comunicação.

As palavras, nesta poesia, são sempre fortuitas, estranhas à linguagem propriamente dita, sinais sem referência, símbolos destituídos de substância e não anunciando coisa alguma. Desempenham o mesmo papel das peças de roupa e dos despertadores nas composições plásticas da pop-art: cadáveres de objectos que só abusivamente se imagina reconhecer. É, afinal, um novo «letirismo» com as palavras só aparentemente intactas, mas numa língua estranha apesar da significação que impõem ao leitor. O único crime — e seria, realmente, um crime — estaria precisamente no intuito de as entender ou de as ler como se liam outrora. Iludir-se e perturbar, parecem ser os únicos objectivos de Denis Roche. E, coisa curiosa, consegue-o o autor com uma espécie de graça pelo avesso que não pode deixar os leitores indiferentes. A sua experiência poética é o mais provocadora que é possível. Não se pode deixar de pensar nisso incessantemente:

*ne ligne, des portraits de duchesses
[ses l'
Intelligence, bord d'un bateau que
[moi j'
Emmènerai chez cet Anglais à ce
[mouvement
Qu'il et moi lui imprimons pour
[un vent
Sur la peau: je reviendrai à ce
[mouvement
Qu'il et moi, courbés sans souci de
[pudeur
[l'r de pudeur... à rire aux éclats,
A boudier saisis.*

Um verdadeiro poeta: Roger Kowalski

Só os poetas incompletos, só os poetas de intenções bizarras, necessitam de glosas, interpretações e comentários. Os outros, os grandes poetas, impõem-se por si. Temos de considerar desde já que Roger Kowalski, somente com trinta anos, é um desses verdadeiros poetas e, sem dúvida, a mais séria revelação que surgiu nos últimos tempos, depois de Marc Alyn. Autor de várias plaquettes de que se fez apenas tiragem de algumas centenas de exemplares, Kowalski publicou agora, com essa mesma discreção quase confidencial, duas colectâneas notáveis: «Le Ban», poemas em prosa, e «Augurales», textos de uma musicalidade à Gerard de Nerval em que se reconhecem, também, ecos longínquos de Hölderlin, de Rilke, talvez de Saint-John Perse e, mais próximo da sua idade, de Robert Sabatier. De uma ponta a outra é um encantamento e uma transparência invulgares. É de reter o nome de Roger Kowalski:

*Ecoute au seuil de la nuit bouger
le pas secret du vent de février
neige et fontaines y parlent de nos
[anges
écoute encore en ce lieu nait un
[poème
que je fis de pierres sèches
un tertre élevé au dieu changeant
nul ne tend à ses mains le rouge
[fruit
qui marit entre les haies
son regard détourne le vol de
[l'épervier
sa main garde la houlette gravée
durant le temps que je vieillais
ô maître sur les troupeaux
[chancelants de la brume
une tête devine ici le chemin du
[retour
mes exils transhumances fêtes
[intimes
et l'ombre de l'oiseau qui fêtait
[l'ovre bouche.*

ALAIN BOSQUET

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



O pintor Fujita vai fazer a decoração de uma igreja

Como outros artistas celebrados, o pintor japonês Fujita, há muitos anos integrado na Escola de Paris, quer ligar o seu nome e a sua arte inconfundível à decoração de uma igreja. A intenção deve relacionar-se, decerto, com o seu recente baptismo, em que teve como padrinho o historiador e crítico literário René Lalou. Segundo as notícias divulgadas na imprensa francesa, Fujita vai construir a sua igreja no vale de Chevreuse e os planos da edificação foram já estudados com um arquitecto. O artista, envelhecido mas em plena vitalidade criadora, deu há pouco o depoimento público da sua aspiração:

«A ideia de me exprimir integralmente através do vitral, da madeira e do fresco, como um artífice, dá-me a sensação de recompor a minha vida, de rejuvenescer. Os temas que vou representar serão extraídos do Velho e do Novo Testamento, expressos como os das basílicas de Assis, ou seja, em registos sobrepostos. Quero traduzir na minha capela o resumo, a súplica da minha existência. O conjunto será como uma joia em que se representará totalmente a minha arte. Na idade que já tenho, é muito natural este propósito... Há coisas que sinto em mim e a que tenho de obedecer...»

Comentadores franceses deste projecto de Fujita estranham que para ele tenha escolhido um estilo românico. E sugerem que o artista, em vez de fazer um pastiche, se ocupe na restauração de qualquer das numerosas capelas românicas em ruínas que se encontram disseminadas em França.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

desde 1638
brandy
KOPKE
o melhor

Um vasto programa editorial em marcha

Foi agora distribuído pela *Portugália Editora* o 2.º número do seu boletim informativo «Guia do Leitor». O boletim insere artigos sobre a projecção internacional da obra de Alves Redol, o caso de Sartre perante o Prémio Nobel e vários aspectos da actividade da editorial; um ensaio de Victor de Sá sobre «Desalienação Histórica», a propósito dos trabalhos de investigação de Armando Castro no domínio da história económica; um sugestivo depoimento de Jorge Amado sobre Graciliano Ramos; um poema inédito de José Régio, etc.

Informa-se também no boletim — e é de assinalar como testemunho de uma ampla obra de valorização cultural — que a *Portugália* creditou em 1964 obras de Camilo, Moniz Barreto, José Estêvão, Alves Redol, Manuel da Fonseca, Vergílio Ferreira, Carlos de Oliveira, Jorge de Sena, Joel Serrão, Vítor de Sá, Ilse Losa, Natália Nunes, Maria da Graça Freire, Branquinho da Fonseca, João Gaspar Simões, Fernando Lopes Graça, Roberto Nobre, César Nogueira, Assis Esperança, Antunes da Silva, Herberto Helder, Manuel Ferreira, Luís Veiga Leitão, Alberto de Lacerda, Edmundo de Bettencourt, António Ramos Rosa, António Gedeão, Gastão Cruz, José Fernandes Fafe, Egito Gonçalves, Mário Braga, Baptista Bastos, António Rebordão Navarro, Comandante Moreira Campos, Romeu Correia, João de Araújo Correia, Augusto da Costa Dias e dos brasileiros João Cabral de Melo Neto, Graciliano Drummond de Andrade e Osman Lins. Além de volumes de todos estes autores, deu-se início às seguintes publicações monumentais: «Obras Completas de Jaime Cortesão»; «Evolução Económica de Portugal», de Armando Castro; «Obras Literárias de Almeida Garrett»; e «Obras Completas de José Régio».

Entretanto, será de interesse assinalar para os leitores que a mes-

ma editorial vai lançar no ano corrente uma série de empreendimentos de grande interesse cultural. Um deles será a publicação integral da famosa polémica «Bom Senso e Bom Gosto (Questão Coimbrã)» outro, o aparecimento dos dois primeiros volumes da «Obra Política de Garrett», cujo conjunto revelará milhares de páginas inéditas. Do mesmo Garrett se apresentará a edição fac-similada de um manuscrito inédito (data do 1820) — o poema «O Roubo das Sabinas» (de cerca de 900 versos), obra de alto valor para o estudo das correntes libertinas e iluministas da nossa literatura.

E' anunciada ainda, para 1965, a publicação das «Obras», de Basílio Teles, incluindo-se entre os títulos em preparação: «Memórias» (inédito); «Do Último ao 31 de Janeiro»; «O Problema do Trabalho Nacional»; «As Ditaduras»; e «A Carestia da Vida nos Campos».

Numa nova colecção, intitulada «Clássicos do Povo», vão ser editadas obras completas ou textos escolhidos de grandes escritores, historiadores, políticos e filósofos nacionais ou estrangeiros. Já se encontra no prelo o seu primeiro volume — «Crónica de D. Pedro», de Fernão Lopes, texto fiel e integral apenas actualizado na ortografia e, quando aconselhável, na pontuação. Não fazia sentido que um dos maiores vultos da nossa cultura, o primeiro cronista europeu do seu tempo (o maior de todos os tempos, no parecer do inglês Aubrey Bell) ainda não tivesse sido posto ao alcance do grande publico em edição acessível e rigorosa. Nestas mesmas condições se publicarão as demais Crónicas de Fernão Lopes — a de D. Fernando e de D. João I.

A acção da *Portugália Editora* está, assim, a revestir uma amplitude, uma diversidade de direcções e um sentido selectivo de divulgação que lhe asseguram projecção crescente na vida cultural portuguesa.

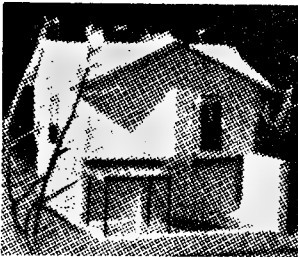


«LISAL»

SUPERCABAZ DE NATAL

No 4.º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas por 55\$00 mensais ou 65\$00 com um peru vivo, V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnífico SUPERCABAZ, que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

Um peru, um garrafão de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, bolachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquedos, brindes, produtos de beleza, surpresas, e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILADA



A moradia da EVA de 1964 com que foi premiado o Ex.º Sr. Vitor Manuel de Sousa, da Marinha Grande

Automóveis, Frigoríficos, Televisores, Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscreva-se já para se habilitar aos nossos prémios semanais

Enviar a:

SUPERCABAZES «LISAL»
Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA-1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

COM PERU; SEM PERU (riscar o que não interessa)

NOME
.....
MORADA
.....
TELEF. LOCALIDADE

Cobrança, pelos serviços especializados do Banco Português do Atlântico

(De 25 de Fevereiro a 3 de Março de 1965)

Livros novos de autores portugueses

«CLAVE»
por Margarida Homem de Sousa



Margarida Homem de Sousa

É uma poesia de notável maturidade, na segurança da expressão ao mesmo tempo apaixonada e contida e na perfeição exacta da forma. A de Margarida Homem de Sousa no volume «Clave», agora publicado pela Editora Lux. Com justeza acentua David Mourão-Ferreira na apresentação do livro, o saldo francamente positivo que nesta estreia literária se representa: o timbre de inequívoca autenticidade, a superação do que parecia trivial, a extrema frescura e variedade das imagens. E, sem dúvida, uma carreira poética que se inicia com excepção de promessa a desta jovem escritora, que procura e, ao mesmo tempo, já afirma «um rumo, uma certeza» na representação poética da vida interior e na esperança de se realizar.

Transcreve-se, a seguir, um poema significativo de Margarida Homem de Sousa neste seu primeiro livro:

Soneto Inglês

É branda a brisa que no ar ecoa.
É sempre breve o pranto do sol-posto.
Repara que essa dor já não magoa
Se a dor que tanto sinto me dá gosto.
Ouvi tão minha a voz que tanto en-

[gana,
Senti o bafo quente da agonia,
E a dor foi riso, força desumana
Que transmutou em sombra a luz

[do dia,
E sombra e luz o que em ti próprio

[vive,
Es noite e dia, és sol-poente e auro-

[ra...
— Porque és sómente o irmão que

[nunca tive,
Estendo-te as mãos, amo-te mais

[agora.
At memória — retorno á minha in-

[fancia...
At luto de encontrar-te na distancia!

«ASSEMBLEIA DE MULHERES»

por Natália Nunes

Com dois romances publicados, entre outros livros de memórias e contos, Natália Nunes tem afirmado um lugar de viva personalidade na nossa literatura feminina e prosseguido uma trajectória que revela minucioso afinamento da sua arte ficcionista. Com « regresso ao Caos », publicado em 1960, demonstrou a autora qualidades raras de transposição para o romance da sua experiência vivencial e observação do mundo humano que conhece. Em « Assembleia de Mulheres », agora apresentado pela « Portugal Editora » na Coleção Contemporânea, o gosto discreto e apurado da composição, o pormenor das situações e estados íntimos reflectido no diálogo, a inteligência clara dos liames da vida interior, assumem formas de penetrante originalidade e atestam a aptidão fundamental de Natália Nunes para novos estilos da ficção.

É necessário decriar, entrar na atmosfera especial deste livro, na sua estrutura quase estritamente dialógica e confessional, para lhe captar o típico sabor literário. Natália Nunes não transacciona com o público vulgar, oferecendo-lhe uma novelística de recreio fácil. É analítica e caracteristicamente intelectual a sua maneira — mas quando se apreende o seu caminho vai-se seguindo por ele com o gosto subtil em que se encontra o eco de belas páginas de Irene Lisboa. Talvez seja lícito atribuir-lhe um

Traduções portuguesas de obras estrangeiras

EDITORA LIVROS DO BRASIL

Na série já extensa das edições portuguesas de obras de Somerset Maugham, que tem vindo a publicar, apresentou agora a editorial Livros do Brasil o romance « O Veu Pintado » que se destaca entre os demais do grande escritor pela precisão do desenho psicológico, a fluência narrativa e o vivo interesse do enredo. É este, possivelmente, o único romance que Somerset Maugham baseou mais numa história do que numa personagem. E, contudo, aquando da sua aparição, foi por duas vezes citado em tribunal. Somerset Maugham apresenta-nos neste romance uma interpretação moderna de uma curiosa intriga que lhe foi sugerida à leitura de alguns versos de Dante. Kitty Fane, surpreendida pelo marido, um bacteriologista, em adultério com o secretário colonial em Hong-Kong, é forçada pelo cônjuge a acompanhá-lo a uma cidade onde grassa a cólera. É uma experiência terrível, durante a qual aprende o verdadeiro significado do amor. Tratava-se, porém, de uma descoberta demasiado tardia. Romance de um dramatismo pungente e acerbado, « O Veu Pintado » é uma obra comovedora cujo valor dramático é plenamente conservado pela tradução portuguesa de Hamílcar Garcia. Releva-se ainda o elegante projecto gráfico da capa, que é da autoria de Infante do Carmo.

Outra edição valiosa agora apresentada por Livros do Brasil é o vasto ensaio histórico « A Índia Antiga desde o século II a. C. até ao século VII d. C. ». A autora, Jeanine Auboyer, faz ressurgir neste livro, integrado na esplêndida série « A Vida Quotidiana », o inquérito passado da Índia em toda a complexidade e refinamento. Numerosos ritos dominavam a vida privada: acontecimentos familiares, normas da vida estudantil, cerimónias matrimoniais, amor conjugal, ritos funerários, apoteose espiritual reservada àqueles que terminavam a existência num eremitério. O leitor encontra neste livro todos os elementos necessários a um melhor conhecimento da Índia antiga e das suas características civilizacionais. É de facto, pelo seu interesse e pela sua utilidade, mais um lançamento que honra sobremaneira a colecção « Vida Quotidiana ». A tradução, fluente e correcta, é da autoria de Freitas Leça e a capa, muito elegante e sugestiva, é da autoria de Infante do Carmo.

Registe-se, finalmente, nas colecções ligeiras da mesma editorial, a publicação agora realizada de mais um livro policial da famosa escritora do género Agatha Christie.

« Poirot, o teatro e a morte » (Colecção Vampiro), e a novela de ficção científica « As máquinas da alegria », de Ray Bradbury (Colecção Argonauta).

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Três obras de grande êxito para largo público foram ultimamente editadas pela organização Publicações Europa-América. Uma delas é o romance « A morte do cavaleiro », de Hervé Bazin, segundo volume da série dos Rezeau, que os leitores já conhecem do volume inicial, « De Vibora na Mão », também publicado por aquela editorial. Depois de denunciar neste livro a violência e a hipocrisia de uma determinada moral, Hervé Bazin afirma em « A morte do cavaleiro » uma nova forma solidária e apaixonada, de convívio familiar e social. Esta obra impõe Bazin na ideia e na nitidez da sua análise crítica, na concisão das palavras e no ritmo da prosa, como um dos autores mais vigorosos do romance contemporâneo.

Outro livro de muito interesse, « O Automato », de Alberto Moravia, integrado na colecção « Os Livros das Três Abelhas » é uma colectânea de quarenta contos de curta dimensão, ligados por uma problemática comum. Ideias de separação, de desconhecimento e de incomunicabilidade total entre dois elementos de uma ligação amorosa, ocorrem dezenas de vezes. Perante uma tal problemática, é o diálogo que vem a constituir a principal riqueza. Estranho, carregado de intenções, impõe-se-nos e faz de nós próprios um dos dialogantes.

Justifica especial relevo, igualmente, a edição por Publicações Europa-América da peça de Tennessee Williams « A Noite da Iguana », que teve a consagração recentemente um grande êxito cinematográfico. Trata-se, neste caso, de uma experiência dramática de invulgar altura em que o universo de Tennessee Williams ganha uma nova dimensão, mais clara e positiva, retratando uma sociedade em desintegração e a sua dilacerada atmosfera humana.

O «PRÊMIO LUSÍADA» NO BRASIL

Segundo notícia ultimamente divulgada na imprensa brasileira, acaba de ser instituído pelo industrial português António Henriques Bernardo com o apoio da Associação Brasileira de Imprensa, um novo concurso literário « Prémio Lusíada » no qual só poderão participar jornalistas brasileiros. Todos os trabalhos que venham a ser publicados entre 20 de Janeiro e 10 de Junho de 1965, na Imprensa do Brasil, e tenham como tema a « Expansão Portuguesa no Mundo », serão apreciados por um júri a que presidirá o dr. Celso Kelly, director-presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Aos três primeiros trabalhos classificados serão atribuídos, respectivamente, prémios de 500, 300 e 200 mil cruzeiros. Sobre este novo concurso literário, cuja única finalidade é a de divulgar o desenvolvimento da acção portuguesa no Mundo, através do Mundo, parece haver considerável interesse e expectativa nos meios literários e jornalísticos do Brasil.

SOCIEDADE ESTORIL

Concurso para a exploração de lojas na estação de Cascais

1 — Até às 16 horas de 15 de Março de 1965, aceitam-se propostas para a exploração até 30 de Dezembro de 1976, de lojas a construir na estação de Cascais.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, bem como a planta dos locais onde serão construídas as lojas, estão patentes, das 8 às 21 horas, na Consigne de Cais do Sodré e na estação de Cascais.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1965
O Engenheiro Director
A. BUAL

carácter « experimental », se através deste romance muito peculiar se puder deduzir que a autora põe nele à prova um processo e que da prova resultará presumivelmente um rumo da sua obra. De qualquer modo, o que mais importa em « Assembleia de Mulheres » é a sua feminilidade discreta e sinuosa, buscando extrair do quotidiano um sentido mais profundo que o das aparências do convívio social.

A edição apresenta uma capa original e curiosamente alusiva de João da Camara Leme.

«PEDRAS NEGRAS»

por Dias de Melo

Apresentado pela Portugal Editora publicou o escritor agoriano Dias de Melo uma narrativa romancada do ambiente regional em que revela a qualidade do prosador fluente, nítido e expressivo. Intitula-se « Pedras Negras » e tem por temática a terra e a gente da ilha do Pico, integradas no drama do seu confinamento, nostalgia e, por vezes, a experiência árdua da fome. Fome de chuva vivificante na terra, fome de alimento e de desafio no povo humilde. A narrativa tem cadência literária vigorosa, forma clara, diálogo eloquente. Não é sómente um testemunho localista mas uma visão vibrátil de novelista que se debruça atento e sensível sobre um pequeno mundo humano em que palpitam problemas universais. Os Açores têm em Dias de Melo mais um escritor capaz de traduzir vivamente a sua realidade social.

«POEMAS DA PRIMEIRA DISTÂNCIA»

por Nelson de Meira Santos

Com uma breve colectânea de poemas de Nelson Meira Santos, teve começo a colecção « Início — Cadernos de Poesia », publicada sob a orientação literária de Virgílio Pedroso. Apenas com 21 anos, o autor não pode aspirar a uma realização plena de qualidades poéticas, que testemunhara antes em colaborações dispersas, como as que deu a público no nosso Suplemento Juvenil. Mas observa-se com gosto que Meira Santos está a caminho de uma autêntica maturidade, representada na densidade expressiva da sua linguagem lírica, na cadência certa e no aflorar de descobertas de forma e de essência que prenunciam um poeta: « Na distância futura que me arrasta / há uma corda vibrada além do espaço. / Para saber da vida é quanto basta, mesmo da vida não havendo traço ». O livro de Meira Santos é um « início » em que valerá a pena a crítica atentar.

Novas edições de escritores portugueses no estrangeiro

«SEARA DE VENTO»
de Manuel da Fonseca



M. Fonseca

vária ordem, esse esforço está a conseguir êxitos que só devem constituir motivo de satisfação sob todos os ângulos do autêntico interesse nacional. Regista-se desde já a assinatura de contrato para a edição na Alemanha, em tiragem assegurada de 5000 exemplares, do romance de Manuel da Fonseca « Seara de Vento » — uma das criações mais vigorosas e expressivas do romance português nas últimas décadas. A edição será realizada pela

casa Verlag Volk und Welt, de Berlim, em tradução para o alemão por Ilse Loos.

«CASA NA DUNA»
de Carlos de Oliveira

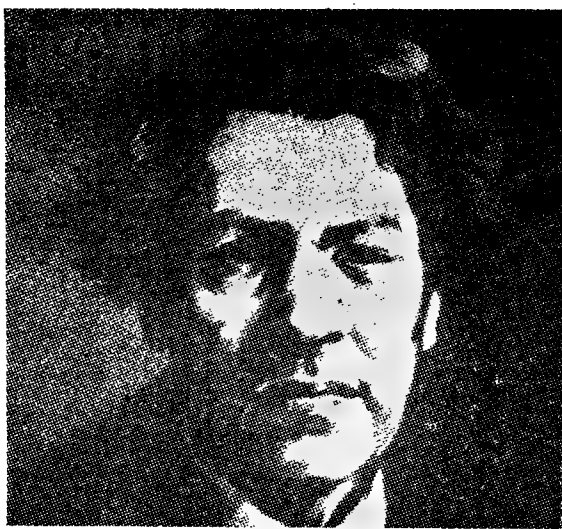


Carlos Oliveira

criações mais representativas da corrente neo-realista portuguesa e, para além dela, uma das obras de autores contemporâneos portugueses com mais perdurável projecção no futuro. A edição terá a avultada tiragem de 15000 exemplares e será publicada pela organização Editura Pentru Literatura Universală, de Bucareste.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPERNOVOS
L. St. Bárbara, 5-B—T. 734657

Um monumento evocativo do poeta Tomás Vieira da Cruz em Luanda



TOMÁS VIEIRA DA CRUZ

N O largo fronteiro ao Liceu de Salvador Correia, em Luanda, vai ser inaugurado um monumento ao poeta Tomás Vieira da Cruz, que nasceu em Constança em 1900 e faleceu há quatro anos em Lisboa. Profundamente integrado nas realidades humanas de Angola, onde viveu grande parte de uma existência sempre marcada de ardente e vibrátil sensibilidade, Tomás Vieira da Cruz deixou uma obra lírica que desvenda os rumos do florescimento virtual de uma grande literatura angolana. A publicação dos seus livros «Quissange» e «Saudade Negra», em 1932; «Tatuagem», em 1941; e «Cazumbi», em 1951, deixou demarcada uma trajectória de escritor que foi absorvido cada vez mais intensamente pela sua terra eleita.

Na Luanda antiga, como há tempo evocava Lagrifa Fernandes, fi-

cou bem marcada a silhueta de Vieira da Cruz, «as suas gaforinas ao vento, seu laçarote, seu fato branco e todo um físico de sugestiva presença». Celebrando o aniversário da morte do poeta, acentua calorosamente que «é justo e oportuno homenagear a memória e a obra de quem tanto valorizou o património cultural de Angola. Todos sentimos a sua falta: o nativo, de quem ele cantava as alegrias e as penas; o «homem do mato», de quem ele cantava a epopeia e os anseios; a mulata amorosa, de quem ele cantava as formas e os sonhos; e até as palmas das palmeiras que ele para sempre pôs a bater palmas nos nossos sertões».

E conclui Lagrifa Fernandes, na crónica que escreveu para o Bole-

tim Cultural da Camara Municipal de Luanda: «A mais útil e oportuna homenagem que se poderá prestar a Vieira da Cruz será a da firme decisão de não deixarmos morrer os seus versos. Porque nesses poemas, tão cheios do «mistério de duas raças que se encontraram na vida...», ou melhor, tão inspirados no amor tropical de «saudades de duas raças que se abraçaram no mundo...», há uma mensagem de cristã fraternidade que importa recordar, enaltecer e fazer respeitar».

A construção de um monumento a Tomás Vieira da Cruz, em Luanda, constituirá reparação devida a um grande poeta que nem sempre é lembrado na mais profunda e séria significação da sua obra.

Um estudo fundamental de Jorge Segurado sobre Francisco d'Ollanda

Anuncia-se para breve a publicação de um vasto estudo do arquitecto e escritor Jorge Segurado sobre a fascinante personalidade histórica e artística de Francisco d'Ollanda — um nome relativamente esquecido mas inapagável da época da projecção portuguesa no Mundo. Na informação da editorial que vai publicar a obra acentua-se que este trabalho de Jorge Segurado vai lançar nova luz sobre a arquitectura em Portugal na Renascença, ao mesmo tempo que revelará sobre novas bases e perspectivas a actividade de Francisco d'Ollanda, grande arquitecto da época quinhentista, exímio desenhador e abridor de moedas e medalhas. A sua permanência em Roma, onde conviveu de perto com Miguel Angelo, permitiu que Francisco d'Ollanda tivesse uma repercussão e importância fundamentais na arte do seu tempo.

A par do seu magnífico aspecto gráfico, este volume sobre Francisco d'Ollanda tornará mais conhecida a única obra sua que existe em Portugal, na Biblioteca da Ajuda — Da fabrica que falece há cidade

de Lisboa, com o tratado apenso *De quanto serve a sciencia do Desegno e Entendimento da Arte da Pintura, na Republica Christam asi na Paz como na Guerra*, que será reproduzida em «fac-símile» com o texto integral e todos os seus desenhos. Através do estudo que o arquitecto Jorge Segurado fez desta e de outras obras de Francisco d'Ollanda, poderá determinar-se a actividade do grande arquitecto junto de D. João III, da regente Dona Catarina, dos infantes irmãos do rei e de D. Sebastião. Este notável trabalho explicará também o papel preponderante que D. João III teve na arquitectura da Renascença, entre nós, e colocará em rigorosa e serena reserva afirmações de autoria de traças de edificios, reabilitando a memória e a grandeza de arquitecto de Francisco d'Ollanda — um nome grande da nossa história de arte no período renascentista.

O aparecimento do trabalho de Jorge Segurado constituirá, sem dúvida, acontecimento de grande relevo na vida cultural portuguesa.

Escu

Na Tate seu britânico das pinturas e de anos, em Ar dia a expa tura Britã São obra ultimos qu aparecem r como Henr outros; out da a epide

«O ROMANCE-TEORIA E CRÍTICA»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

valor de criação na crítica, quando alcança a largueza e a altitude em que a vemos representada nesta obra, é assim consagrado por Casais Monteiro no nível que mais dignamente engrandece a actividade literária contemporânea.

O volume abrange quatro partes. Na primeira versa o autor os temas de indole literária mais acen tuadamente especulativa, como o do Realismo perante a sociedade contemporânea, a sociedade e o individuo no romance, a critica das obras ficcionistas, arte tendenciosa e arte pura, o romancista como filósofo do homem comum. A segunda parte concentra um longo panorama sobre o romance contemporâneo, desde a conjugação do mito e da realidade na «Comédie Humaine», debatendo problemáticas da obra de Tolstoi, Dostoiévski e Tchekov, do romance inglês, de Proust, Lawrence, Huxley, Jules Romains, Hemingway, John dos Passos, etc. A terceira abre com a apreciação da atitude do leitor português perante o romance brasileiro contemporâneo, analisando em seguida mais detidamente a obra de Lins do Rego, Mário de Andrade, Jorge Amado, Ciro dos Anjos, Ligia Fagundes Teles e outros autores de além-Atlântico — bem como os temas fundamentais da sua interpretação critica. Na quarta parte, finalmente, analisa Casais

Monteiro com amplitude excepcional a evolução do romance em Portugal, desde Camilo e Eça, debate a «experiência» neo-realista e as «encruzilhadas» do romance contemporâneo, as direcções primaciais das obras de Régio, Rodrigues Miguéis, Torga, João Gaspar Simões, Branquinho da Fonseca, Almada Negreiros, Irene Lisboa, Castro Soromenho, Soeiro Gomes e Fernando Namora.

As páginas assim reunidas abrangem 30 anos de trabalho intelectual, desenvolvido em multiformes circunstâncias em Portugal e no Brasil. E, embora o autor declare expressamente que «este livro não pretende fingir uma unidade formal de obra construída», a verdade é que possui uma efectiva arquitectura, resultante da unidade das ideias que o inspiram em todos os seus passos e das correlações que naturalmente se estabelecem entre todos os seus temas. É uma obra de inteligência viva e penetrante, franca na expressão, vigorosa na forma, rasgada ante as realidades do mundo de hoje, não só literário mas mais profundamente humano. E, ainda que se discorde de pontos de vista e juízos formulados, o valor desta compilação fundamental permanece de pé em toda a sua riqueza de sugestões intelectuais — trazendo até nós a presença de um grande escritor que não está esquecido nem pode ser esquecido na vida literária portuguesa.



Arnaldo Figueiredo é dos artistas que melhor souberam adaptar a técnica da aquarela e de largas e abstractas da nossa época. As suas últimas presenças em exposições colectivas ou individualmente notadas e um prémio em salão do Estoril foi justiça prestada à sensibilidade e técnicos estranhas. Nesta aquarela de «Homenagem ao poeta Sebastião da Gama», Arnaldo Figueiredo memora o grande enamorado da Arrábida de socacos e árvores torcidas e aquele mar de safra e horas e horas em perene encantamento

Actualidades do Mundo Literário

● Baseando-se no texto da obra célebre de Stendhal «De l'Amour» os realizadores cinematográficos franceses Jean Aurel e Cécil Saint-Laurent criaram um filme que é actualmente exibido em Paris. Nem sempre têm sido felizes as interpretações de livros de Stendhal no cinema, apesar da intensidade e vibração do movimento humano que perpassa nos seus romances. Com «De l'Amour», a intenção deve ter sido especialmente difícil de levar a bom termo e já se prevê que os «beylistes» (ou stendhalianos, como se quiser chamar-lhes) vão discutir acerbamente o filme. Como afirmou o escritor, «depuis que notre société est si sagement organisée, l'amour reste le seul remède à l'ennui». Mas o amor, como todas as coisas, tem o seu estilo próprio no seu tempo próprio — e resta saber como lhe respeitaram o estilo próprio de Stendhal os realizadores de hoje que o trouxeram para o cinema.

● Evocando a memória de Álvaro Moreyra escreve-se no «Jornal de Letras», do Rio de Ja-

neiro, que com a morte do poeta e do cronista desapareceu uma das figuras mais características do simbolismo brasileiro. O poeta da «Lenda das Rosas», espírito nostálgico de lusiada perdido nas terras tropicais, vivia ainda o velho idealismo dos tempos longínquos da mocidade, quando, de parceria com tantos companheiros quase todos falecidos, dava largas à sensibilidade. Nunca esse idealismo, de bondade e ternura, onde se descobria a alma encantadora do lírico, se manchara ao contacto dos homens práticos e materialistas, criaturas de pés fincados na terra, a qual pretendiam conquistar. Álvaro Moreyra, que andara nos céus ensinando poesia aos anjos sentira-se sempre poeta. Quase não fez outra coisa na vida senão poesia, pois, na verdade, as suas crónicas são lirismo da mais pura água. Através das páginas harmoniosas, ricas de emoção, é ainda e sempre o poeta que surge envolto no burel da saudade, a palavra que Moreyra trazia consigo como imagem sagrada.

● Começou a publicar-se em França a «Correspondance Générale» de George Sand. O editor Georges Lubin, que publicou há pouco o primeiro volume do imenso epistolário da escritora, calcula que serão necessários mais de vinte e cinco para completar a edição. Serão nela incluídas cerca de 12 000 cartas, das quais perto de 8000 se encontravam

inéditas. Anotações precisas e sobre a acompanhar os textos, muitos deles tal significação literária ou histórica, mação indispensável. O 1.º volume já 446 cartas, abrangendo um período de 1831, quando a escritora já contava 40 anos — e ia na quarta paixão amorosa da vida sentimental e erótica. É nestes quintos que vai aparecer a correspondência de maior interesse de George Sand, dirigida a Saint-Beuve, Hugo, Michelet, Fromentin e à longa lista dos seus amados.

● A editorial Diederichs, de Düsseldorf, iniciou há dois anos a revolução Thule, uma grande colectânea que torna acessíveis os tesouros das antigas Islândia e de todo o norte da Europa. A obra, publicada pela primeira vez em cinquenta anos pelos professores beneditinos e Gustav Neckel, consideramos comentários como na bibliografia das investigações realizadas nos últimos séculos. Já saíram do prelozo dos volumes. Na nova edição, colaboraram de relevo, entre eles Hans Kuhn, Friedrich Hempel, Paul Mann, R. e Walter H. Vogt.

UM DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS «BEST SELLERS» DA HISTÓRIA DO LIVRO

UM GRANDE ÊXITO DO CINEMA

EXODUS

um romance de LEON URIS

EXODUS

é a emocionante aventura de um povo envolvido num combate desigual em que ergueu a alturas nunca atingidas a coragem, o engenho, o sacrifício e a esperança.

EXODUS,

o livro mais emocionante da actualidade, é um grande canto do valor humano.

Col. Século XX

78500

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

APARTADO 8 — MEM MARTINS

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves.

O da

penso
o De-
te da
m asi
será
om o
dese-
o ar-
desta
cisco
se a
tecto
gente
mãos
e no-
em o
João
tenas-
m ri-
ações
fícios.
gran-
cisco
de da
ríodo

o de
n du-
e re-
uesia.



nica da aquarela e do guache às tendências
ações colectivas ou individuais têm sido devi-
à sensibilidade e técnica do artista de cam-
la Gama. Arnaldo Figueiredo lembra a me-
e aquele mar de safira que o poeta mirava
mento

es, precisas e sóbrias permitirão
extos, muitos deles de fundamen-
terária ou histórica, com a infor-
vel. O 1.º volume já compreende
agendo um período que vai até
scritora, contava vinte e sete
arta paixão amorosa da sua agi-
ntal e erótica. E nos volumes se-
parecer a correspondência com
e George Sand, dirigida a Musset,
o, Michel, Fromentin, Taine —
os seus amadores.

riederichs, de Dusseldorf (Alema-
há dois anos a revisão da «Sam-
na grande colectânea de fontes
eis os tesouros das sagas da an-
todo o norte da Europa. Na nova
publicada pela primeira vez há
elos, professores berlinenses Felix
v Neckel, consideraram-se, tanto
como nas bibliografias, resultados
realizados nos últimos dois de-
do proletoze dos vinte e quatro
a edição colaboram germanistas
eles Ha-D. Kuhn, Felix Genzmer,
Paul AGnann, Rudolf Meissner

OS

IA CENTRAL



«Figura Inclinada», para uma ponte,
do grande escultor que é Henry
Moore

Escultura Britânica de Hoje

na Tate Gallery

Na Tate Gallery, o célebre mu-
seu britânico onde se guardam al-
gumas das mais ousadas obras de
pintura e de escultura dos últimos
cem anos, o museu onde a revolu-
ção em Arte é a norma, abriu há
dias a exposição intitulada «Escul-
tura Britânica depois de Sessenta».

centena de obras, a maior parte
esquecerá, sem dúvida, mas outras
resistirão e não apenas as dos no-
mes que há muito se impuseram.
A inauguração da exposição as-
sistiu meio mundo de Londres e as
elegancias todas, já que se anun-
ciava a presença da princesa Mar-
garida que, com efeito, compare-
ceu, muito elegante como sempre,
com um vestido todo branco e au-
têntico modelo de elegâncias...

mitage, Ayrton, Butler, Clarke,
Chadwick, Frinck, McWilliam,
Meadows. Moore tem uma figura
inclinada, a sugerir outras do me-
mo artista mas mais estilizada ain-
da; Paolozzi, com um «Sol Artificial»
que se assemelha muito a máquina
diabólica e os construtivistas cha-
mados Ernest, Hill, Martin e Wise.
Que ficará de tudo isto? Não sa-
bemos. Mas, para resistir, Leonar-
do da Vinci e Miguel Angelo, cen-
tenas de outros, seus contempora-
neos ficaram pelo caminho, enter-
rados no pó para sempre.

Um estudo de Fidelino de Figueiredo publicado no Brasil

Na incessante e corajosa conti-
nuidade do seu trabalho de escri-
tor publicou recentemente o prof.
Fidelino de Figueiredo mais um
notável estudo de crítica e história
literária, intitulado «Variações so-
bre o Espírito Épico». O ensaio, em
que o espírito eminentemente cria-
dor do consagrado Mestre se revela
em toda a vitalidade da estrutura
de ideias, no estilo fluente e im-
pressivo e na vastíssima cultura,
foi publicado em separata da «Re-
vista de Letras», que é editada pela
Faculdade de Filosofia, Ciências e
Letras de Assis (S. Paulo, Brasil).

A sobrevivência do gosto épico
em literatura, Platão contra Home-
ro, epopeia e juventude, o espírito
épico e o espírito crítico, o para-
doxo português no século XVI, a
realza de Camões contestada, os
«meios» em que se gera e desen-
volve o gosto pela literatura épica
— constituem matéria de capítulos
magistrais neste estudo de Fidelino
de Figueiredo. Inteligência univer-
salista e aberta, com o penetrante
sentido dos valores literários na
expressão do tempo histórico, o
ensaísta em perene esforço criador
tem nestas páginas mais um teste-
munho brilhante da sua obra.

NOVIDADE LITERÁRIA EM DISCO

MARIA BARROSO

diz Poemas do Novo Cancioneiro

Um disco da Colecção

JÁ PUBLICADOS NA MESMA COLECÇÃO:

- VITORINO NEMÉSIO
- DAVID MOURÃO-FERREIRA
- MANUEL DA FONSECA
- ALEXANDRE O'NEILL
- ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA
- SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
- TOMAZ KIM
- PEDRO HOMEM DE MELLO

Edições em discos DECCA de

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.



NOTAS DE LINGÜÍSTICA

Topónimos lisboetas no século XVIII

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Em tempos veio parar às minhas
mãos um curioso volume de for-
mato pequeno, escrito em francês
e impresso «à la Haye, chez Philan-
thrope, à la Vérité», no ano de 1756.
O seu título completo é: *Relation
Historique du tremblement de terre
survenu à Lisbonne le premier No-
vembre 1755. Avec un détail conte-
nant la perte en Hommes, Eglises,
Convents, Palais, Maisons, Dia-
mants, Meubles, Marchandises, &c.,
précédée d'un discours politique
sur les avantages que le Portugal
pourrait retirer de son malheur.
Dans lequel l'auteur développe les
moyens que l'Angleterre avait mis
jusqu'à en usage pour ruiner
cette Monarchie.*

Não me parece adequado tratar
neste local o teor e os verdadeiros
objectivos da obra, nem dos porme-
nores informativos nela presentes,
alguns deles em contraste com o
que por outras vias, mais impar-
ciais, sabemos da vida e da política
portuguesas no declinar da primei-
ra metade do século XVIII e no
início da seguinte. Desculpemos até
o seu autor (que não mostrou a
coragem necessária para, com a
sua assinatura, tomar a responsabi-
lidade do conteúdo do seu livro),
pois teve, antes de tudo, em vista
fazer panfleto contra a Inglaterra,
de que Portugal continuava aliado.
Estamos na presença de uma das
muitas publicações que então a
França produziu contra nós.

O leitor interessado em questões
históricas daquela centúria e que
não conheça ainda este livrinho
pode agora tomar nota dele e, logo
que possa e se o encontrar, con-
sultá-lo. A mim despertou-me espe-
cial interesse o capítulo com os
Noms des Ruës qui ont le plus
souffert dans le tremblement.

Não procurar avaliar por aí a
extensão daquela tão grande des-
graça, porque, para isso, outras
fontes existem, tanto mais que en-
contro nessas páginas novidades de
maior sobre o assunto; muito mais
curiosa me parece a lista das arte-
rias de Lisboa atingidas pela catás-
trofe de 1755 e por ela observar
como muitas designações se man-
tiveram e chegaram aos nossos
dias, como outras desapareceram,
mercê da acção dos homens e dos
tempos, que tudo mudam, e da des-
graça tão grande que obrigou a
modificar em muitos locais a fisio-
nomia que a capital portuguesa ofe-
recia antes do fatídico ano.

A lista das ruas que aparece no
citado capítulo ocupa três páginas
e meia, a uma coluna (pp. 186-
189), do formato pequeno em que,

como disse, o volume foi publicado.
Abundam infelizmente os lapsos
tipográficos, mas poucos são os que
tornam difícil a interpretação cor-
recta dos topónimos.

Transcrevo a lista, respeitando as
grafias do original, e tento a inter-
pretação de alguns nomes quando
os julgar deformados, mas elimino
o vocábulo Ruë que precede quase
todos eles.

Nova, dos Ourives, do Ouro, dos
Orives, d'aprata, dos Escudeyros,
Nova d'Almada, Direyta das Por-
tas Sta. Catharina, Larga de S. Roch
(S. Roque), das Flores, Damatade
(da Metade?), do Outeyro das Par-
reyras, do Hospital das Chagas, da
Bica, da Bica piquina (com a indi-
cação: Grande ruë) (da Bica Pe-
quena), Fermosa, da Carvalho (do
Carvalho), a Rosa das partilhas, da
Atalaya, da Barroca, do Norle (do
Norte), dos Calafatos, das Gaveas,
da Aliveira (da Oliveira), da Con-
deca (da Condessa), dos Galegos,
dos Cardaes, da Figueyra, da Ame-
lade das Portas (da Metade das
Portas), dos Cabydes, do Arco de
Dom Francisco, da Corderia velha
(da Cordoaria Velha), da Pelade (?),
do Ferryal (ou Ferrageal?), das
Fontaineas (das Fontainhas), Nova
de Jesus, do Vale, dos Poyes de S.
Bentho (dos Poiais de S. Bento),
da Aldeira (?), dos Martros (dos
Mártires, ou, mais provavelmente,
dos Mastros), das Gavyotas, dos
Ferreiros, c. Boavista, Tonearia
(?), dos «pingardeiros, Mestre
Gonçalo (sic) da Calçada do Duque,
Direita (de) S. Joseph, dos Condes,
do Sol, S. Antonio dos (sic) Arcas,
da Cotilaria, da Pichelaria, das C
(c)steiras, do Logar do sebo, dos
Miradiores, da Correaria, das Pe-
dras Negras, da Roza, das Farinhas,
dierrata dos Ans (?), dos Alimos
(dos Alamos), Nova da Palma, dos
Cannos, da S. Antonio da Mouraria,
do Pasco do Boy fermoso (depois
este nome foi reduzido e transfor-
mado, como supunho, em Benfor-
moso), da Calçada de Sta. Anna,
do Arco da Graça, da Calçada do
Castelo, do Baram, dos Conigos, do
Vigairo, das Portas do Sol.

Como se verifica, nesta lista há
curiosas informações para o estudo
da toponímia da capital lisboeta,
quanto mais não seja para a crono-
logia de alguns nomes ainda hoje
existentes ou para outros de que
se tinha notícia antiga mas cuja
sobrevivência até 1755 não se sus-
peitava. E não falo já daqueles de
que a transcrita lista será a única
documentação conhecida até ago-
ra... — J. P. M.

DIÁRIO SECRETO

por OLIVEIRA E SILVA

1. Certo crítico literário apre-
goa a necessidade contínua de bus-
cas, na poesia, aplaudindo achados,
mesmos grotescos. Confunde a vi-
são do poeta com a do historiador
a quem cabe a pesquisa infatigá-
vel nos arquivos e bibliotecas. Só
a falta de conhecimento do que
seja a poesia, sua essência, verdade
e luz, poderá situá-la nos domínios
do documento histórico.

2. Há certos dias em que a in-
fância, com a sua paisagem cin-
zenta, explode, dentro de nós, como
um soluço.

3. Arte pura, concentrada,
Com uma porção do infinito,
Sem qualquer palavra inútil,
Ou incolor ou forçada,
Arte sóbria, sem mais nada,
Nuamente despojada
Como um grito.

4. Verlaine: um violino que en-
canta pela melodia mágica e, às
vezes, um possesso, em crises de
fúria, tentando inutilmente escalar
o paraíso.

5. Quando um autor, numa pá-
gina, confessa escrever palavras
aladas, não se atribui, naturalmen-
te, o dom de um estilo com asas.
Apenas traduz o estado de graça
em que pode criar conceitos e ideias
correspondentes ao alvoreço da
árvore que amanehece florida.

6. Oh! como a vida extenua os
sensitivos, os delicados, os man-
sões, incapazes de se valer da vi-
olência para se afirmar!

7. O poema talvez coubesse
No próprio título apenas:
Adormecer para sempre.

8. Sensação de grandeza e esma-
gamento nos dão certas montanhas

(Continua na 7.ª página
deste suplemento)

OS SONAMBULOS

de
HERMANN BROCH

«O James Joyce alemão»

Em «Os Sonâmbulos», o romance
clássico desfaz-se, fragmentando-se em
acções descontínuas, utilizando todas as
formas literárias: o ensaio filosófico, a
análise psicológica, a poesia mística.

1 vol. de 726 páginas — 9500

arcadia

A NAVALHA não incomoda e até acaricia...

Uma barbearia de Pueblo Nuevo ultrapassa todos os estabelecimentos similares de Barcelona, pela frequência extraordinária e entusiástica.

Motivo de tão retumbante êxito é o facto de trabalhar nessa barbearia, pertencente a seu pai, uma jovem de vinte anos, Rosa Lloa, bonita, insinuante, com um sorriso envolvente e mãos mágicas — que deslizam com a maciez do veludo em inefável carícia enquanto esca- nham a barba do freguês.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Março de 1935 publicava:

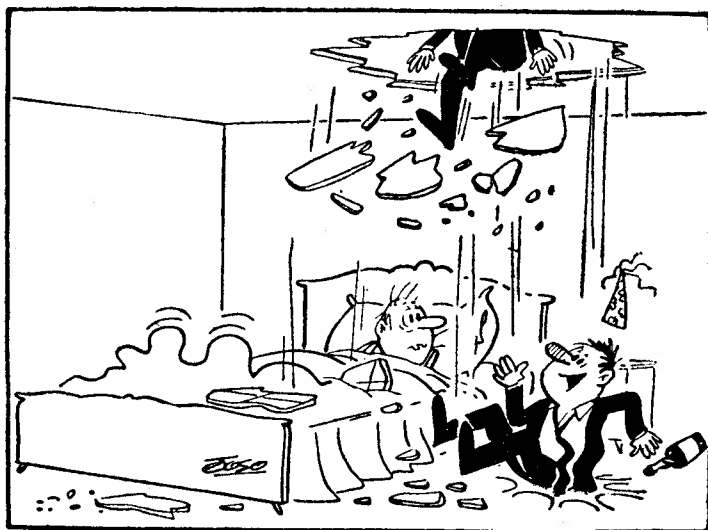
«Le Matin» pretende que se conceda o voto às mulheres, empenhando-se numa campanha movimentada, a fim de que os homens compreendam que o outro sexo tem um papel político a desempenhar. «Lady» Astor, que faz parte do Parlamento britânico, perguntada a tal respeito por um jornalista respondeu: — «A mulher francesa é mais qualificada que qualquer outra para votar».

DALI PINTA em «estilo molecular»

segundo os «conselhos»
de um «cérebro electrónico»

Salvador Dali pintou, em Nova York, um quadro sugerido por um «cérebro electrónico». Depois de ouvir o «conselho» da máquina, retratou uma artista de cinema em «bikini», diante de numerosos jornalistas e fotógrafos e ante o pasmo de muita gente que passava pela Avenida Madison, lugar eleito pelo extravagante artista para esta sua nova excentricidade.

Servindo-se de um enorme pincel, quase uma brocha, pintou a imagem, conforme lhe indicara o computador, em «estilo molecular», á base de amarelos, negros e vermelhos...



— Foi pena que não pudesse vir até lá acima. Aquilo é que foi uma pândega!...

OS INSECTOS TRANSMISSORES DE ALERGIAS

Há nos Estados Unidos da América do Norte 82 000 variedades de insectos,

pertencentes a 33 ordens e 839 famílias, que foram determinadas pelo dr. Frank Perlman.

Segundo verificou o cientista, determinada ordem origina o mesmo agente alérgico e seis das trinta e três ordens reúnem 96 por cento de todos os inerentes que existem nos Estados Unidos.

Pela análise da composição dos detritos dos componentes das trinta e três ordens, foram obtidos doze reagentes que permitem determinar rapidamente qual o tipo do agente típico responsável pelo aparecimento de uma alergia.

A maior produção de topázios é a da Espanha

Um dos primeiros países produtores de topázios em todo o Mundo é a Espanha.

São exportadas, anualmente, para toda a parte, principalmente para França numa volumosa quantidade, aferida em quilates, essas valiosas e apreciadas gemas, indispensáveis á confecção da alta joalheria.

EFEMÉRIDES

Março

- 1493 — Dia 4 — No regresso da América, Cristóvão Colombo, desembarca em Lisboa.
- 1918 — Em plena Guerra Mundial, tropas alemãs ocupam Narva, na Estónia.

NOVO «RECORD» na produção mundial de arroz

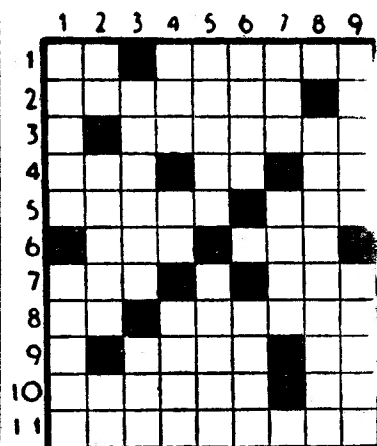
Graças, principalmente, às excepcionais condições climáticas, a produção mundial de arroz deve atingir, pela segunda vez consecutiva, em volume nunca igualado.

A produção da safra de 1964/65, excluindo os países do bloco socialista asiático, está calculada em 164,1 milhões de toneladas métricas, contra 162,6 milhões na colheita de 1963/64.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3674



HORIZONTAIS: 1 — Porco. Tu do que. 2 — Tomou para si. 3 — O mesmo que aiapaana. 4 — Pos- sur. Troça. Artigo definido. 5 — Rezava. Patrão. 6 — Olhava. Nome de um jogo. 7 — Futeis. Pedra de altar. 8 — Campeão. Deram pios.

9 — Possui. Batráquio. 10 — Peça de madeira com que se atocha o mastro (pl.). Segundo. 11 — Fin- giras.

VERTICAIS: 1 — Tão grande. É igual em valor a. 2 — Artigo definido. Relva. Símbolo químico do níquel. 3 — Curais. Tensão. 4 — Letra grega. Caminhe. República da América meridional, á beira do Oceano Pacífico. 5 — Nome vulgar de uma ave nocturna da região do Amazonas. Que põe termo. 6 — Mandioca doce. Tosta. 7 — Despi- da. Lavar. 8 — Requestaria. 9 — O pôr do sol. Gostais muito de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3673

HORIZONTAIS: 1 — Cós. DEUS. 2 — EU. Sair. 3 — Comarca. 4 — Ogiva. Aer. 5 — Arara. MD. 6 — Or. Br. 7 — An. Atrás. 8 — Rua. Airas. 9 — CASTIGA. 10 — Cana. In 11 — Fala. Grã.

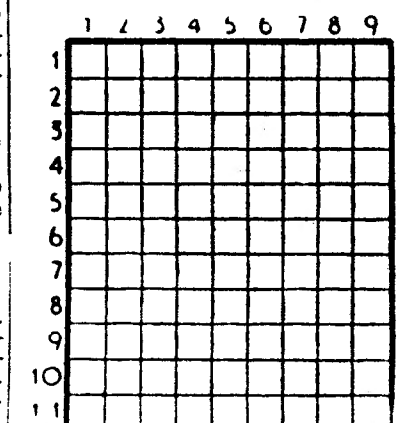
VERTICAIS: 1 — CEDO. Barca.

2 — OU. Ga. Nua. 3 — Ciro. Asca. 4 — Sovara. Tal. 5 — Damar. Tai- na. 6 — Ela. Abriga. 7 — Urra. Rara. 8 — Cem. Sa. Ir. 9 — TAR- DE. Sena.

Provérbio: DEUS CASTIGA CE- DO OU TARDE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7519



HORIZONTAIS: 1 — Desperta. Isolado. 2 — Grupo de pessoas. Acreditar. 3 — Produzira crepita- ção. 4 — Guarnecei de arames. 5 — Xaile das mulheres índias e cristãs. 6 — Estábulo. 7 — Chefe etíope. Sufixo que designa estado. Cinquen- ta e cinco em romano. 8 — Pro- nome pessoal. Homem herculeo. 9 — Símbolo químico do érbio. Es- taca. 10 — Harmonizas. Atmosfera. 11 — Trituravam.

VERTICAIS: 1 — Heroína fran- cesa que foi queimada viva. Des- tino. 2 — Série. Espécie de ando- rinha. 3 — Composição poética. Rente. Vi. 4 — Furtais (pop.). Vila e concelho do distrito da Guarda. 5 — Caminhar. Corda de reboque. Antes do meio-dia. 6 — Registo de sessão. Escudo. 7 — Borla de bar- rete. Símbolo químico do samário. 8 — Estará. Oculta. 9 — Verbais. Fora pelo ar com grande rapidez.

Solução do problema n.º 7518

HORIZONTAIS: 1 — Coas. Urde. 2 — Orfã. Mora. 3 — Nio. Amo. 4 — Aal. Ega. 5 — Fraternal. 6 — Ir. Ai. 7 — Asi. Sam. 8 — Cl. Gap. Ul. 9 — Avia. Arre. 10 — Comi. Rita. 11 — Aros. Amar.

VERTICAIS: 1 — Co. Afã. Caça. 2 — Ornar. Alvor. 3 — Afilais. Imo. 4 — São. Trigais. 5 — Ge. 6 — Uma. Raspara. 7 — Roménia. Rim. 8 — Droga. Murta. 9 — Ea. Ale. Lear.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISEIA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FACTOS REAIS

HISTÓRIAS DE CÃES



9 — O primeiro antepassado do cão é o animal forjado e animado por Vulcano, e por ele oferecido a Jupiter. Este, por sua vez, trocou-o por um beijo de Europa. O referido cão foi o antepassado de um dos mais famosos heróis da sua raça: o feroz Cérbero, cão de três cabeças, que guardava os Infernos. Mas isto é apenas mitologia. Por outro lado, a Bíblia deixa-nos supor que Abel tinha um cão por companheiro.

10 — Em todo o caso, o género Canis, ao qual pertencem todos os cães domésticos, apareceu na terra há muito tempo, numa época



que os especialistas afirmam dever situar-se há cerca de um milhão de anos. A espécie expandiu-se, rápida- mente, por toda a terra. É prová- vel, também, que a domesticação destes animais date de há 110 ou 170 000 anos.

11 — O homem apreciou, na ver- dade, com extrema rapidez, as qualidades extraordinárias do seu companheiro de quatro patas. Os hititas, os hebreus e os assírios tinham cães. Os egípcios, por seu turno, e isto desde os primórdios da sua notável civilização, apreciavam grandemente os melhores amigos do homem. Em objectos, que datam



de há 3 ou 4000 anos, nota-se a presença de um elevado numero de cães, que, nesses tempos remotos, eram utilizados como guardadores de rebanhos e, também, nas práti- cas venatórias

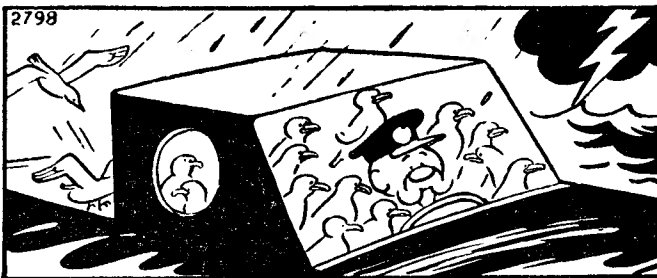
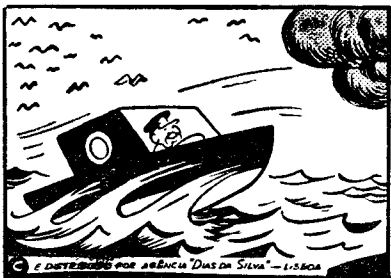
12 — Os gregos e os romanos, por sua vez, empregavam-nos em diversas tarefas: caça, guarda, companhia, etc. Estes animais par- tilhavam com os corvos a tarefa de limpar a via pública, numa época em que a vassoura era, ainda, um objecto desconhecido. Os gauleses caçavam com o auxílio de cães mui- to rápidos, que perseguiram tenaz- mente a caça. Na China de outrora,



criavam-se canídeos destinados á alimentação (em chinês a palavra «chow-chow» significa comida). No Continente americano, os primeiros exploradores que ali desembarca- ram, após a travessia de Colombo, encontraram cães, e, cre-se, foi esse o unico animal doméstico que vi- ram por aquelas paragens. Deste modo, verifica-se que, desde sempre, o cão foi um companheiro fiel do homem. Carlos Magno e Luís XIX possuíam alguns destes animais, cujas notáveis qualidades nunca fo- ram desmentidas.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Para além da morte

por MARTINE DUPONT

Folhetim semanal — «Para além da morte» — por Martine Dupont

RESUMO — Em casa da tia Léontine Jacques, Isabel, Agnès e Adrien entregam-se a práticas espíritas. O espírito que responde ao apelo é o de Bruno, irmão de Adrien, que ficara em casa a pintar um quadro. Embora não acreditem naquelas práticas, Jacques e Adrien correm a casa de Bruno, e encontram-no caído no chão. O jovem acabara de suicidar-se.

9 — O enterro de Bruno foi num dia glacial. Todos os seus amigos estavam presentes. Isabel e Agnès, muito pálidas, sobretudo esta última, que parecia prestes a desmaiar, permaneciam mudas, atarradas. Terminado o serviço fúnebre, encontrei-me sozinho, na companhia da tia Léontine, diante do tumulo juncado de flores. Olhei para ela e achei-a envelhecida. Resolvi, então, contar-lhe as obsessões que me atormentavam desde que Bruno se suicidara. Eu nunca acreditara em coisas semelhantes e, por isso, pedi-lhe que me explicasse o que sentia. A tia Léontine ergueu a cabeça, levantou a gola do seu casaco e disse-me: «Se Bruno te atormenta, é porque não está feliz ou não encontra a paz que deseja. Aliás, os suicidas raramente a encontram. Há alguma coisa que preocupa, ainda, o espírito de Bruno.» Se ouvisse estas palavras uma semana antes, eu teria rido. Mas, agora, eu sabia que ela tinha razão. «Hei-de saber a causa do suicídio...» — murmurei.



Copyright opeto mundi



momento, a campainha da porta soou. Adrien levantou-se e voltou. momentos depois, na companhia de um homem alentado, que aparentava ter cerca de cinquenta anos «Tenho de falar-lhe confidencialmente, senhor Bardéni» — disse o desconhecido. Adrien replicou-lhe, então, que ele podia falar diante de mim. Embora contrariado, o homem começou por dizer: «Os dolorosos acontecimentos que o atormentam, senhor, causam-me escrúpulos em adverti-lo de um facto bastante aborrecido... O seu irmão morreu... Paz á sua alma... Sabe, ele trabalhou para mim durante o tempo que permaneceu em Paris... Descobrimos, há cerca de um mês, que o senhor Bruno desviou importantes quantias... Pedi-lhe para nos reembolsar, antes que o caso fosse para tribunal... Creio, no entanto, que, diante de dificuldades tão grandes, resolveu suicidar-se... Eu... vejo-me na contingência de lhe perguntar, senhor Bardéni, qual a sua decisão sobre este lamentável caso?»

11 — «É incrível! Não posso acreditar no que me diz!» Adrien andava de um lado para o outro do aposento. «Mas porque? Bruno não tinha necessidade de dinheiro? Ele não bebia, nem tinha outros vícios a sustentar...» Eu também estava espantado, incapaz de compreender o motivo que levava Bruno a cometer semelhante loucura. Resolvemos, então, fazer uma busca ao «atelier» do jovem. Não encontramos nenhuns papéis, retratos ou facturas misteriosas. Na gaveta da secretária de Bruno, estava apenas uma luva de mulher, de couro negro, feita para uma mão pequena e estreita.



Copyright opeto mundi



cebi, entre alguns desenhos que cobriam a mesa, um papel com algumas linhas escritas. Tratava-se do começo de uma carta, que, segundo tudo levava a crer, Bruno não pudera terminar. O papel, no entanto, não tinha nenhuns elementos de circunstância, tais como uma data ou o nome do destinatário. Dizia o seguinte: «Acabas de partir e deixaste cair uma das tuas luvas. Ainda procurei chamá-lo, mas tu já tinhas transposto a porta do jardim. Tive, então, a impressão atroz de que não te tornaria a ver. Guardei a tua luva na gaveta da minha secretária, porque era um objecto que te pertencia, a única coisa tua que me restava. Enfim, o troféu irrisório de um amor que tu repudias. Eu amo-te apaixonadamente! Por que és tão cruel?»

(Continua)

DIÁRIO SECRETO

(Continuação da página central deste suplemento)

como a Serra dos Órgãos, em Teresópolis, com o «Dedo de Deus» espectacular. Para alívio e repouso, trazer á memória a doçura, a quietude de uma aldeia de Portugal.

9. Certas criaturas podem deixar de ouvir música: nasceram com uma intensa música interior.

10. Um jornal de oposição reduz o país a um velório em que ficam sepultados os restos mortais da honra individual e colectiva. Esquece apenas de aconselhar ao leitor: «Convém suicidar-se». Embora com esta advertência perturbante: «Nos cemitérios, por enquanto, não há vagas».

11. Literariamente, no Brasil, nada mais comoda que a condição de poeta menor, correspondente á de com versejadores, enquanto o poeta maior está na razão de dez poetas menores. Assim, terão estes o direito á cúpula.

12. Assemelha-se a vida de um homem de letras a um jardim onde rescendem os roseirais e, surdamente, clandestina, a hortaliça brota. Sucede, porém, que, através dos impactos do caminho, um a um, vão murchando os roseirais, enquanto cresce, com uma vitalidade

incontrolável, a hortaliça. É quando, melancolicamente, a porção do ideal fica vencida para sempre.

13. Muitos de nós têm o momento Que, misterioso, irradia, Em que é mais belo o sofrimento,

Mais luminosa a alegria. Depois, a vida escorre, vaga, Sem a mínima surpresa, Lembrando a janela acesa Que lentamente se apaga...

14. Na «Viagem ao Parnaso», diz Cervantes: «...cantar com uma voz tão entoada e viva, que pensem que sou cisne e morro...» Aí não está o dever, misturado de prazer, de todo o artista, dando aos outros a noção de sua grandeza?

15. Na verdade, vivemos muito mais ausentes do que presentes. A nós, ou conversando, ficamos fluidos, vagos, remotos, alheios ao próprio raciocínio. Dissolvemo-nos nas coisas incriadas.

16. Defrontamos este problema? — Para quem escrevemos. (Não se trata, aqui, de saber porque escrevemos). Na direcção dos com leitores com que Stendhal se contentava para os seus livros? Ou será que forçamos uma porta, a fim de, através do tempo, depois da morte, entrever a pequena multidão que gostaríamos de conquistar?

OLIVEIRA E SILVA

O TEATRO E A SUA ESTÉTICA

Dois volumes

— Selecção, tradução, introdução e notas de REDONDO JÚNIOR

A OBRA MAIS COMPLETA SOBRE OS PROBLEMAS DA ESTÉTICA TEATRAL PUBLICADA EM LINGUA PORTUGUESA

cada volume — 55800

Uma realização editorial da



O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 19 e 30 nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

ROSSIO, QUATRO E MEIA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que a morte dos que renunciam pertence á tirânica gula dos deuses. Que importa o caso individual se ele em nada perturba a imensidão telúrica da charneira?

E, ponderando esta e outras singularidades, descobri também, como uma revelação que só a longura define, o porquê de o alentejano, até há pouco não emigrar. Descrença em si próprio? medo de defrontar o desconhecido? feitiço do cenário, que o prende á sua modorra? Ou apenas uma atávica renúncia? Teremos de procurar, creio, outras razões. O alentejano resistiu, anos e anos, a abandonar a sua terra, não buscando alures remédio para muitas das suas agruras e uma resposta para as inquietudes a que a planície não responde, porque o cenário vasto, esmagador e insondável de que faz parte é aquele «deus desconhecido» de Steinbeck do qual nunca se deserta, a quem apetece dedicar, em holocausto, uma fidelidade que não tem preço. Não importa, pois, vencer ou socorrer isoladamente. O homem isolado nada vale. O que importa é a planície, o conjunto de todos os homens e de todas as coisas que são as veias e o coração da planície. Só aquele que vive uma existência que, de fúti e sôfrega, apenas tem olhos para si própria, só o homem dos ambientes descharacterizados é que não chega a misturar-se com a epopeia que o cerca — esbracejando como uma ave ferida, angustiando-se como um bicho aprisionado. O alentejano não grita, não implora, não esbraceja, embora tenha uma grave consciência dos seus problemas. É demasiado orgulhoso de si mesmo, do seu destino, da paisagem em que se fundiu, para exibir as suas amarguras. A sua luta não se desperdiçará em histerismos.

Estou a divagar. Onde nos iam levando as evocações, Mansfield da minha juventude! É que de ti rethenho (se a memória não se dourou com a imaginação) o engenho de extrair das pequenas coisas a ressonância das grandes tormentas, no teu exemplo me guio ao sondar os redemoinhos na planície dos lagos. E eu agora desejaria um desperdício desse teu talento, que parte

do fortuito para o eterno, ao dispor-me a narrar uma cena aparentemente sem história mas que ainda hoje perdura, nos meus olhos, á espera, decerto, que eu lhe desvende, por fim, o segredo.

Foi apenas isto — tão pouco e tanto! Nessa manhã, como acontecia a bem dizer diariamente, quando cheguei ao hospital, um camponês esperava-se em jeito de emboscada, estendendo-me, de surpresa, a habitual carta de recomendação. Um papel escrito é, para todo o camponês, algo de ameaçador ou de poderoso. E assim no-la entregaram como quem aponta uma terrível arma á nossa indiferença cidadina. Severos, quase arrogantes, quase cínicos, aguardam que nos sintamos obrigados a protegê-los, sejam quais forem os impecilhos e as circunstâncias, a decidir por eles, a pôr de lado, em seu proveito, tarefas e urgências. Dias depois, ás vezes, voltam a frisar-nos: «Eu sou aquele que trouxe a carta», e a advertência equivale a uma censura por não termos feito ainda tudo a que ela nos deveria forçar. O aldeão, pois, entregou-me a carta e quando, enfadado, lhe passei uns olhos rápidos por cima, ele nem por isso deixou de me indicar a garota, como quem restitui uma herança que só a outro percente.

— É esta a menina. Um tumor de sangue a inchar-lhe a pálpebra esquerda. Um novelo de veias gordas e sinuosas, semelhante vermes enroscados.

O homem não acrescentou mais nada. Nem precisava. O resto era comigo.

Essa pressão abusiva e crédula sobre a nossa solidariedade, responsável por metade do tempo desperdiçado no hospital, de consulta em consulta, até que o doente boçal se desembaraçasse, punha-me sempre os nervos tensos. Mas a verdade é que não conseguia negar-me a fazê-lo. Talvez porque também para mim o papel escrito representasse um irrecusável compromisso.

O tumor deveria ser irradiado. A menina, porém, não era um caso clínico que justificasse internamento e o pai não tinha dinheiro para se aboletar na cidade e trazê-la assiduamente ao hospital. Confessava-mo com uma altivez revoltada. Então a carta... Enfim, iria desistir, regressar. Era esse, aliás, o remate para muitos dramas que desaguavam na urbe fervilhante, sem tempo para digerir problemas individuais.

Pouco depois, tinha esquecido o camponês. E, a meio da tarde, desci á cidade. Cheguei junto da Estação do Rossio á hora em que ali se despeja um frenesi de milhares de vidas e com elas torrentes de alvoroço, de cansaça ou apenas de futilidade. Um aldeão estava sentado nos

degraus do átrio, tendo a seu lado, deitada sobre um xale dobrado ao meio, a sua pequenita de verdes e extasiados anos. Era ele, o camponês da carta! Fiquei á observá-los. A pequenita, aturdida, acabara por adormecer, um braço descaído sobre a friura do degrau, e o homem continuou sentado e imóvel, indiferente á curiosidade dos mirões, indiferente ao ruído e ao turbilhão, indiferente á pobre ironia dos que ali passavam condicionados, sem o saberem, por frustrações e medos e preconceitos como este de não poderem sentar-se, quietos e impassíveis, nos degraus de uma gare, á beira de uma febril torrente humana. O homem, provavelmente, estava naquele lugar á espera de alguém, ou á espera que soasse a hora do comboio, já que a cidade não tinha abrigo para a doença da sua filha, ou simplesmente curioso de apreciar o mar neurótico da gente que investia de todos os lados, como apavorada de si própria, como sob o pressentimento de uma catástrofe. O homem apercebia-se de que, aos olhos inibidos da cidade, ele era uma anomalia, uma surpresa, um espectáculo, mas não sentia timidez em que o espiolhassem como tal. Sentia-se apartado ou acima de nós. Ou, então, sim, indiferente. O seu rosto mantinha uma inalterável serenidade. Nem a espera, nem a ironia, nem o espanto o afligiam. Impassível como um senhor. A inquietação era nossa, que galopávamos á frente do tempo, que em todos os instantes nos dissipávamos neste flutuar leviano sobre a vida, na qual se deixam crescer as ervas dos baldios que ninguém fecunda. A timidez era nossa que, vezados, julgávamos senti-la por ele.

Em cada momento a bisbilhotice desdenhosa dos transeuntes era substituída pela bisbilhotice já perpleza dos que vinham detrás, e o camponês permanecia com o seu cajado imóvel, com a face imóvel, com a criança dormindo, e nos seus olhos brandos recolhia-se cada destroço dessas marés que, ao avançarem na sua direcção, logo se partiam como se esbarrassem numa alta e inacessível montanha.

A nossa devastadora enxurrada acabaria por se gastar, exausta, enquanto ele, o camponês, continuaria no seu posto, até lhe apetececer, até o comboio o levar aonde as raízes mergulham nas seivas profundas, aonde a vida é fecundada. O tempo parecia obedecer-lhe, parecia servi-lo, rendido ao homem que, desprezando-o, o dominava.

Ele ainda lá continua, na minha memória, até que uma Mansfield o venha esculpir para o seu buzio de nadas, que ela transforma em oceanos de névoas e de claridades.

FERNANDO NAMORA

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

BARBEY D'AUREVILLY E AS CARTAS DE SOROR MARIANA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tre os jovens, dos raros que lhe conheciam o nome que, em fins do século XIX, merecidamente se ornou com grandes auras.

Barbey D'Aurevilly nunca foi, nem nunca o quis ser, um escritor popular; foi, por compleição moral e ideologia estética, um grande aristocrata que nunca quis pertencer, nem a partidos políticos, nem a grupos literários. Foi só, foi ele. «Os agrupamentos literários — escreveu, e eu traduzo — não me tentam. Não é orgulho nem modéstia porque não me considero nem acima nem abaixo deles; estou ao lado».

Sem fortuna, indisposto com a família, entregue aos próprios recursos, este rapaz que participava no movimento dandy dessa época e que escreveu um dos livros mestres sobre o dandismo — Du dandyisme et de G. Brummel — para viver teve de cair no jornalismo, escrevendo artigos, muitas vezes notáveis, publicados anonimamente e onde expunha e defendia ideias que não eram as suas e interesses que lhe não pertenciam. A par, na elaboração o que viria a ser a sua obra muito notável e geralmente bela de novelista, que o tornou considerado como o Walter Scott da Normandia, somente um Walter Scott, que se não criara o género que cultivava o fazia com muito maior qualidade literária que o reputado escocês. L'Enfermé, Le Chevalier Des Touches, Le Prêtre Marié, são três admiráveis novelas que pertencem, para sempre, ao grande património literário da França.

Quando o seu nome, por fim, se encontrou conhecido e consagrado, no tempo do Segundo Império, Barbey D'Aurevilly que continuava a sua colaboração jornalística, assinava já os seus artigos que no Constitutionnel, salvo erro, alternavam, semanalmente, com os artigos de Sainte-Beuve.

Esses artigos foram depois reunidos numa vasta série de volumes, doze, se bem me lembro, por uma jovem admiradora da sua velhice, M.elle Read. Constituem eles o tombo de uma crítica apaixonada, partidária, facciosa, mas como a teria feito um Joseph de Maistre. Era uma crítica mais polémica que analítica, mas onde a originalidade dos pontos de vista, a boa qualidade literária dão, ainda hoje, um grande prazer e não menor proveito ao leitor. São estimulantes do espírito crítico.

Entre essas crónicas literárias, em 1854, no jornal bonapartista Pays, por ocasião em que uma Biblioteca Escolhida havia reeditado as Lettres Portugaises publicou Barbey um artigo pelo qual marcava a sua posição, não só entre os que duvidavam da autoria, mas principalmente entre os que de uma maneira peremptória negavam a autenticidade das cartas.

A sua crítica atinge o valor literário da obra célebre e nega-o; nega a riqueza de expressão sentimental e apaixonada dessas cartas e, nisso consiste a sua originalidade, nega a freira na autoria das cartas, pois não admite nem concebe que numa esposa de Cristo que, pelos pecados da sua carne afronta o nome de Deus, macula o seu hábito, nem uma só vez haja o assomo do remorso, um escrúpulo de consciência, ao menos.

Em 1888, quando Luciano Cordeiro publicou a sua monografia Soror Mariana — houve um grande movimento de interesse pelo problema da autoria e autenticidade das cartas, que então se considerou resolvido. Escreveram sobre a freira, sobre as Cartas e sobre o trabalho de Luciano Cordeiro as melhores penas e, entre elas, Moniz Barreto, o Conde de Ficalho, Teófilo Braga e muitos outros. E tantos, que Julio César Machado passou a designar 1888 como o ano da freira. Pois bem: ninguém deu sinal de conhecer o artigo de Barbey D'Aurevilly. E, de então para cá, o mesmo silêncio.

Por desfastio, destinado aos curiosos destas bagatelas literárias, traduzi e trago a público as páginas de Barbey.

Por doutrina, mais que por temperamento, a D'Aurevilly falta, frequentemente, nos seus juízos aquela nuance que muitas vezes é tudo na justiça de uma apreciação. É um crítico que amide se engana mas que tem a grande virtude de não querer enganar ninguém. Quanto aos seus dons de adivinhação literária, não esqueçamos que foi o primeiro que reconheceu o génio de Baudelaire e em Taine a grande estrutura de pensador.

FELIX MANUEL

Cartas da Freira Portuguesa (Lettres Portugaises)

Criam-se famas que, ao fim de certo tempo, acabam por adquirir a solidez da glória, sem que seja fácil reduzi-las ás devidas proporções. Em França, principalmente, é quase impossível... A coragem contra a opinião geral desconhece-se neste país. Ora toda a gente, por esta ou aquela razão, tem contribuído para a sua ingênita pasmaceira a criar estas reputações que parecem naturais, mas que são cultivadas por pessoas de espírito e mesmo por conhecedores, assim á maneira de toucados confeccionados por costureiras. Se pretendéssemos provar o que afirmamos encontraríamos, por certo, mais de um grande exemplo em apoio da nossa opinião. Descansai, porém. Não queremos escandalos. Limitar-nos-emos a falar destas famosas cartas da freira portuguesa, publicadas com o título de Lettres Portugaises (1), conforme a edição de 1669, de Barbin.

Estas cartas — como é sabido — gozam da situação oficial de obra-prima é um facto incontestado. Desde que haja quem se refira á expressão ardente de uma paixão verdadeira, é de boa retórica citar as Lettres Portugaises, e tanto os mais fortes como os mais fracos espíritos críticos, os espíritos mais reservados como os mais expansivos, ou os que, mansamente, seguem a opinião alheia, usam logo



BARBEY D'AUREVILLY

da frase de admiração em curso, acrescentando-lhe, de seu, um pequeno arabesco...

Escutai, todos os que se têm pronunciado sobre as cartas da religiosa portuguesa, desde Madame de Sévigné, a Célime da maternidade... e que ignora tanto como a outra Célime o que é uma paixão traidora, o que é esta ferida do Amor que foge depois de a ter aberto — até Stendhal, o Deputado do coração e que não se deveria enganar sobre a estorsão das suas fibras, e ouvir a todos a mesma sinfonia de exclamações. Não chega a ser um livro, são páginas inspiradas, arrancadas á alma como os seus gritos e as suas lágrimas, nas quais o Amor, ignorado, produziu o que a Arte cria, conscientemente, nas obras dos homens de génio! Tal é a tradição literária. Tocai nela, se vos atreveis! E, entretanto, este pequeno livro, admirado por toda a gente, esta obra-prima de eloquência e de paixão sincera, acabamos de o ralar na nova edição, agora dada ao público, e não nos foi possível encontrar ali nada do que se obstinam a ali ir procurar sem ser em vão.

Sob este aspecto, a decepção mais uma vez foi tão completa que nos perguntamos a razão deste inacreditável renome criado a algumas cartas de uma monja cuja paixão é, afinal, para aquele que as lê sem deliquos nem parcialidade, menor que o seu crime.

Porquê? Ah!, porquê... Obrigai a

glória a confessar os seus infimos segredos — e tereis esclarecido as maiores profundidades da Crítica. Explicareis, então, o que é mais difícil de compreender que os misteriosos processo do talento, as suas riquezas e as suas misérias. Sim! porque a reputação das Lettres Portugaises está no mesmo caso de outras reputações que — impõe-se proclamá-lo — não foram motivadas pelo talento, mas sim o talento considerado pela reputação. Quem foi interessado neste êxito, quem o determinou desde a primeira hora? As cartas, realmente, não o mereciam nem deixavam margem a tal suposição.

A princípio, foram lidas manuscritas e confidencialmente, com a agitação de uma curiosidade infinita. Foram lidas como se liam as de Madame de Sévigné, como foram lidas também as outras Petites Lettres de Louis de Montalte, esse pseudónimo em breve despedaçado pelo poderoso nome de Pascal! Para as cartas de Madame de Sévigné não há que admirar a electrica popularidade — eram as únicas gazetas do tempo. Todos ali procuraram encontrar o seu nome, havendo ainda a acrescentar que estavam escritas com todas as graças de um talento que tinha a leveza das rendas que usavam as nossas avós e que, como essas rendas, parece ganharem com o tempo. Quanto ás de Pascal, o ódio encarregou-se da sua glória e fundiu-lhe, em bronze, um tal mo-

Ela não era, como Madame de Sévigné, uma dama do mundo seicentista. Vivia longe, na sua terra, oculta no claustro que maculara e apenas sabiam o seu nome aqueles que, em França, liam as suas cartas. A história informa-nos que no seu sedutor não brilhavam aquelas faculdades satânicas que é usual distinguirem os sedutores; não era Dom João, nem Lovelace, nem Valmont, nem mesmo Richelieu. A dar crédito ás memórias de Saint-Simon e de Duclos, ele era até um pobre homem, oficial-general, é certo, mas que não tinha mais atractivo poético do que a farda que envergava (porque, de facto, o é). Em tudo isto, poucos motivos de alarde e tudo o mais aliás, sem maior interesse nem valor permanente. Se, portanto, nas cartas da religiosa portuguesa, o talento não aparece, o problema agudo que atrás pusemos á crítica não é o único que, hoje, resta a colocar? É o único, efectivamente. Tomamos a responsabilidade de dizer que talento é coisa que não existe nas Cartas, que reimprimem as bibliotecas que se apelidam de «escolhidas». O sentimento que enche estas cartas é, de todos os sentimentos, o mais vulgar. A alma, que ali palpita e se move pode enternecer uma alma semelhante, uma alma com o mesmo nível moral — mas o que ela não encontra ali, por forma alguma, é essa superioridade da paixão e exaltação profunda que constitui esta coisa singular que se chama o talento. Desde as primeiras palavras desta elegia chorona, cobardemente suspirada aos pés de um homem e onde, nem uma só vez, troveja o grande nome de Deus ultrajado, a imaginação é cruelmente iludida. Nestas páginas que se poderiam julgar escritas por qualquer lamentosa Aíes do século XVIII e não por jovem enclausurada, em vão se procura a portuguesa, a mulher deste país onde o sol e a devoção incendiam a cabeça destas virgens sob os seus frescos e castos véus de linho e assim as dispõem ao fogo interior e aos raptos do êxtase. Fala-se de paixão sincera! Mas a paixão de uma religiosa por um homem, se é possível, deve ser qualquer coisa de terrível, de raro e de tal maneira trágico que a própria Fedra empalideceria, e o livro que o exprime, se fosse tão eloquente como pretendes, deveria ter um cunho de desordem, de fatalidade, de loucura, de dor ao mesmo tempo abjecta e sublime, ao qual na história das literaturas nada haveria a comparar. Pensai nisto: um religiosa! uma esposa de Jesus Cristo! alimentada até aí com o pão eucarístico e caída das alturas da pureza e da graça nas lamas da paixão humana, e imaginal o que deve ser o amor e o pecado para uma tal mulher senão o maior dos crimes, o mais odioso dos adultérios, a infidelidade ao próprio Deus, o sacrilégio na tralção! Mesmo antes da leitura destas cartas em que já se deve sentir, só ao abrir o livro, o ardor do inferno — não esperais por lutas sem fim entre o amor, o remorso e o medo? Não estais a antever as provocações do mais patético dos martírios? Não sonhais com os desesperos, as blasfêmias, as revoltas contra a prece abandonada, e através de tudo isto, a ideia que tudo entenebrece, de uma alma perdida, condenada eternamente? Pois bem, o livro onde vós julgáveis ir encontrar estas coisas, esta af, nas vossas mãos, e vós não encontráreis nada mais que uma mulher que chora e assiste ás suas lágrimas como sucede nos rimances! E dizemos rimances e não romances porque o mais vulgar dos romancistas, com este tema de uma religiosa seduzida e abandonada, apóstata de Deus por amor de um homem, teria posto, com certeza, mais sangue do coração nas lágrimas que tivesse feito chorar á sua quimera do que nunca deslizou nas faces desta religiosa que nos impõem como uma realidade.

É isto o que um tal livro nos obriga a escrever. Existiu esta freira? Esta freira de que toda a gente fala e que toda a gente louva é uma realidade? É uma verdadeira mulher? uma verdadeira religiosa? E as cartas que lhe são atribuídas foram, na realidade, escritas por sua mão? Se são dela, autenticamente, é espantoso que tenham sido consideradas, e ainda o continuam a ser, imperturbavelmente, como obra-prima da expressão apaixonada. Para nós, e mais uma vez o verificamos, é Crébillon-filho, quando muito, não lhe faltando até as cantáridas com molho de Leite das Sultanas do nauseabundo Dorat. Desafiemos a crítica mais apaixonada pela religiosa portuguesa a citar uma só frase destas cartas onde a verdadeira paixão, a paixão quase

santa, de verdade, mesmo quando culposa, estremeça e palpite! Não há. Quando esta pobre Madame de Sévigné, esta pudibunda de quem Bussy troçava, falava da ternura das Lettres Portugaises não era difícil de contentar. Traia aí a sua fraca inteligência em coisas do coração. Chateaubriand, este artista considerado por muito mais do que vale, este Luciano em prosa da nossa decadência, raramente escreveu uma página sincera. Mas a catra de Amélia, em Renée, é uma carta em que metade grita o amor e em que na outra metade se abafam esses gritos por pudor e medo do crime. Essa carta é bem superior, em paixão profunda, a toda a correspondência desta religiosa que não se esconde, que não cora e que, a cada página, liba friamente a sua vergonha na insistência das suas confissões.

Esta radical ausência de talento que implica a da alma, apesar de tudo o que se diz, é, ao que nos parece, o melhor argumento a atirar contra a autenticidade das Lettres Portugaises e a existência do seu autor. Insista-se tanto quanto apetecer na autenticidade histórica destas cartas! Nós não acreditamos. Estas cartas de uma freira que não tem remorsos nem escrúpulos, que, repetimo-lo, na sua queda, nem uma só vez fala de Deus, em quem não aparece sequer a feição bestial com que Deus assinala os réprobos, esta martelada dada na árvore que deve ser abatida para arder no inferno; — estas cartas de miminhos chorosos e de obscenidades hipócritas são apócrifas em humanidade — o que não hesitamos em declarar! Não, nada disto é verdade. Alguém mentiu! Não sabemos o nome do trapaceiro, mas isso, que importa! Nem por essa ignorância consideramos menos certo que a mulher que escreveu tais cartas nunca encostou a um altar o seu peito ofegante. Madame de Sévigné enganou-se, mas a pobre Soror Luísa da Misericórdia, se fosse interrogada, teria respondido, do fundo do convento das Carmelitas de Chaillot, que as paixões que fazem sofrer têm outros tons nas casas do Senhor. Madame de Sévigné, o século XVIII, Saint-Simon e mais tarde Duclos, toda a gente, numa palavra, foram enganados por qualquer mistificação ignorada. O fatuo que patenteia as cartas de mulheres no interesse do seu amor-próprio será capaz de também as alterar?... Aliás, estas cartas têm necessidade de alterações? Negamos a religiosa; um outro negou a mulher; e um outro, que sabia das paixões e da sua linguagem, escreveu: «Aposto que as cartas da religiosa portuguesa foram escritas por um homem!». Disse-o Rousseau a d'Alembert.

E se assim é, se a intuição de Rousseau está certa, muito difícil é compreender o renome do livro da suposta religiosa, e o problema que colocamos no princípio deste artigo não se resolve com os seus próprios dados? É assim tão difícil compreender o amor do século XVIII e de todos os que têm o século XVIII na massa do sangue por esta magra produção do século XVIII, por esta freira portuguesa que precede (inocentemente?), no tempo, uma outra Religiosa, mais completamente desregrada em impiedades, em horrores de toda a espécie, a repelente Religieuse de Diderot que, aliás, é pelo menos uma admissível obra-prima e na qual o talento na execução se revela equivalente ao crime da concepção. Que esta religiosa portuguesa, três astereticas de um Francalén qualquer, fosse uma mulher perdida pelo seu coração e que não fosse mais que uma vocação forçada, importa pouco ao século XVIII! Por onde a agarraram, a tese convinha manter-se e era um bonito prelúdio, embora já distante, para as Victimines Cloitrees, que convinha a toda essa literatura dirigida contra as mais belas e santas instituições! Os inimigos da Igreja jogavam então contra ela a sua grande partida e tudo lhes servia para ganharem. Ai reside, sem dúvida, o segredo da sua admiração póstuma por tão mísera produção, sobre a qual o tempo, no seu curso, não passaria, deixando-a impune. Somente, porque hoje se reimprime, como há pouco se reimprimiram as Cartas de Heloisa e de Abailard — uma produção da mesma qualidade — pelo fedor da inspiração e nulidade do talento — é necessário que a crítica literária, indignada com tal selecção de publicações, lhes erga a barreira do seu desprezo.

(1) — Bibliothèque Choises — 27, rue des Bons-Enfants.

BARBEY D'AUREVILLY

(Publicado em Pays, 1 de Fevereiro de 1854)

Tradução de Félix Manuel